

MP contesta edital de concessão do zoológico e aponta risco; Câmara aprova projeto

O Ministério Público de São Paulo contestou o edital de chamamento para estudos técnicos da concessão do Zoológico Municipal de Piracicaba, apontando que o modelo proposto pela prefeitura pode colocar em risco programas de conservação de espécies mantidos atualmente pela unidade. Segundo o MP, o edital não detalha de forma adequada como seriam garantidas as ações de bem-estar animal, reprodução controlada, pesquisa e manejo de fauna — pi-

lares que justificam a existência do zoológico como equipamento público. A promotoria também sustenta que a transferência da gestão à iniciativa privada exige salvaguardas mais robustas, evitando que interesses comerciais se sobreponham às funções ambientais e educativas. Apesar do questionamento, o projeto de lei enviado pelo prefeito à Câmara para autorizar a futura concessão do zoológico foi aprovado na sessão desta quinta-feira. **P30**

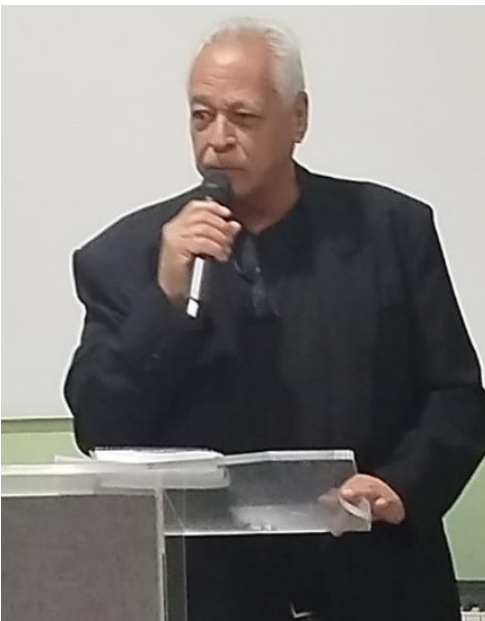


Tradição e afeto que atravessam gerações

Inaugurado em 1º de agosto de 1971, o Zoológico Municipal de Piracicaba completa mais de meio século como um dos espaços mais queridos, simbólicos e afetivos da cidade. Muito antes de ser apenas um local público, o zoo tornou-se um lugar onde

gerações inteiras construíram memórias: desde a famosa carcaça de avião que marcou a infância de milhares de piracicabanos, até o contato de perto com espécies que despertaram curiosidade, encantamento e respeito pela natureza.

O legado e o impacto do Dia do Evangélico no Brasil



Pastora Damaris Fernandes, pastor Rodolfo Capler e o pastor Toninho Guedes - Fotos: Divulgação

Celebrado em 30 de novembro, o Dia do Evangélico completa 15 anos desde que foi instituído. Apesar de não figurar entre as datas mais difundidas do calendário nacional, o

dia segue sendo considerado um marco importante para comunidades evangélicas em todo o país. O Democrata entrevistou o pastor Rodolfo Capler, da Igreja Alternati-

va, e a pastora Damaris Fernandes e pastor Toninho Guedes, da Igreja Quadrangular. Eles refletiram sobre a importância da data e analisaram o momento atual. **P10 À P12**

Pix lidera pagamentos e compras devem crescer no final de ano



Pesquisa da Acipi mostra o Pix como a principal forma de pagamento, alcançando 21,3% das escolhas, superando cartão de débito e crédito parcelado. Para muitos consumidores, pagar à vista virou estratégia de controle financeiro. **P20**

Cantata de Natal “Estrelas, Sinos e Canções” será neste domingo

O espírito natalino ganha um brilho especial em Piracicaba com a estreia da cantata “Estrelas, Sinos e Canções”. Sob a direção musical do Professor Godoy e produção de Helio Braga Junior, o espetáculo reúne mais de 15 participantes, entre vozes e instrumentos como violões, percussões, contrabaixo e violino.

O grupo “Acordes de Luz” promete uma noite memorável, repleta de emoção e encantamento. O evento será neste domingo, dia 30 de novembro, às 17 horas, no Teatro Municipal Dr. Losso Neto. A entrada será um kg de alimento não perecível, que deverá ser trocada por ingresso 1 hora antes do show. **P39**



OPINIÃO

EDITORIAL

Alexandre Neder

Jornalista, diretor responsável de O Democrata, apresentador do programa Neder Especial



O risco das concessões em Piracicaba

Piracicaba vive um momento delicado. A onda de concessões que atinge equipamentos públicos tradicionais, como o Zoológico Municipal e o Cemitério da Saudade, merece atenção redobrada. O discurso oficial fala em modernização e eficiência, mas a cidade precisa refletir sobre o impacto de entregar à iniciativa privada espaços que carregam valor histórico, cultural e afetivo para a população.

O zoológico, por exemplo, não é apenas um espaço de lazer. É também um instrumento de educação ambiental e de preservação da fauna. Sua concessão levanta dúvidas sobre a manutenção da função pedagógica e sobre o acesso democrático da população, especialmente das famílias de baixa renda. O risco é que o interesse econômico se sobreponha ao caráter público.

O mesmo vale para o Cemitério da Saudade, patrimônio histórico e afetivo da cidade. Transformar sua gestão em negócio pode comprometer a dignidade de um espaço que guarda a memória coletiva de Piracicaba. A lógica mercantil não pode se sobrepor ao respeito e à preservação da história local.

É legítimo buscar alternativas de gestão e recursos, mas é preciso garantir que o público não seja confundido com o privado. Concessões sem transparência e sem debate amplo com a sociedade podem abrir caminho para exclusão, elitização e perda de identidade.

Piracicaba deve discutir com profundidade: modernizar não pode significar privatizar a memória e o patrimônio coletivo. O que está em jogo não é apenas a eficiência administrativa, mas o futuro da relação da cidade



com seus símbolos e espaços públicos.

A preocupação maior é que serviços hoje oferecidos gratuitamente à população passem a ser cobrados. Isso significaria restringir o acesso justamente dos mais pobres, que não têm condições de frequentar clubes sociais ou condomínios privados. Espaços como o zoológico e o Cemitério da Saudade cumprem uma função pública essencial: garantir lazer, educação e dignidade sem barreiras econômicas.

A experiência mostra que, quando se trata de mecanismos públicos, a privatização costuma resultar em aumento de custos para os cidadãos. O argumento da eficiência raramente se traduz em preços acessíveis. Ao contrário, o que era público e gratuito tende a se tornar caro e seletivo.

O exemplo de São Paulo é emblemático. Após a privatização dos cemitérios, os preços dos enterros subiram significativamente, tornando-se um peso adicional para famílias já fragilizadas pela perda

de entes queridos. Esse precedente deve servir de alerta para Piracicaba: entregar à iniciativa privada espaços de memória e serviços essenciais pode significar exclusão social e aprofundamento das desigualdades.

Piracicaba precisa refletir com seriedade. Modernizar não pode ser sinônimo de elitizar. O que está em jogo é o direito da população de acessar serviços e espaços que pertençam a todos, e não apenas a quem pode pagar.

O Brasil ainda convive com o trabalho escravo

Apesar de avanços institucionais e da criação de políticas de combate, o Brasil ainda convive com a chaga do trabalho escravo contemporâneo. Dados recentes mostram que para cada pessoa resgatada, outras 360 permanecem submetidas a condições análogas à escravidão, em atividades que vão da agricultura à construção civil. Nos últimos 30 anos, mais de 65 mil trabalhadores foram libertados em operações oficiais.

A persistência desse crime revela uma contradição dolorosa: um país que se orgulha de

sua democracia e diversidade, mas que ainda permite que milhares de pessoas sejam exploradas sem salário, descanso ou direitos básicos. Casos recentes incluem trabalhadores resgatados em plantações de sisal na Bahia e empregadas domésticas que passaram décadas sem remuneração.

Mais grave ainda é a tentativa de enfraquecer a fiscalização. Em novembro, o ministro do Trabalho anulou autos de infração que haviam resgatado trabalhadores em condições degradantes. Essa decisão inédita acendeu alerta so-

bre a possibilidade de retrocesso institucional, colocando em risco a credibilidade das ações de combate.

O problema não é apenas jurídico, mas social. A maioria das vítimas é formada por mulheres, pessoas negras e em situação de vulnerabilidade, o que reforça a ligação entre exploração e desigualdade estrutural. Sem políticas de assistência e reinserção, muitos resgatados acabam voltando ao ciclo de exploração, perpetuando a tragédia.

Erradicar o trabalho escravo exige mais do que operações pon-

tuais. É preciso fortalecer a fiscalização, garantir que decisões administrativas não fragilizem o combate e investir em políticas públicas de educação, saúde e geração de emprego. O Brasil não pode aceitar que, em pleno século XXI, trabalhadores sejam tratados como propriedade.

Esse editorial é um chamado à consciência coletiva: o trabalho escravo não é apenas uma violação de direitos humanos, é uma ferida aberta na democracia brasileira. Combater essa prática é defender a dignidade, a justiça e o futuro do país.

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

EXPEDIENTE

Neder Comunicação e Marketing

Fundador e diretor: Alexandre Neder | Diagramação: Clayton Murillo

Conselho Editorial: Pedro Marcilio (Secretário), Marilena Rosalen, Rodolfo Capler, Jorge Vidigal da Cunha, João Carlos Teixeira Gonçalves, Antonio Carlos Azeredo, Cecília Borges, Clayton Murillo, Andre de Siqueira e Wilma Castro Barros.

Exclusivo para O Democrata - Pedro Marcílio
Mentor de Mkt&Com



...PÁGINA VIRADA DE UM FOLHETIM

O país cansou de golpes imaginários e começa, enfim, a colocar cada peça no lugar, enquanto os velhos truques do bolsonarismo vão perdendo público e paciência. O Brasil anda aprendendo, meio na marra, que democracia não é mesa de truco onde o perdedor vira o baralho, joga as cartas pro alto e grita “valendo de novo!”. A família Bolsonaro, que desde 2022 tenta esse truque de botequim, viu o espaço para suas “viradas de mesa” encolherem mais rápido do que live de ex-presidente quando acaba a pipoca. Não deu para evitar a derrota, não deu para travar a posse, e agora não está dando nem para impedir o próprio destino do mentor da ope-reta, condenado, sem lágrimas, sem claque e sem plateia. Nem aquele que grotescamente gritavam: “Prendam Bolsonaro para vocês verem. Prendam que o país para!” Onde estão esse fa-lastrões? O país na verdade comemorou. Parou para sim para celebrar!

SURGINDO DOS BASTIDORES PEDINDO PASSAGEM

A normalidade institucional, esse animal raro na fauna política brasileira, resolveu aparecer. E o mais curioso: está sobrevivendo. Depois que as condenações transitaram em julgado, não houve a convulsão patriótica que a ala radical do bol-

sonarismo jurava que viria. Nada de multidões furiosas, cavaleiros templários da moral ou patriotas de farda sintética. O que apareceu foi só a polícia fazendo seu trabalho: rápida, eficiente e sem transmissões ao vivo. Aquele que pensou em fugir, foi preso.

A verdade, que sempre chega atrasada, mas chega, é que Bolsonaro foi vítima apenas de sua própria coleção de escolhas desastradas, acumuladas desde os tempos de Exército, quando já desfilava seu estilo “antiestablishment, golpista e persecutório”. Nem Moraes, nem Lula, nem ninfas etéreas do além: a culpa é dele, exclusivamente dele. A autossabotagem do capitão virou política de governo e agora virou política de defesa.

E quando o próprio condenado admite que tentou serrar a tor-nozeleira com um ferro de solda por “curiosidade” ou “alucinação”, depende do humor do dia, até os governadores de direita deram um passo educado para trás. Romeu Zema, aquele que em um entrevista na TV ao ser perguntado pela jornalistas se ouvia bem respondeu “ôvo”, que até sábado pedia bênção, correu para se declarar adepto da moderação. Foi praticamente um “quem nunca nem vi esse rapaz”.

O capitão do próprio naufrágio

A situação só piorou com o surto do patriarca transmitido em todos os grupos de WhatsApp da família e com a convocação épica do filho Flávio para uma vigília de guerra



medieval, justa e irônica metáfora, já que a estratégia política deles parou no mesmo período histórico.

Para piorar o roteiro, a prisão não admite visitas políticas e a inelegibilidade do ex-presidente agora vai até 2060. Em bom português: está fora do jogo por tanto tempo que voltará quando o Brasil estiver discutindo hologramas no Congresso. E mais: essa inelegibilidade também bloqueia filiação partidária e cargos remunerados como o que ele ocupa hoje no PL. O partido perdeu o pastor, mas continua com o dízimo.

Claro, o clã tentará agir como correia de transmissão, sussurrando vontades e empurrando congressistas para a trilha da anistia. Mas a reação serena do país às prisões jogou um balde de água fria nessa fantasia. Na última terça-feira, inclusive, Hugo Motta e Davi Alcolumbre estavam lá, sorridentes ao lado de Edson Fachin, como quem diz “golpe? Que golpe?”.

A ERA PÓS-BOLSONARO

A vida segue. E o Brasil, cansado de repetir o mesmo filme de 1964, 1968, 2016 e companhia, finalmente entendeu que estabilidade também dá ibope. O país não tem mais paciência para quem decide cavar o próprio abismo e depois tenta vender o buraco como túnel para o futuro.

O capítulo Bolsonaro se encaminha para seu epílogo sem virada de mesa, sem twist car-pado, sem redenção cinematográfica, sem pirulito, sem pamonha, sem nada. Só com soluções e apenas o óbvio: quem tenta interromper a democracia acaba aprendendo, da forma mais pedagógica possível, que a democracia também sabe se defender. A página não apenas virou: ela não está mais disponível para consulta: O Brasil cansou do looping golpista. Que tal o pessoal virar gente grande?

Exclusivo para O Democrata - Barjas Negri
Ex-ministro da Saúde e ex-prefeito de Piracicaba por três gestões



Central de Fisioterapia “Dr. João José Corrêa”

Os serviços públicos de fisioterapia em Piracicaba tiveram início em 1988, em uma sala do Centro de Especialidades Médicas, localizado atrás do Mercado Municipal. À época, essa iniciativa foi bastante relevante e, desde então, os atendimentos passaram a funcionar em prédios adaptados, como no bairro Nova Piracicaba, onde permaneceram por vários anos. Contava-se com uma equipe modesta, mas composta por bons profissionais, que ofereciam atendimento de qualidade à população.

Durante o nosso segundo mandato como prefeito, recebemos e acatamos a sugestão de ampliar esses serviços e providenciar uma nova e funcional sede para o SUS, considerando que a demanda crescia a cada ano. Para isso, montamos uma equipe técnica encarregada de estudar a questão, receber sugestões e visitar unidades de fisioterapia em cidades da região de Campinas, com o objetivo de coletar ideias e criar um projeto moderno e adequado às necessidades dos pacientes.

A área escolhida para abrigar o novo prédio foi na Vila Monteiro, na Avenida Piracicamirim, próxima ao Terminal de Ônibus do Piracicamirim e também da então nova sede da Central de

Ortopedia e Traumatologia (COT), garantindo maior comodidade aos usuários, que já eram numerosos. Concluído o projeto executivo de um edifício de 1.500 m², foram alocados recursos próprios no orçamento da Secretaria de Saúde e aberta a licitação. As obras foram realizadas entre 2011 e 2012.

A Central de Fisioterapia foi construída com estacionamento próprio e toda a infraestrutura necessária para profissionais e usuários. Conta com salas de cinesioterapia, fisioterapia em grupo, hidroterapia, salas de avaliação, vestiários para pacientes e funcionários, além de uma moderna piscina aquecida para fisioterapia aquática.

Sendo uma unidade nova, foi equipada com modernos aparelhos de eletrotermo-fototerapia, esteiras, bicicletas ergométricas, barras paralelas, tablados, equipamentos de mecanoterapia, bolas terapêuticas, entre outros recursos. Para ampliar o atendimento, aumentou-se também a equipe de profissionais, e foram firmados convênios com a Unimep e a Anhanguera, cujos cursos de fisioterapia passaram a oferecer estágios supervisionados na Central. Essa parceria permitiu ampliar o número de atendimentos e flexibilizar os horários oferecidos aos usuários.

A Central de Fisioterapia ga-



nhou ainda mais relevância diante do crescimento de pessoas com problemas ortopédicos, traumáticos, posturais e ocupacionais. Destaca-se a piscina coberta e aquecida, considerada uma das mais modernas do Estado de São Paulo na época e o único serviço público do SUS com esse recurso em toda a nossa região.

Outro ponto importante foi a instalação, junto à Central de Fisioterapia, do Programa de Assistência Domiciliar (PAD), que conta com equipe multiprofissional. Assim, a Central de Ortopedia e o PAD passaram a dispor de uma equipe ampliada, composta por fisioterapeutas, médicos, enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais,

técnicos de enfermagem, motoristas e auxiliares.

Com essas duas novas unidades – a Central de Fisioterapia e o PAD – o SUS de Piracicaba deu um verdadeiro salto de qualidade no atendimento aos pacientes, oferecendo serviços mais amplos e de melhor qualidade, conforme previsto na Lei nº 7.258, de 22 de dezembro de 2011. A Central de Fisioterapia recebeu o nome do importante médico Dr. João José Corrêa. Sua inauguração ocorreu em 10 de agosto de 2012 e, desde então, já são 13 anos de funcionamento, atendendo milhares de pacientes todos os anos com dedicação e excelência.

Exclusivo para O Democrata - Achile Alesina
Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo - TJSP



“Aba”, Pai

“Mesmo que já tenha feito uma longa caminhada, sempre haverá mais um caminho a percorrer” (Santo Agostinho).

O Apóstolo Paulo, no capítulo 4 de Gálatas, no Novo Testamento da Bíblia Sagrada, nos ensina que, ao aceitarmos Cristo Jesus, nos tornamos herdeiros da Graça de Deus.

“Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo.

Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai.

Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo; mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.

Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses.

Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos de Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

Guardais dias, e meses, e tempos, e anos” (Gálatas 4:1-10).

Uma herança, estamos esperando por ela?

Muitas famílias têm direito a uma “herança”, mas não são poucas as experiências de conflitos por questões de bens e heranças.

Familiares deixam de se falar,

irmãos se afastam, tudo isso por conta de uma “herança”.

Aliás, trata-se de um bem imerecido, pois alguém trabalhou para construir um patrimônio e, quando partiu, deixou bens, mas não preparou seus herdeiros para esse momento.

“E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Romanos 8:17).

A Bíblia afirma que “se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo”. Muitas vezes dizemos “meu filho, minha filha”, mas eles pertencem ao Senhor, e foram confiados a nós, para fazermos o melhor como pais, e sempre levarmos nossos filhos para receberem uma herança maior, a eternidade em Cristo Jesus. Não há maior herança do que essa, pois de “escravos”, serão “filhos” e herdeiros do Pai.

Com Cristo, nos tornamos herdeiros da graça de Deus.

Quando recebemos a Jesus como Senhor, Rei e Salvador de nossas vidas, somos batizados no Espírito Santo. Assim nossa adoção nos dá uma nova condição, somos herdeiros, não mais “escravos”, mas nos tornamos “filhos”.

Podemos chamar Deus de Pai, “Aba, Pai”, Paizinho.

Uma intimidade que foi conquistada na cruz do calvário por Jesus, um direito herdado imerecidamente, para nos aproximarmos de Deus como nosso Pai e sermos reconhecidos como filhos amados.

Agora temos o privilégio, através de Jesus, de não só conhecermos a Deus, mas também de sermos conhecidos pelo nosso Pai.

E, aqui abro um parêntese: Eu não tive o privilégio de passar minha infância e juventude ao lado



do meu pai. Cedo nos deixou e só mais tarde, quando eu já era casado e com uma linda filha pude reencontrá-lo. Mas, lembro muitas vezes de ser pego pensando em meu pai, que ele me visse e pudesse me ajudar em tantos questionamentos, pudesse me amparar - pois cedo tive que começar a trabalhar, quando criança vendendo verduras e depois no antigo ginásio, como “office boy” -, quem sabe comprar um doce, me levar passear, viajar, me ensinar a nadar, andar de bicicleta e dirigir, e eu ter orgulho de apresentar “esse é o meu pai”. Imaginava ele me representando na escola, livrando-me de conflitos, que pudesse me levar à Igreja de carro, evitando os ônibus urbanos, as longas caminhadas, a chuva e o frio. E, ao final, que eu pudesse receber algo de meu pai como herança, quem sabe um relógio, um bem e até um carro velho para não andar mais a pé.

No entanto, tive o privilégio, ainda em tenra idade aprender que eu tinha uma Pai celestial, que eu era filho de Deus, através de Jesus Cristo, que morreu na cruz por mim, para que eu tivesse um Pai e também fosse herdeiro. E aqui fecho o parêntese.

Por isso, através de Jesus podemos levar ao altar do Pai cada

uma das nossas necessidades, pedidos e clamores, receber salvação e experimentar o melhor que Ele tem para cada um de nós.

Portanto, experimentemos do toque, da graça e da bondade do nosso Pai, agora como herdeiros, como filhos do Senhor das nossas vidas.

Vamos usufruir da melhor de todas as heranças conquistadas por Jesus, a eternidade na presença do Senhor.

E também de uma vida abundante aqui na terra.

“O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.

Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas” (João 10: 10-11).

Assim, vivamos não apenas esperando uma “herança terrena” ou a solução de nossos problemas, mas uma herança eterna na presença do Pai, pois o Senhor é maior do que qualquer necessidade, Ele vai prover o melhor para nossas vidas hoje, amanhã e para todo o sempre.



Exclusivo para O Democrata - Carlos Gonçalves
João Carlos Teixeira Gonçalves é consultor de empresas-diretor do Instituto Gonçalves e membro do Conselho Editorial do jornal O Democrata.



Cinema de rua

Nós ficávamos perdidos nas imagens do cinema e era uma viagem a um mundo de luz e mistério. Um tempo em que as brincadeiras e os jogos nas ruas eram o divertimento das noites, e nos finais de semana a matine nos cinemas reinava em absoluto.

Os aparelhos de televisão um privilégio dos mais abastados e a venda deles escassas. O cinema, um dos poucos meios públicos de divertimento, era uma forma das crianças divertirem e se informarem, embora o rádio (a velha dama de companhia) reinasse soberano em todos os lares.

Aos domingos as matinês no Cine Colonial, no Cine São José, o popular Zelão, um motivo de alegria e de incentivo aos meninos que durante a semana trabalhavam para guardar dinheiro e assistirem aos seriados preferidos, como: Tarzan, Jim da Selva, Dr. Satã, Ninhoca e outros. Todos eles eram apre-

sentados antes dos filmes e nos deixavam ansiosos para a continuação no domingo seguinte.

Para preencher as noites de brincadeiras, surge um novo cinema no bairro, o de rua, tendo como tela a parede de uma casa. Era o Cine Gumercindo, cinema criado pelo pintor de carros e artista plástico Gumercindo Duarte. “São Gumercindo” – uma pessoa que fazia das pinturas nos automóveis uma tela e do trato com as crianças um incentivo à arte.

Criou um cinema pra seu deleite e para o doce-deleite do bairro. Em alguns dias da semana da porta de sua oficina na Rua Monsenhor Rosa, projetava no outro lado da calçada na parede da casa de Toninho Pence – os mais variados filmes. À noite na rua havia pouca circulação de carros e o movimento era mais na Rua do Rosário- esquina com monsenhor Rosa, onde passava também o Bonde e dentro dele as pessoas olhavam curiosas para aquela maravilha projetada na parede.



Este foi nosso cine Paradiso, nosso mundo de sonho. O sonho de um mestre que não foi um Tornatore, Fellini, Pasolini, Antonioni, Aleone, Truffaut, Spielberg ou An-

selmo. Mas foi o artista plástico Gumercindo Duarte- o senhor de nossos sonhos e de nossas noites de entretenimento - um habitante de nossas memórias.

Exclusivo para O Democrata - Rafael Jacob

Rafael Jacob é Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da USP, Sócio Fundador da RSafe Seguros, Secretário de Organização do Partido Verde e Membro da bancada dos Comentaristas da Rádio Educadora de Piracicaba.



Quando o inesperado acontece

O incêndio ocorrido em Hong Kong nesta semana deixou o mundo em estado de choque. O fogo atingiu o complexo residencial Wang Fuk Court, no distrito de Tai Po, e resultou em ao menos 83 mortes. As imagens que circularam, com as fachadas consumidas pelas chamas e moradores tentando escapar como podiam, revelam a fragilidade de estruturas que imaginamos seguras. A tragédia ocorreu durante uma reforma. Os prédios estavam envolvidos por andaimes de bambu e telas plásticas que, somados a materiais inflamáveis usados na obra, facilitaram a propagação do fogo. Em poucos minutos, um incidente localizado se transformou em um dos piores desastres urbanos da história recente daquela região. Ninguém acorda pensando que sua casa, seu escritório ou

seu comércio podem pegar fogo. Essa hipótese costuma parecer distante, quase impossível. Por isso mesmo, quando uma tragédia acontece em algum ponto do planeta, tratamos o caso como algo isolado. Mas basta observar com atenção para perceber que os incêndios que chocam a opinião pública têm um traço comum. A maior parte começa de forma banal. Um curto-circuito. Uma obra mal planejada. Um material inadequado. Uma fásca que encontra o ambiente certo para se tornar destruição. O incêndio de Hong Kong chama a atenção exatamente porque ocorreu em um cenário urbano moderno. Não se trata de uma comunidade carente, nem de um prédio abandonado. Pelo contrário. Era um complexo residencial amplo, com quase dois mil apartamentos. E ainda assim tudo ruiu em poucas horas. Isso nos obriga a olhar para a própria rotina. Quantas vezes adia-

mos uma revisão elétrica. Quantas vezes ignoramos um cheiro estranho vindo da cozinha industrial da empresa. Quantas vezes assumimos que o sistema de combate a incêndio “deve estar funcionando”. Há elementos que fogem ao controle de qualquer morador ou empresário. Uma reforma conduzida por terceiros. Materiais inflamáveis usados sem o conhecimento dos moradores. Falhas de projeto que só se revelam em situações extremas. Diante disso, adotar uma cultura de prevenção se torna uma necessidade e não uma formalidade. E essa prevenção não deve ser vista apenas como cumprimento de normas. É responsabilidade com a própria vida e com a vida de quem depende do nosso cuidado. Ao analisar tragédias como essa, é inevitável pensar na importância de revisar instalações, exigir padrões adequados nas reformas, manter sistemas de alar-

me em pleno funcionamento e fazer planos claros de evacuação. Esses cuidados reduzem riscos, mas não eliminam o imponderável. Por isso, além da prevenção técnica, existe outro pilar de segurança que costuma ser lembrado apenas após o desastre. A proteção financeira que permite reerguer o que foi perdido. Ninguém deseja precisar disso. Mas basta olhar para Hong Kong para entender que o inesperado acontece. E quando acontece, só resta quem estava preparado. O incêndio de Wang Fuk Court é um lembrete duro de que a nossa segurança depende de escolhas feitas nos dias comuns, quando tudo parece estável. É nesses dias que precisamos agir com lucidez, responsabilidade e atenção. Porque o futuro sempre cobra aquilo que deixamos de fazer.

Exclusivo para O Democrata - Braulio Giordano

Ator, escritor e filósofo



A palavra e a sua monotonia negativa

As palavras, à primeira vista, parecem filas, é como as vejo, é como elas me olham quando sento para escrevê-las. Uma após a outra, como em série, elas se proliferam mediante momentos. Enfileiradas no papel digital, quietas, repetem formas, letras, sílabas, modos comuns os quais já vi mil vezes. “Casa”, “tempo”, “corpo”, “silêncio”. Vistas de longe, metaforicamente, penso que sonho, parecem soldados cansados, sempre na mesma formação, obedecendo a uma estrutura gramatical já posta, como se a gramática fosse um apito que assobia caminhos prontos, porém, nem tão prontos assim. Elas se mexem quando as apago, quando as corrijo, até quando as deleto do meu consciente estado de prontidão e de presença enquanto escrevo. “Casa”, por exemplo. Para um, é o sobrado antigo da avó, o

cheiro de café e o bolo sabor de bolo; para outro, é o apartamento apertado onde a luz da tarde entra de lado, que toca, sempre de tarde, uma planta cansada. Para outra pessoa, “casa” pode ser ausência, deslocamento, uma mala sempre semiaberta e pronta pra sair dali. A mesma palavra, a mesma sequência de letras, mas por dentro, um corredor e intervalos de mundos. Nada, de fato, monótono aí. Sabe a chave que abrimos sempre a mesma porta? Então, é como se essa chave nunca abrisse a mesma porta duas vezes, porque as portas vivem mudando de lugar dentro de quem lê: é tipo uma inquietação, um assombro momentâneo, um espirro em forma de consequência. O rio, como Heráclito nos mostrou, nunca é o mesmo. É assim que penso sobre uma pedra que jogo nesse rio, no entanto, a pedra é/será a mesma no seu leito, porém, vai acabar por nadar em

diferentes águas, distintas correntezas; assim, não pode haver monotonia na leitura das mesmas palavras, pois sempre que lemos mais de uma vez alguma coisa, essa coisa ganha essa potência de se movimentar no leito da diferença, assim como a pedra o faz. Será que o uso constante das palavras pode torná-las rudes? Ou, desgastadas? Talvez seja o mundo que se gasta nelas. O som da palavra “amor”, por exemplo, pode coincidir em diversas situações, mas o seu peso certamente é/será diferente. É nesse sentido que penso sobre o fora da palavra, um fora nada puro, que diverge do que é, que distoa das suas próprias aparências, que dá tons de sentido de acordo com quem as fala, é só assim que o fora de fato ganha um certo significado. As nossas memórias entregam significados a certas palavras. A repetição gera um certo tipo de descaso aparente

às palavras por serem ditas sem pretensão alguma, mas mesmo sem pretensões, seja quais forem, ainda é o mistério do que elas podem ser que fala mais alto... é assim que vejo o silêncio escutar o seu próprio som. Ele também impede a monotonia, porque o silêncio nunca é o mesmo intervalo, em certos momentos, é espera, em outros é tudo, em outros ainda é um marasmo que descansa na maré baixa do som. Será que hoje as estrelas têm o mesmo desenho de mil anos atrás? Pois, veja, as estrelas são as mesmas? Hoje, a palavra que te toca pode te abandonar amanhã. Onde pousamos o olhar, a monotonia não existe, somos nós quem fazemos da mudança algo do que ainda não é, ou mesmo do que não será, mas que de algum modo, se torna sendo, ou, a ser, alguma coisa outra. Queria entrar na palavra, tenho esse desejo.

Exclusivo para O Democrata - Silvia Morales

Silvia Morales – Engenheira civil, mestre em urbanismo e vereadora de Piracicaba (PV – Mandato Coletivo “A Cidade é Sua”)



Minha Participação na COP30: aprendizados para Piracicaba

Entre os dias 10 e 14 de novembro, tive a oportunidade de participar da COP30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), realizada em Belém do Pará. Foi uma experiência muito enriquecedora. A escolha da região amazônica como sede não poderia ser mais acertada, pois é ali que se concentra a maior parte da nossa floresta preservada, o grande pulmão do planeta, e é justamente dali que emergem muitos dos debates mais urgentes sobre o futuro climático do mundo. Ao longo dos dias, estive presente em diversas mesas e diálogos que trataram de temas essenciais como emissões de carbono, transição energética, agricultura sustentável, mobilidade ativa, restauração ecológica, soluções baseadas na natureza e, especialmente, mecanismos de financiamento climático. São discussões que, embora globais, têm impacto direto no cotidiano das cidades, que é onde vivemos, trabalhamos e respiramos. A máxima “pensar global, agir lo-

cal” nunca fez tanto sentido. Como urbanista, Presidente Municipal do Partido Verde, Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara de Piracicaba e Coordenadora da Frente Municipal Parlamentar Climática, busquei acompanhar com atenção os debates em especial sobre cidades sustentáveis. Um dos momentos mais marcantes foi presenciar a assinatura, com a presença da ministra Marina Silva, de um compromisso assumido por mais de 200 cidades brasileiras para reduzir as ilhas de calor. Esse é um tema que já tratamos em Piracicaba, inclusive com a articulação de grupos que realizam plantios de árvores em áreas estratégicas da cidade, uma ação simples, mas de grande impacto para o microclima urbano. Outro eixo fundamental discutido na COP são as fontes de financiamento para “projetos verdes”, tanto no Brasil, como no mundo todo. Para municípios como Piracicaba, isso abre caminhos importantes para projetos que envolvem saneamento, drenagem, reforestamento, energia limpa e urbanismo sustentável.

Estar nesse ambiente internacional, ao lado de parlamentares de vários países, especialistas, instituições, movimentos sociais e empresas, reforça a compreensão de que não existem fronteiras quando falamos de clima. A água, o ar e o solo conectam todos nós. E é por isso que o diálogo entre governos locais, nacionais e internacionais é tão essencial. Levar o nome de Piracicaba à COP30 foi motivo de orgulho e também uma responsabilidade. Também destaco a presença muito significativa da sociedade civil, dos povos indígenas, dos movimentos de mulheres, da juventude e de diversas organizações sociais. São justamente os grupos que menos contribuem para a crise climática, mas que mais sofrem seus efeitos. A junção dos saberes originários com a ciência é essencial. Com relação às metas globais, ou seja, a limitação do aquecimento da Terra de 1,5°C até 2035, pude observar um esforço real das delegações, especialmente na Blue Zone (Zona Azul), em avançar em acordos, garantia de recursos fi-

nanceiros para que possam transformar metas em ações concretas. Houveram avanços nas tratativas, cito aqui a criação e aportes para o Fundos de Proteção a Florestas, e o Programa de Proteção de Terras Indígenas, com o objetivo de avançar na demarcação, proteção e gestão das terras indígenas no Brasil, afinal são os povos originários quem de fato cuidam da terra. Ainda há muito a ser feito, mas há também um movimento evidente de compromisso. Volto de Belém convicta de que Piracicaba pode e deve estar alinhada às melhores práticas ambientais e urbanísticas do mundo. Estamos numa década decisiva, e cada política pública local importa. Sigo à disposição para colaborar com o Executivo e com toda a sociedade piracicabana na construção de uma cidade mais justa, sustentável e democrática. Porque agir localmente é a nossa parte no esforço global. E o futuro que queremos começa agora.

OPINIÃO

Exclusivo para O Democrata - Marcos Vanceto

Marcos Antonio Vanceto é jornalista (UNIMEP) com especialização em Jornalismo Científico (ECA-USP) e pós em Marketing (UNIMEP). É membro do IHGP.



Pe. Bordignon: um salesiano de fibra, meu grande mestre!

Que vocação tinha esse Pe. Bordignon para a vida religiosa e para o Oratório! Meu grande mestre! Luiz Ignácio Bordignon Fernandes. Mineiro de Brazópolis, nascido em 20/04/1921, falecido em 22/03/2006 em Araras-SP aos 84, após lutar bravamente contra problemas cardíacos e a leucemia. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Araras, no Jazigo dos Salesianos. Inteligentíssimo e humilde! Grande Salesiano! Carregava no peito a medalhinha de Nossa Senhora numa simples corrente de metal que não era nem de ouro, nem de prata. Fiquei sabendo que até os últimos momentos de vida ele invocou Nossa Senhora. Era comum a medalhinha aparecer quando ele jogava bola ou se curvava para pegar livros e folhas de cantos. Revelo que tive um momento da minha infância que eu quis ter uma medalhinha como a dele. E tive por muito tempo. Hoje carrego outra, tendo numa face a imagem de N.Sra. Auxiliadora, e na outra, a de Dom Bosco, junto com uma pequena cruz de madeira, o “Tau” franciscano). Cheguei a ter aulas de Português com ele no antigo ginásial. Ah, era também poeta e escritor, fã de Olavo Bilac. Apreendi muito com ele, para o vestibular da vida e para o vestibular acadêmico. Convivi com ele por 10 anos - de 1970 a 1980. Verbos eram a pegada do momento. Tínhamos que decorar as conjugações para as provas orais e escritas, que sufoco! As aulas com ele eram de silêncio total.

Foi designado pelos superiores a trabalhar em Piracicaba, no Colégio Dom Bosco, em 1968 quando ainda era assistente (uma fase da formação Salesiana que antecede os anos de Teologia para se tornar padre ou Irmão Salesiano). Vivia com seu jaleco branco. Depois que se ordenou sacerdote, em 1971, em Piracicaba, além do jaleco, em

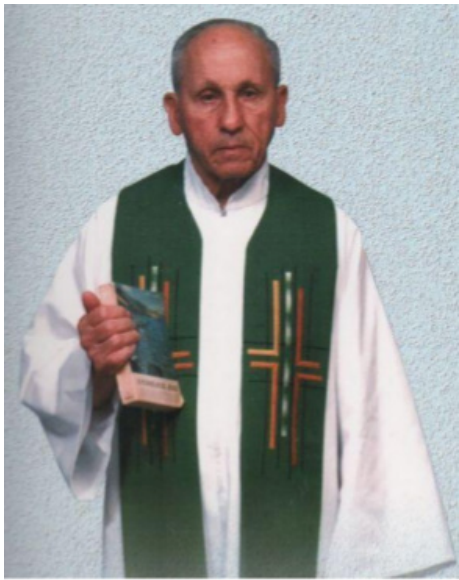
ocasiões especiais e aos domingos passou a usar batina, geralmente batina na cor ocre, bem diferente daquelas que costumávamos ver, que eram da cor preta. Os sapatos, sempre desgastados e usados até o fim. Às vezes usava uma sandália com meia. Andava muito a pé. E rapidamente. Era um serelepe. Não tinha habilitação. Dificilmente andava de carro. Quando tirava férias, ia para sua terra natal, mas ficava pouco tempo por lá.

Pe. Bordignon sempre gostou de futebol. Era torcedor do Atlético Mineiro e em Piracicaba, do nosso XV. Era comum vê-lo subir a Rua Dr. Otávio Teixeira Mendes rumo ao Barão em dias de jogos do XV, sempre acompanhado por uma pequena comitiva de oratorianos. De vez em quando se arriscava a levantar uma parte da batina até a cintura e a jogar bola conosco. Tinha um cuidado especial com os dois campos gramados de futebol que existiam na época no Colégio (o “campão” e o “campinho” – esse último, infelizmente desapareceu no início dos anos 80 com a construção do Ginásio Dom Bosco. Era comum acordar de madrugada para mudar a mangueira de água de lugar nos gramados. Quando o tratorista da ESALQ roçava os campos, empunhava o rastelo ou o garfo e nos acompanhava no trabalho voluntário de rastelar e recolher a grama. Era fiel defensor do “campão”. Verdadeiro escudeiro. Não deixava que nada interferisse no gramado, barrava muitos eventos por lá. Hoje, o “campão” perdeu parte do seu território, mas continua firme. As castanheiras que formam o paredão verde ao fundo do Colégio continuam por lá, acredito que foram plantadas no final dos anos 50.

E por falar em futebol, quando os times principais do Oratório jogavam em casa contra times de fora, era ele o controlador do tempo de jogo. Era comum terminar o jogo um pouco antes do horário oficial quando o time do Oratório estava ganhando e terminar um pouco mais tarde quando o time

do Oratório estava perdendo ou empatado com o time adversário. Isso muitas vezes foi motivo de reclamações dos técnicos e jogadores adversários. Ele tinha outras duas habilidades: girar a bola com a ponta do dedo indicador e ler o tal do breviário, diariamente, andando pelo pátio. Usava um sino de mão para nos chamar na hora da “reza”. Momento que ficávamos em fila e rezávamos em pé, o Pai Nosso, a Ave Maria, o Santo Anjo do Senhor, ouvíamos alguma mensagem para a vida e os avisos necessários. Do fundão do Colégio era possível ouvir o sino que nos chamava à oração diária. O Oratório funcionava de terça-feira a domingo. Às segundas-feiras era descanso. Pe. Bordignon não permitia que os meninos do Oratório usassem macacão – tinha lá suas razões. Quando era enfrentado ou ficava bravo conosco, usava as frases “espírito de porco” e ou “cabeça de bagre”. Em seus sermões ou nos boas-tardes do Oratório, costumava usar o termo “sepulcro caído”, comparando a vida de quem vivia no pecado, erroneamente, a um sepulcro caído – pintado por fora e embolorado por dentro. Aos frequentadores assíduos do Oratório havia o costume de recebermos nos dias de Oratório, o “pontinho”, um pequeno ticket na cor verde que colado num caderno comum no final do ano revertia em bons Cruzeiros. Quanto mais “pontinhos”, mais Cruzeiros ganhávamos. O dinheiro era proveniente das promoções que as “Madrinhas do Oratório” organizavam ou das doações que ele recebia de famílias do bairro, pais de alunos e amigos da Obra Salesiana local em geral.

Minha consideração por este Salesiano é tanta, que em 1988 fiz questão de ir pessoalmente até Americana, no Colégio Dom Bosco de lá, levar meu convite de formatura a ele. Não pode estar presente por motivo de saúde. Lutava contra o tal do “bico de papagaio”, uma enfermidade que ataca as vértebras da coluna. Mesmo



PE. LUIZ IGNÁCIO BORDIGNON FERNANDES
*20.04.1921 † 22.03.2006

assim, me mandou uma carta escrita de próprio punho dando seus costumeiros conselhos e desejando sucesso na nova profissão, reforçando o apelo para a defesa da verdade, custe o que custar. Guardo a carta com muito carinho. Uma relíquia! Em 2003, ele já trabalhava em Araras, eu era presidente da União local dos Ex-Alunos. Organizamos o tradicional Encontro Anual dos Ex-Alunos e eu desejei trazê-lo a Piracicaba, junto com Pe. Guedes (então Delegado Inspetorial dos Ex-Alunos e ex-diretor do Dom Bosco de Piracicaba) para serem homenageados pelos Ex-alunos e Ex-Oratorianos. Pe. Guedes, de pronto aceitou, mas Pe. Bordignon não garantiu devido ao seu estado de saúde. Há poucos dias do evento me ligou e confirmou a vinda. Um amigo de Araras iria trazê-lo. Conosco concelebrou no dia 20/12/2003 a missa com Pe. Guedes, deixou sua mensagem, seu agradecimento, recebeu um mimo nosso e logo partiu. Foi a última vez que eu o vi em vida. Na ocasião, também inauguramos a placa de bronze na entrada da biblioteca do Colégio que leva o nome do saudoso ex-diretor, Pe. João Modesti, outro Salesiano de fibra.

Exclusivo para O Democrata - Professora Bebel

Deputada estadual e segunda presidenta da APEOESP



O Brasil não está em crise

O presidente Lula sancionou a lei que isenta de Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil mensais e estabelece descontos para rendimentos até R\$ 7.350,00 mensais. Uma medida importantíssima para a classe trabalhadora brasileira, em particular para a nossa categoria, cuja maioria recebe salários nestas faixas.

Desde que o presidente Lula anunciou o envio do projeto de lei, fizemos cálculos e verificamos que esta isenção significaria o equivalente a um 14º salário para milhões de trabalhadores e para os professores, em particular, tendo em vista a economia mensal. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, corroborou esta informação, ao dizer em entrevista que “deixar de cobrar de uma professora Imposto de Renda significará, para ela, um 14º salário”.

Estou muito feliz com essa medida. Mais dinheiro nas mãos de trabalhadores significa poupança ou mais consumo, que ajuda a dinamizar a economia, principalmente nos bairros e

nas pequenas cidades. Significará mais empregos e mais desenvolvimento para o país. A isenção acaba por contribuir também para as finanças públicas, porque uma parte deste valor retornará na forma de outros tributos.

As redes sociais fazem parte do nosso cotidiano e nos ajudam na nossa intercomunicação e até mesmo nas mobilizações pelas nossas reivindicações e direitos. Entretanto, devemos ter muito cuidado para checar as informações que nos chegam. Enquanto o presidente Lula e seu governo fazem esforços para aplicar justiça fiscal e buscam meios para fazer com que nossa economia cresça, a inflação caia e a maioria da população tenha acesso a melhores condições de vida, muitas pessoas, com posicionamentos políticos de oposição, se dedicam a afirmar que nosso país vive uma crise e que a economia em está em vias de um colapso. Nada mais distante da realidade.

O Brasil vive hoje um momento de fortalecimento de sua economia. No momento em que escrevo

este artigo, recebo a informação de que a Bolsa de Valores de São Paulo bateu novamente seu recorde histórico de alta, chegando aos 158.000 pontos. Também recebi a informação de que os investimentos estrangeiros diretos no Brasil alcançaram US\$ 74,3 bilhões no acumulado entre janeiro e outubro de 2025, o maior valor em 11 anos, quando estava no governo do nosso país a presidenta Dilma Rousseff.

Nossa economia dá sinais de grande vitalidade. A expectativa de crescimento do nosso Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 foi ajustada para 2,5% pelo Banco Mundial. Temos hoje a menor taxa de desemprego da série histórica desde 2012, com 5,6%. A inflação está sob controle. De acordo com o IBGE e o DIEESE, o salário médio do trabalhador brasileiro em 2025 é de R\$ 3.294,00 mensais. Isso representa um aumento de aproximadamente 4,7% em relação a 2024, superando ligeiramente a inflação acumulada no período. Novamente, nosso país deixou de constar no Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) e que mais

de 2 milhões de famílias deixaram de receber o Bolsa Família entre janeiro e outubro de 2025 – devido ao aumento da renda pela conquista de um emprego formal, pela abertura de um pequeno negócio ou pela melhoria nas condições financeiras do domicílio, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). São dados que nos permitem estar otimistas quanto ao futuro do povo brasileiro.

É evidente que a desigualdade social é gritante. Precisamos superar entaves estruturais, que passam por Educação de qualidade, Ciência e Tecnologia, política industrial, combate ao crime organizado e garantia de segurança, sobretudo na periferia, eliminação de preconceitos, discriminações e violência policial e tantos outros. Porém, temos que encarar os desafios verdadeiros, sem nos deixar levar por fakenews que em nada contribuem para o nosso desenvolvimento.

Exclusivo para O Democrata - Ari Jr.
Escritor, Cronista e Supervisor de Compras



Manual de sobrevivência para dias absurdos

Talvez você também tenha passado por isso. Acordar, olhar a janela e perceber que, antes mesmo de o dia começar, o mundo já está meio torto. Não é tragédia, não é drama, é só uma leve sensação de que alguém mexeu na engrenagem da realidade enquanto a gente dormia. E aí tudo amanhece estranho. As pessoas falam alto demais, o motorista atrás de você buzina antes mesmo do semáforo mudar, o café esfria mais rápido que o normal. Pequenas anomalias. Micro absurdos. A vida parece escrita por um estagiário cansado numa sexta-feira, 16h30.

Eu não sei você, leitor, mas tenho colecionado dias assim. E, para não enlouquecer, inventei um manual de sobrevivência. Nada oficial ou científico. Um manual feito de observações que a gente coleta enquanto tenta não se perder do próprio humor, e que serve para mim, então, talvez o auxilie também.

A primeira regra é simples: desconfie das urgências. Meta-de do que chega como urgente é só falta de organização dos outros. A outra metade é ansiedade fantasiada de importância. É impressionante como tudo, hoje,

parece ter de ser resolvido “pra ontem”. Mas, se a gente respira fundo, percebe que quase nada realmente explode se adiado por dez minutos. Às vezes, o mundo só quer empurrar a gente, e a gente empurra de volta, pronto.

A segunda regra: não se deixe levar pelo caos alheio. Tem gente que acorda com o espírito de furacão e insiste em arrastar o mundo consigo. São pessoas que chegam contando tragédias logo pela manhã, que largam problemas no seu colo como quem entrega folhetos na frente das lojas. O truque: devolva o folheto mentalmente. O caos dos outros é deles, e ninguém mais tem currículo para cuidar disso além dos psicólogos e dos santos.

A terceira regra poderia estar estampada em camisetas: revise suas expectativas sobre a humanidade. Não espere que as pessoas façam sentido o tempo todo. Aliás, em dias absurdos, espere o contrário. Vai ter quem reclame de calor com o ar-condicionado no máximo. Vai ter quem peça ajuda e brigue com o jeito que você ofereceu. Vai ter fila que não anda, e gente que não pensa, tudo assim. Normal. O segredo é não brigar com o que não tem intenção de melhorar.

A quarta regra talvez seja a mais difícil: proteja os seus pe-

quenos rituais. Um café tranquilo, um trecho de música no caminho, o silêncio de cinco minutos antes de entrar no trabalho. É nesses minúsculos refúgios que a alma se reorganiza. Se você deixar, o mundo te leva até isso, e, sem esses rituais, a gente vai pingando irritação o dia inteiro.

A quinta regra: treine o olhar para o ridículo. Porque ele está por toda parte e, se a gente não rir dele, acaba enlouquecendo. Já vi um homem discutindo com uma máquina de autoatendimento porque ela “não o respeitava”. Vi também gente se esgotando para provar razão num comentário de rede social. É o teatro do cotidiano, com atores improvisados e roteiros inexistentes. Só assista, analise e sorria. É quase terapêutico.

A sexta regra fecha o manual: encontre abrigo nas pessoas certas. Sempre tem alguém que nos devolve ao eixo, seja um amigo, um amor, um parente, um livro. Dias absurdos não são vencidos, eles são atravessados. E, do outro lado, sempre tem alguém acenando com um sorriso cansado, mas sincero, dizendo: “ufa, sobrevivemos mais um”. No fim, a vida moderna é isso: sobreviver aos absurdos com o mínimo de dano e o máximo de lucidez



possível. Aprender a rir antes de quebrar, respirar antes de responder. E descobrir que, às vezes, o manual não serve para arrumar o mundo, mas para lembrar que a gente ainda tem controle sobre uma coisa ou outra dentro de nós. E olhe lá! E, quando nada funcionar, há uma regra bônus, escrita a lápis, meio tremida: durma cedo e tente de novo amanhã. Porque talvez o estagiário que escreveu o roteiro do dia seguinte esteja mais inspirado. Ou, no mínimo, menos cansado.

Exclusivo para O Democrata - Antonio Oswaldo Storel

Antonio Oswaldo Storel – Membro do IHGP; Ex-Vereador (1997/2008); Ex-Presidente da Câmara Municipal (2001/2002); Fundador e 1º Presidente da EMDHAP (1991/1992).



A matemática dos votos no plenário da Câmara

Quando se fala em Poder Executivo e Poder Legislativo, do ponto de vista democrático, pode-se analisá-los sob o ângulo e o peso da verdadeira representatividade popular: para o Executivo, nas eleições os eleitores só votam para o cargo de chefe (prefeito, governador e presidente) que já vem acompanhado de um vice. No entanto, para o Legislativo, os eleitores têm seus votos computados na chamada “eleição proporcional” e elegem todos os membros, seja na instância municipal, estadual ou federal. Isso nos dá condição de afirmar que o Poder Legislativo, em sua composição eleitoral, carrega muito mais o peso da representatividade popular ou mesmo que, em sua totalidade, cada parlamentar deve carregar em sua consciência cívica e cidadã o peso moral de tal representatividade.

A cada atitude que o legislador assume no desempenho do dia a dia de suas atribuições parlamentares, a sua consciência deve estar sempre em “estado de alerta” para lembrá-lo de sua responsabilidade na representatividade que cada um dos eleitores depositou no voto que lhe outorgaram. Quando no Plenário, as opções de voto “sim”, “não” ou “abster-se/ausentar-se do plenário” precisam ser decididas com muito discernimento, análise, discussões democráticas sobre os reais efeitos da lei que se vai votar. Além

disso, dentro do parlamento vão se formando agrupamentos movidos por interesses ideológicos, por interesses político/eleitorais e outros interesses, nem sempre voltados ao bem comum! E então surgem denominações para esses grupos parlamentares chamados de “bancadas” como “situação”, “oposição”, “bancada da Bíblia”, “bancada da bala” e por aí afora! Ainda não se viu a formação de um grupo com o nome de “bancada do povo”, da qual deveriam participar todos os membros do parlamento. A matemática dos cálculos dos votos que garantirão a aprovação ou a rejeição da proposição, estará sempre presente norteando as discussões entre os diversos grupos.

Na votação em segunda discussão, ocorrida recentemente na Câmara Municipal de Piracicaba, quando foi aprovado o PL nº 281/2025 de autoria do Executivo e que institui dificuldades e até multas pesadas para quem quer doar alimentos a quem tem fome e desobedecer as regras estabelecidas. Se a matemática tivesse sido observada rigorosamente por aqueles Vereadores que se ausentaram do Plenário na votação e os tivesse levado a mudar sua opção de voto para “não”, somados aos outros seis que permaneceram e votaram “não”, eles teriam conseguido a rejeição desse absurdo que agora se tornou Lei. A estratégia de se ausentar do Plenário para não comprometer o seu relacionamento com o autor da Propositura e continuar obten-



do atendimento do Executivo para as reivindicações de seus eleitores é uma atitude que fere com gravidade a ética da verdadeira representatividade popular que o vereador deve exercer! Imaginem qual o sentimento de decepção que deve ter invadido o íntimo dos eleitores desses vereadores que se ausentaram e que tinham o discernimento e convicção de que a proposição deveria ser rejeitada!

A verdadeira democracia permite e até exige do parlamentar que se manifeste publicamente na Tribuna da Câmara defendendo com argumentação sólida e clara seu posicionamento, devidamente preparado, para conhecimento de seus eleitores e até para convencer outros companheiros vereadores que já tivessem manifestado posições contrárias, a mudar de opinião! A omissão da “ausência” no Plenário de votação é “fugir da responsabilidade” que o edil as-

sumiu no juramento que fez no momento de sua diplomação!

Não resta dúvidas de que é muito difícil criar o hábito de os eleitores acompanharem paripassu o trabalho que o vereador em quem votaram desenvolve no Legislativo. Mas é um trabalho de relevância para a própria democracia que se busque organizar grupos de eleitores conscientes e organizados para esse Acompanhamento do Legislativo. Preparando-se adequadamente para conhecer um mínimo dos trâmites deste importantíssimo Poder. Depois, durante as Reuniões Camarárias, inteirar-se da Pauta da Ordem do Dia, dos detalhes de cada Propositura a ser votada, junto com o próprio Vereador. Este, com certeza, sentir-se-á também muito mais preparado para assumir a sua opção de voto em Plenário.

Ronaldo Castilho

Jornalista e bacharel em Teologia e Ciência Política, com MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes



Quando o chão desaparece: Existencialismo e o sentido da vida em tempos de incerteza

Vivemos um período histórico em que as perguntas fundamentais sobre a existência retornam com força surpreendente. Em meio a guerras que reacendem tensões globais, crises ambientais que avançam rapidamente e transformações tecnológicas que remodelam o trabalho, as relações humanas e até mesmo a noção de identidade, cresce uma sensação coletiva de instabilidade. Nunca estivemos tão conectados e, paradoxalmente, tão expostos à incerteza. É nesse cenário que a pergunta sobre o sentido da vida, tão antiga quanto a própria humanidade, volta a pulsar de forma intensa: como encontrar significado quando o mundo parece se mover mais rápido do que conseguimos compreender?

A filosofia existencialista, embora surgida no século XIX e consolidada no século XX, revela-se extraordinariamente atual. Diferentemente de outras correntes filosóficas, ela não oferece respostas rígidas ou fórmulas prontas. O existencialismo é, antes de tudo, um convite para um encontro profundo com a própria condição humana, com suas fragilidades, angústias e possibilidades. Ele nos lembra que viver é caminhar sobre um terreno instável, e que, apesar disso, ou justamente por isso, somos responsáveis por dar forma e sentido à nossa própria trajetória.

Para Soren Kierkegaard, frequentemente considerado o precursor do existencialismo, a angústia não é apenas um sofrimento, mas uma espécie de vertigem provocada pela liberdade. Estar vivo significa estar constantemente diante de escolhas, sem garantias de que as decisões serão as mais acertadas. Essa percepção torna sua reflexão ainda mais relevante no presente, quando somos diariamente bombardeados por opções, estímulos, informações e caminhos possíveis. Em um mundo que muda em ritmo acelerado, a “angústia da liberdade” se torna quase um sintoma coletivo.

Jean-Paul Sartre ampliou essa discussão ao afirmar que “estamos condenados à liberdade”. Sua frase, tão citada, expressa não um pessimismo, mas uma constatação: o ser humano é irremediavelmente responsável por construir o próprio sentido da vida. Não existe um destino pré-definido, nem um manual capaz de orientar cada passo. Em tempos de incerteza, essa visão pode parecer pesada, mas contém uma promessa libertadora: se nada é garantido, então

tudo ainda é possível. A ausência de sentido dado abre espaço para a criação de um sentido pessoal, autêntico e profundamente humano.

Muito antes de Sartre, porém, pensadores já refletiam sobre o desafio de viver em meio à instabilidade. Friedrich Nietzsche, no final do século XIX, observou o colapso das estruturas tradicionais que ofereciam amparo moral e espiritual à sociedade ocidental. Seus escritos previram um mundo em que valores absolutos deixariam de servir como guia, e em que o indivíduo precisaria construir seus próprios princípios. A ideia do amor fati, o amor ao destino, revela uma perspectiva poderosa para os tempos atuais: acolher a realidade como ela é, mas sem renunciar à capacidade de transformá-la. Em um momento histórico marcado pela sensação de caos permanente, Nietzsche parece dialogar diretamente conosco.

Albert Camus, por sua vez, descreveu a vida humana como essencialmente absurda. Buscamos sentido, mas o universo permanece silencioso. Essa tensão gera o sentimento do absurdo, e é justamente aí que se abre a possibilidade da resistência. Para Camus, o valor da vida não está em encontrar uma explicação definitiva, mas em encarar o absurdo com lucidez e coragem. Sua imagem de Sísifo, condenado a empurrar eternamente uma pedra montanha acima, simboliza a condição humana. E é no instante em que Sísifo toma consciência de sua tarefa e a assume que ele conquista sua liberdade. Em tempos de crises sanitárias, polarização política e instabilidade climática, Camus nos recorda que dignidade e sentido podem nascer justamente da luta diária, mesmo quando a realidade parece desconcertante.

Mas as reflexões sobre a incerteza não estão restritas ao existencialismo moderno. Séculos antes, os filósofos estoicos já afirmavam que muito do nosso sofrimento nasce de expectativas irreais sobre o mundo. Sêneca, um dos principais representantes do estoicismo, escreveu que “somos mais atormentados pela imaginação do que pela realidade”. Sua proposta de concentrar energia apenas no que podemos controlar ganha novo fôlego na era digital, em que a ansiedade é alimentada por estímulos constantes e pela sensação de que estamos sempre atrasados em relação a algo. Epicuro, por sua vez, ensinava que o sentido da vida poderia ser encontrado nas amizades, na simplicidade e na ausência de medo, ideias que contrastam profundamente com o ritmo frenético da sociedade atual.

Se existe algo que diferencia o



nosso tempo de qualquer outro, é a velocidade das mudanças. A hiperconectividade trouxe benefícios indiscutíveis, mas também uma sensação de urgência contínua. Vivemos pressionados pela produtividade, pela necessidade de performance e pela comparação incessante que as redes sociais alimentam. O filósofo contemporâneo Byung-Chul Han afirma que habitamos a “sociedade do cansaço”, na qual o indivíduo se transforma em seu próprio algoz ao tentar corresponder às exigências ilimitadas de desempenho. Nesse contexto, a pergunta sobre o sentido da vida deixa de ser filosófica e se torna visceral: como encontrar significado quando existir dói?

É justamente nesse ponto que o existencialismo ressurgiu como uma bússola. Ele nos lembra que o sentido não está escondido em algum lugar esperando ser descoberto; ele é construído, tijolo por tijolo, nas escolhas cotidianas, nos vínculos humanos, nos projetos que abraçamos e nos gestos de coragem que praticamos. O filósofo e psiquiatra Viktor Frankl, sobrevivente dos campos de concentração nazistas, reforçou essa ideia ao afirmar que “quem tem um porquê suporta quase qualquer coisa”. Frankl acreditava que o sentido da vida nasce tanto da criação individual quanto da relação com o

outro, no amor, no trabalho, na responsabilidade e até mesmo na forma como enfrentamos o sofrimento inevitável.

Diante das incertezas atuais, reconhecer que não temos respostas prontas pode ser angustiante, mas também pode ser o primeiro passo para a liberdade. A falta de garantias nos obriga a olhar para dentro e nos convida a participar ativamente da construção do nosso caminho. O existencialismo não promete consolo barato, mas oferece algo mais profundo: a possibilidade de assumir a vida como uma obra em constante criação. Ele nos lembra que, mesmo quando tudo parece ruir, ainda temos a capacidade de decidir como agir, como amar, como resistir e como seguir adiante.

Em um mundo onde o chão parece desaparecer com frequência, talvez o maior desafio seja justamente recuperar o senso de humanidade que se perde entre telas e metas. O sentido da vida pode não estar dado, mas está sempre ao alcance das nossas escolhas. Se somos, como dizia Sartre, condenados à liberdade, cabe a nós transformar essa liberdade em força criadora. E, assim, mesmo em tempos de incerteza, encontramos espaço para esperança, movimento e reinvenção.

Dr. Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

Médico



Como Aprender a Ser Feliz: Um Olhar Informativo e Baseado em Estudos

Aprender a ser feliz é um processo contínuo, que envolve tanto o cultivo de hábitos saudáveis quanto o entendimento de que a felicidade não é um estado permanente, mas uma construção diária. Pesquisas em Psicologia Positiva, campo consolidado por autores como Martin Seligman e Barbara Fredrickson, mostram que a felicidade depende de fatores internos – como propósito, emoções positivas e conexões sociais – e também de elementos ambientais. Assim como na biologia o fenótipo resulta da soma entre genótipo e ambiente, o bem-estar humano também emerge da interação entre características pessoais e contexto vivido.

1. CULTIVE O BEM-ESTAR E O PROPÓSITO Ter um senso claro de propósito está entre os pilares da felicidade humana. Estudos mostram que pessoas que encontram significado nas próprias atividades apresentam maior resi-

liência emocional. Manter hobbies, como leitura, caminhadas ou música, alimenta o bem-estar subjetivo. Estabelecer metas realistas também fortalece a sensação de direção. Além disso, cuidar da saúde física e mental é indispensável, já que corpo e mente funcionam de forma integrada.

2. PRATIQUE A GRATIDÃO E A ATENÇÃO PLENA A gratidão é uma das práticas mais estudadas na Psicologia Positiva e está associada a níveis mais altos de satisfação com a vida. Reconhecer pequenas conquistas e apreciar o presente reduz a tendência ao foco exagerado nos problemas. Técnicas de atenção plena, como o mindfulness, ajudam a regular emoções e diminuem o estresse. Ao reduzir o hábito de reclamar, abre-se espaço para uma visão mais construtiva das experiências diárias.

3. FORTALEÇA CONEXÕES SOCIAIS E O AMOR-PRÓPRIO Relacionamentos positivos são um dos maiores preditores de felicidade, segundo estudos de Harvard que acompa-

nham indivíduos por décadas. Investir em conexões – até mesmo conversas breves com desconhecidos – amplia o senso de pertencimento. Ao mesmo tempo, aprender a se afastar de pessoas nocivas protege o equilíbrio emocional. O amor-próprio, aliado à capacidade de perdoar a si mesmo, é essencial para que a felicidade não dependa exclusivamente de validação externa.

4. DESENVOLVA AUTOCONHECIMENTO E RESILIÊNCIA Evitar comparações é crucial: o caminho para a felicidade não é igual para todos. O autoconhecimento permite identificar o que realmente traz paz, enquanto o otimismo – entendido como uma expectativa realista de que coisas boas podem acontecer – contribui para uma postura mais positiva diante das adversidades. A vida não segue roteiros perfeitos, e aprender a flexibilizar expectativas reduz sofrimento desnecessário.

5. CUIDE DO CORPO E DA MENTE A prática regular de exercícios

físicos, recomendada em ao menos 150 minutos semanais, reduz ansiedade e melhora o humor. O sono adequado também é determinante para a saúde mental. Investir em aprendizado contínuo fortalece a autoestima e cria sensação de progresso.

6. RECONCILIE-SE COM O PASSADO Carregar frustrações antigas compromete o bem-estar. Processar experiências difíceis e extrair delas aprendizados permite seguir adiante com mais leveza. O acaso atinge a todos, de formas positivas ou negativas, mas é possível desenvolver estratégias emocionais para lidar com as imperfeições inevitáveis da vida. Aprender a ser feliz, portanto, é um exercício de construção cotidiana: envolve propósito, gratidão, cuidado integral, autoconhecimento e relações saudáveis. Não se trata de evitar dificuldades, mas de fortalecer capacidades internas para enfrentá-las com mais serenidade.

Ademir Martins

Bacharel em Serviço Social (IMI), Licenciado em Ciências da Natureza (USP/ESALQ), Pós Graduado em Gestão do Agronegócio (Faculdades Metropolitanas), Jornalista e Membro do Clube de Escritores Mário Ferreira dos Santos.

Hipocrisia governamental

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), juntamente com a Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio), em discussão sobre espécies exóticas introduzidas no Brasil, querem acabar com o Agronegócio do país.

Estão tentando erradicar as plantações de eucaliptos, original da Oceania com uso industrial (celulose, papel, óleos essenciais, madeira, carvão, lenha e mourão) e a proposta também estende para as frutas como a manga, goiaba, jaca, o capim braquiária e o pinus.

Além dessas espécies exóticas também está a tilápia (*Oreochromis niloticus*) e o camarão, produzidos em ambientes controlados

como em tanques escavados, tanques-redes, bem como os laboratórios de incubação.

Se esses produtos do Agronegócio forem proibidos de serem produzidos no Brasil, haverá desemprego em massa, bem como aumentar a importação desses produtos.

A empresa JBS com autorização governamental já importou um container do Vietnã de tilápias, sendo que há produtores brasileiros que comercializam dentro e fora do país.

Não vai demorar pra importar também o eucalipto, a goiaba, a jaca, a manga, o pinus, o capim braquiária, produtos agrícolas produzidos no Brasil, prejudicando o Agronegócio Brasileiro.

O Camarão-vannamei (*Litopenaeus*

vannamei), é cultivado nos Estado do Ceará e no Rio Grande do Norte, gerando rendas e divisas ao país.

A Manga (*Mangifera indica*), em 2024 movimentou nada mais que 2,5 bilhões de reais, ficando o Brasil em 3º lugar de maior exportador mundial da fruta.

A jaca (*Artocarpus heterophyllus*), é cultivada nas regiões do Sudeste e nas regiões do Nordeste, consumida in natura, doces, com textura carnuda e suave sabor.

A goiaba (*Psidium guajava*), é consumida in natura, sucos, doces caseiros e artesanais e nas indústrias com extração de polpas e fabricação doces industrializados.

O pinus (*Pinus* spp.), produção de

papel, celulose, madeira serrada e móveis.

A braquiária (*Brachiaria* spp.), planta forrageira (capim), que garante alimentação do rebanho bovino.

Se afundar o Agronegócio, metalúrgicas, agropecuárias, hipermercados, supermercados, açougues, instituições de ensino, oficinas, etc, afundam também.

O Brasil ficaria sem reservas de dólares, enfrentaria futuras crises econômicas, tendo que importar produtos agrícolas e agropecuários de outros países, onerando o Estado Federativo Brasileiro.

Infelizmente essa é a situação do nosso país, chamado BRASIL.

Walter Naime

Arquiteto-urbanista, Empresário

Black Friday - A venda da verdade com 100% de desconto

No comércio de hoje, vende-se de tudo: sapato, opinião, fé, like, abraço e autoestima em 10 vezes no cartão. Mas surgiu a promoção do século: “Vende-se a verdade com 100% de desconto!” De graça, sem taxa extra, sem frete. Mesmo assim, tem gente que pergunta se pode trocar por uma mentira novinha, ainda na embalagem.

Valor é o que a coisa realmente significa para a vida. Preço é o número frio na etiqueta: “R\$ 9,99 ou R\$ 10,00 para quem não gosta de moedas”. Tem produto barato que não vale nada, e tem verdade gratuita que vale ouro.

O desconto é a mágica da venda: “só hoje”, “últimas peças”, “só pra você”. O povo ama desconto. Até quando perde, acha que ganhou. No mundo das ideias, é igual: a mentira vive em promoção, liquidação e Black Friday. A verdade está encalhada, porque não promete milagre e não vem com brinde.

No lado moral, o cálculo é simples: mentir dá pouco trabalho e rende curtidas. A verdade exige memória, coragem e, às vezes, cara feia dos outros. Por isso, a mentira tem propaganda, jingle, influencer e outdoor brilhando. A

verdade tem cara limpa e manual de instrução.

Verdade é o que bate com a realidade. Sem glitter, sem photoshop, sem filtro. Mentira é fantasia com salto alto e maquiagem de primeira. Ela desfila, conquista e viraliza. Mas dá indigestão depois.

Como se vende a verdade? Com esforço: investigar, perguntar, checar a fonte, comparar, pensar antes de falar. Já a mentira é produzida em massa: tem fábrica, revenda online e entrega expressa. Sai crocante e barulhenta, mas o gosto é ruim.

O valor da verdade é enorme: salva reputações, sustenta justiça, dá paz pra dormir. O preço da mentira só aparece depois: confusão, vergonha, treta e, às vezes, processo. Mas ninguém lê a garantia antes de comprar.

Para achar a verdade, existem regras simples: duvide do milagre, confira quem escreveu, veja mais de uma fonte, e, se parecer incrível demais... provavelmente é mentira com laço bonito.

E o desconto? Funciona quando é de verdade, quando alguém abre mão do lucro. Mas tem desconto que é só isca pra enganar comprador distraído. No mercado das ideias, tem muita falsificação passando por original.

BLACK FRIDAY

Hoje, mentira e verdade dividem a calçada. A mentira grita: “Vem cliente! Barato!”. A verdade fica quieta, esperando quem realmente enxerga valor. E a multidão, empolgada, leva o produto colorido, sem checar se funciona.

Então, antes de fechar negócio, faça o teste: quem inventou essa história? Pra quem ela serve? Tem lógica? Se não passar no controle de qualidade, pode ser só “gato por lebre” com crachá famoso.

Pro século 21, a moral é simples: negócio bom é aquele que melhora a vida real, não a fantasia momentânea.

Desconfie dos brilhos, dos milagres e das frases prontas. Confira a nota fiscal ética antes de pagar.

Agora, a apoteose debochada: se quiser comprar mentira, fique tranquilo. Tem estoque infinito, entrega rápida e garantia zero. Depois não reclame quando explodir na sua cara.

Enquanto isso, a verdade continua ali, quietinha, esperando alguém ter coragem de levar.

São as últimas verdades, com 100% de desconto, prazo indeterminado. Aproveite!

IPEDD

INSTITUTO PIRACICABANO DE ESTUDOS E DEFESA DA DEMOCRACIA

Dia histórico, para nunca mais ser esquecido

O IPEDD considera que o dia 25 de novembro de 2025 marca um capítulo decisivo na história da democracia brasileira. Pela primeira vez desde a Proclamação da República, militares e ex-presidentes envolvidos em conspirações golpistas são responsabilizados civil e penalmente, com pleno respeito ao contraditório, à ampla defesa e a todos os ritos do Estado de Direito. O Supremo Tribunal Federal - STF comunicou o trânsito em julgado das condenações de sete réus, que integraram o chamado Núcleo Crucial da trama golpista, reafirmando que a impunidade não protege quem atentou contra a Constituição, e determinou o início do cumprimento das penas, em regime fechado.

Jair Messias Bolsonaro, condenado a 27 anos e 3 meses de reclusão, cumprirá pena na Superintendência da Polícia Federal (DF).

General Walter Braga Netto, condenado a 26 anos de reclusão, cumprirá pena na 1a. Divisão do Exército na Vila Militar do Rio de Janeiro.

General Augusto Heleno, condenado a 21 anos de reclusão, cumprirá pena no Comando Militar do Planalto (DF).

General Paulo Sérgio Nogueira, condenado a 19 anos de reclusão, cumprirá pena no Comando Militar do Planalto (DF).

Almirante Almir Garnier, condenado a 24 anos de reclusão, cumprirá pena na Estação Rádio da Marinha (DF).

Anderson Torres, ex-Ministro da Justiça, condenado a 24 anos de reclusão, cumprirá pena no 19º Batalhão da Polícia Militar, localizado no Complexo da Papuda (DF).

Deputado Alexandre Ramagem (PL/RJ), condenado a 16 anos de reclusão, evadiu-se e está atualmente nos Estados Unidos. O ministro do STF, Alexandre de Moraes, determinou a expedição do mandado de prisão e também a inserção do nome do parlamentar “foragido”, no Banco Nacional de Monitoramento de Prisões.

Essas condenações refletem o entendimento do STF de que os réus integraram estruturas de ataque à ordem democrática e à segurança institucional.

A Constituição de 1988 estabelece, no art. 5º, que todos são iguais perante a lei. A decisão do STF reafirma esse princípio, mostrando que nem ex-presidentes nem militares golpistas estão acima da lei.

O IPEDD reforça que o cumprimento da pena deve ser firme, legal, transparente e isonômico, preservando a

dignidade da pessoa presa e respeitando a Lei de Execução Penal.

Este momento não é apenas uma vitória da Justiça: é a reafirmação de que a Constituição é superior a qualquer poder, que a impunidade não terá vez e que a democracia brasileira é capaz de se defender, mesmo diante de ameaças internas à ordem constitucional.

O IPEDD permanecerá atento ao fortalecimento das instituições e à garantia do Estado Democrático de Direito, pois uma República madura não se curva a poderosos, não negocia princípios e não permite que quem atenta contra ela permaneça impune.

Piracicaba, 25 de novembro de 2025

Instituto Piracicabano de Estudos e Defesa da Democracia - IPEDD

ESPECIAL

15 anos depois: o legado e o impacto do Dia do Evangélico no Brasil

Instituído por lei, o Dia do Evangélico marca reconhecimento oficial e inspira reflexão sobre identidade, missão e atuação cidadã das comunidades de fé

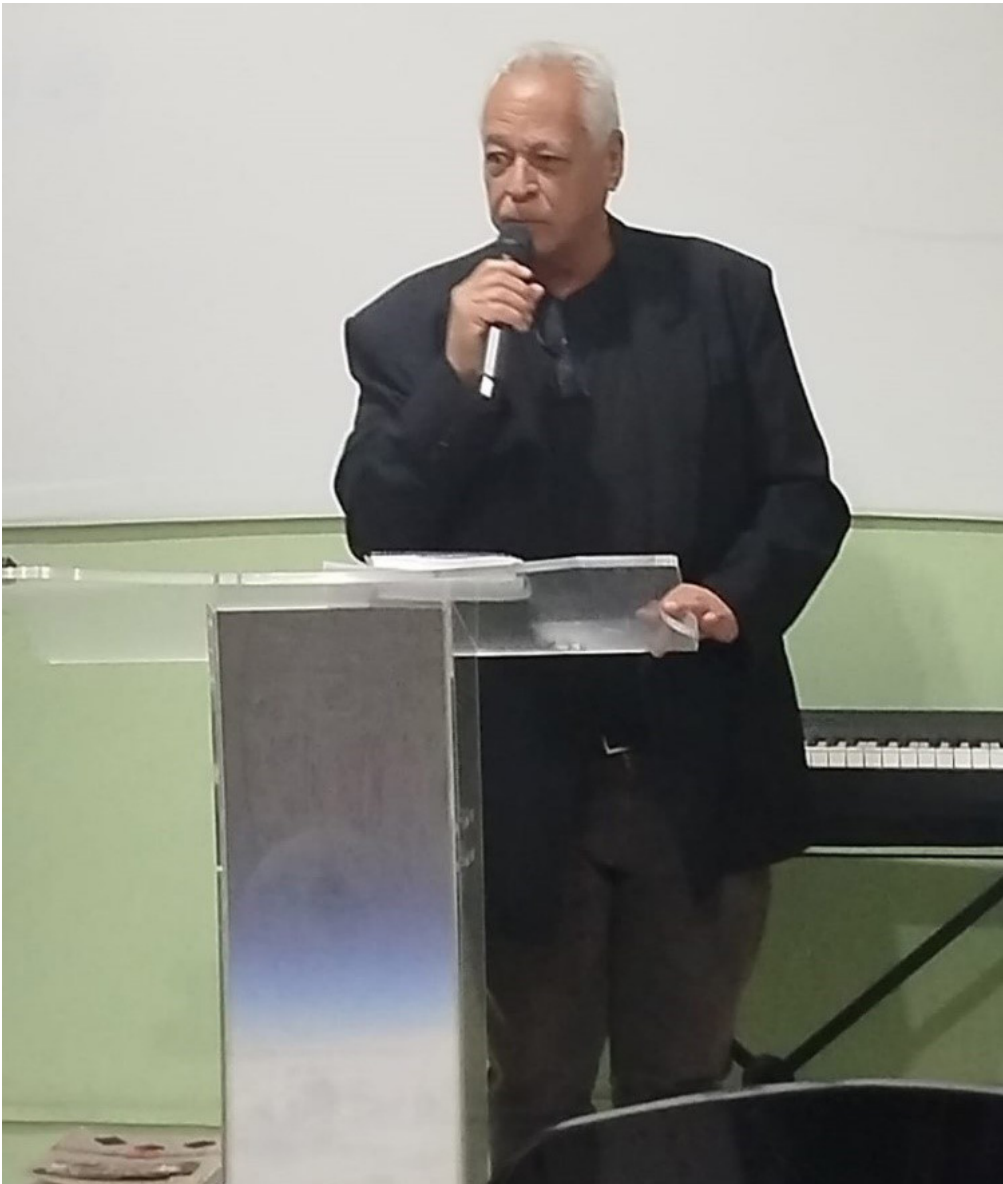
Por RENATA PERAZOLI
Jornalista da redação de O Democrata

Pastor Toninho Guedes destaca o trabalho das igrejas contra as desigualdades sociais

Celebrado em 30 de novembro, o Dia do Evangélico completa 15 anos desde que foi instituído pela Lei Federal 12.328/2010, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de não figurar entre as datas mais difundidas do calendário nacional, o dia segue sendo considerado um marco importante para comunidades evangélicas em todo o país. Em Piracicaba, o Pastor Toninho Guedes, da Igreja Quadrangular, reflete sobre o significado da data, a visibilidade, os desafios e o papel das igrejas na sociedade contemporânea. Para o pastor, o Dia do Evangélico é uma oportunidade de reforçar identidades de fé e renovar compromissos espirituais. “Em nossa comunidade buscamos, nesse dia, levar as pessoas a tomarem ciência e assumirem na íntegra o seu compromisso de cristão batizado”, afirma o religioso, lembrando que, em âmbito nacional, a responsabilidade aumenta: “É testemunhar o evangelho nas suas diversas estruturas: familiar, social e religiosa”. Embora a lei federal represente um reconhecimento oficial, o pastor Toninho observa que a data ainda não é amplamente divulgada. “Não sei se podemos considerar como reconhecimento nacional, visto que é muito pouco propagado pelos meios de comunicação e poucos têm conhecimento dessa data. Mas já é uma conquista por parte dos parlamentares evangélicos”, avalia. Segundo o pastor, o Dia do Evangélico também é um momento de visibilidade para um segmento religioso em ascensão. Ele destaca que as denominações evangélicas “estão tomando vulto” e lembra o avanço registrado recentemente: “Hoje somos 27% da população brasileira, de acordo com o Censo 2025”. Mesmo assim, Toninho ressalta que ainda há desafios internos. “Infelizmente ainda há divisão entre as igrejas no que se

refere a doutrinas cristãs”. Essa diversidade, porém, não precisa ser motivo de separação, afirma o pastor, que faz um apelo pela convivência harmoniosa entre todas as expressões de fé. “O Pai dos evangélicos e de outras denominações é o Pai de todos. Costumo dizer que fiquemos no que nos une: Deus; e não no que nos separa”. O fortalecimento da identidade cristã é outro ponto ressaltado por Toninho Guedes. Ele acredita que as igrejas devem usar a data para reafirmar sua missão. “As igrejas evangélicas podem divulgar mais a sua identidade como verdadeiros batizados, comprometidos cada vez mais com a evangelização dos povos”. A isso se soma um papel social que, segundo ele, é indispensável. “Devemos estar cada vez mais comprometidos com a cidadania”. Entre as ações realizadas pela comunidade que lidera, o pastor cita iniciativas sociais e de formação cidadã. “Estamos inseridos nos campos políticos, federal, estadual e municipal, e na igreja local com trabalhos voltados à infância e juventude, mulheres, homens, trabalhadores, nos âmbitos de conscientização e práticas missionárias”. Participar da sociedade, para ele, é também uma forma de evangelizar. Toninho afirma que as igrejas têm papel essencial na luta contra desigualdades. “Devemos abraçar com sabedoria as causas da evangelização dos povos, procurando cumprir os ensinamentos bíblicos, a exemplo de Jesus”. Para ele, promover igualdade e solidariedade é um processo desafiador, porém indispensável. “É um trabalho árduo, mas não impossível”.

Estado laico, participação política e Frente Parlamentar Evangélica
A presença de evangélicos na política é um dos temas mais debatidos nos últimos anos. Embora



Pastor Toninho Guedes afirma que as igrejas têm papel essencial na luta contra desigualdades - Foto: Divulgação

o Brasil seja constitucionalmente um Estado laico, o pastor Toninho Guedes pondera que essa separação nem sempre é respeitada. Ele lembra que, apesar de ser conhecida como “bancada evangélica”, o nome oficial é Frente Parlamentar Evangélica (FPE), formada por parlamentares de diferentes denominações. Sobre o impacto político da lei de 2010, ele considera que a criação da data também expressa força representativa. “Ser um marco importante não resta dúvida, pois temos uma grande bancada de evangélicos no Congresso Nacional. Os governos precisam dos

evangélicos nas votações”. Participar da vida pública, entretanto, não deve significar afastar-se do propósito espiritual. “A comunidade evangélica deve estar inserida na sociedade evangelizando e testemunhando a verdade pelas atitudes e ações de um verdadeiro cristão”, afirma. Ao final da entrevista, o pastor deixa uma mensagem baseada no Evangelho de João 17:21: “Para que todos sejam um”. O pastor Toninho Guedes destaca a importância de união e coerência entre fé e prática: “Que sejamos um assim como Jesus nos orienta, para que o mundo creia”.

Hábitos saudáveis

=

Coração saudável

Pratique atividades físicas

Alimente-se bem

Uma campanha do jornal O Democrata

Pastora Damaris reforça a força da fé, o impacto social das igrejas e a pluralidade religiosa do Brasil

Em um país marcado pela diversidade religiosa e pela forte presença das igrejas nas periferias e pequenas comunidades, o Dia do Evangélico ganhou relevância nacional por reconhecer não apenas uma expressão espiritual, mas também o papel social desempenhado pelos evangélicos nas últimas décadas. Para a Pastora Damaris, da Igreja Quadrangular, a data representa “gratidão, memória, responsabilidade e testemunho vivo”. “Celebrar publicamente a fé não é só um ato religioso, mas a reafirmação de valores que moldam vidas e fortalecem comunidades. É quando revisitamos nossa caminhada e lembramos o impacto transformador do Evangelho”, afirma. Criada em 2010, a data representa, segundo ela, mais do que uma formalidade legislativa: é um reconhecimento ao crescimento dos evangélicos no país e às múltiplas frentes de atuação das igrejas. “Instituir a data foi um gesto de respeito à diversidade religiosa. O significado ultrapassa governos e ideologias”. A pastora destaca que a oficialização amplia a visibilidade das denominações evangélicas, frequentemente lembradas apenas em períodos eleitorais, apesar do trabalho contínuo de acolhimento e assistência. “A sociedade vê a celebração, mas a maior parte do trabalho é silenciosa e diária”. Nas últimas décadas, as igrejas

se consolidaram como redes de apoio especialmente em áreas vulneráveis. “A igreja está onde surgem as necessidades. Ela acolhe, escuta, orienta e compartilha”, diz Damaris. Em sua comunidade, as ações incluem distribuição mensal de cestas básicas; visitas a hospitais, casas de repouso e famílias enlutadas; apoio material e emocional; programas de prevenção e recuperação de dependentes químicos; atividades infantis e juvenis; ações de inclusão e atendimentos individuais. “Fé não é discurso, é prática. A transformação vem de voluntários que colocam o amor cristão em movimento”. Para ela, o Dia do Evangélico também reforça a identidade coletiva. “Somos um povo de fé e serviço. A data nos lembra quem somos e nossa missão no mundo”. A celebração também estimula reflexão ética e social. “A fé precisa dialogar com a realidade e promover justiça”. Damaris afirma que a data fortalece a convivência inter-religiosa. “Celebrar nossa fé também é afirmar respeito ao próximo. O Brasil é plural, e isso é uma riqueza”. Sobre a crescente participação evangélica na esfera pública, ela defende equilíbrio e foco no bem comum. “O cristão pode atuar na vida pública, mas não pode se perder no poder”. Quanto às bancadas evangélicas, diz: “O Estado é laico, mas a sociedade não é. As bancadas representam segmen-



“Cada gesto de empatia anuncia o Evangelho. Esse é o nosso maior testemunho”, afirma Pastora - Foto: Divulgação

tos da população”. A laicidade, reforça, garante imparcialidade do Estado: “E isso beneficia todos”. Aos 15 anos da data, Damaris deixa um recado aos fiéis e à sociedade: “Que sejamos luz e sal. Em tempos de polarização, o cristão é chamado a construir pontes”. Ela conclui lembrando que as igrejas devem seguir como espaços de acolhimento. “Cada gesto de empatia anuncia o Evangelho. Esse é o nosso maior testemunho”.

RESPEITAR AS LEIS
DE TRÂNSITO
É RESPEITAR A
VIDA

UMA CAMPANHA
DO JORNAL O
DEMOCRATA

Pastor Rodolfo Capler fala sobre os desafios sociais e políticos dos evangélicos

Em entrevista concedida a O Democrata, o pastor da Igreja Alternativa e teólogo, Rodolfo Capler, explicou, em detalhes, a formação do protestantismo, as diferenças entre igrejas históricas, pentecostais e neopentecostais, além de tecer críticas ao baixo nível de formação teológica em parte das denominações brasileiras. Capler também abordou temas sensíveis, como o envolvimento político de pastores, a teologia que sustenta a chamada “bancada evangélica”, a polêmica sobre doação de alimentos a moradores de rua e os desafios sociais e espirituais das igrejas no século XXI.

Para Capler, entender as diferenças atuais entre as igrejas evangélicas passa, necessariamente, pela história. Ele lembra que o marco inicial do protestantismo é 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero publica as 95 teses na Alemanha. “A gente fala ‘a’ Reforma, mas foram várias reformas. Começa na Alemanha e se espalha pela França, Inglaterra, Suíça, Holanda e boa parte do norte da Europa”, explica.

Essas reformas deram origem ao chamado protestantismo histórico, composto por denominações que surgiram entre os séculos XVI e XVIII, são elas: Luteranos (século XVI); Presbiterianos, com John Knox (século XVI); Congregacionais (século XVI); Batistas, surgidos na Holanda (século XVII); Anglicanos, originários do rompimento do rei Henrique VIII com Roma e Metodistas, no século XVIII, com John Wesley.

“Esse é o cinturão do protestantismo histórico. São igrejas que nasceram ainda muito próximas ao catolicismo e carregam forte tradição de estudo teológico”, afirma o pastor.

Para muitos pesquisados, em 1901, nos Estados Unidos, durante as reuniões do Bethel Bible School, lideradas por Charles Fox Parham surge o movimento pentecostal, marcado por ênfase em dons espirituais, experiências de êxtase, orações emotivas e a crença no batismo no Espírito Santo. Em 1906 entra com força a William Seymour, jovem negro, filho de ex-escravizados, protagonista do Avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles.

“Dali explode o movimento pentecostal para o mundo inteiro, inclusive influenciando o movimento carismático dentro da Igreja Católica”, explica. O pentecostalismo chega ao Brasil em 1910, Con-

gregação Cristã, seguida da Assembleia de Deus, em 1911.

Na metade do século XX, surgem as denominações neopentecostais, como Universal do Reino de Deus (1977) e Internacional da Graça (1977). Além delas, multiplicam-se no Brasil as chamadas igrejas independentes, abertas por pastores sem vínculo denominacional. “É a ‘Igreja do Fogo’, a ‘Igreja da Chuva’. O pastor abre porque diz que Deus mandou, sem tradição teológica ou doutrinária por trás”, ironiza.

Hoje, afirma Capler, a maioria dos evangélicos brasileiros pertence a denominações pentecostais, neopentecostais ou independentes.

O pastor explica que isso não ocorre nas igrejas históricas, onde a ordenação depende de anos de estudo formal. Nas igrejas pentecostais e neopentecostais, no entanto, a função costuma ser automática. “Nessas igrejas, é comum que a esposa do pastor seja chamada de pastora, independentemente de estudo. Nas históricas, não. Ela só é pastora se fizer teologia e passar pela ordenação”, detalha.

A crítica central: “A distância entre o preparo teológico é abissal”

Rodolfo Capler enfatiza que o protestantismo histórico herdou dos reformadores, quase todos ex-clérigos católicos, o compromisso com estudo teológico, línguas originais da Bíblia e filosofia.

“Pastores históricos estudam quatro anos de teologia, aprendem grego, hebraico, hermenêutica, exegese, filosofia. Já um pastor pentecostal pode ser ordenado em seis meses. Se em quatro anos já é difícil se preparar, imagine em seis meses”.

Segundo ele, essa formação deficitária explica por que muitos pastores cometem erros doutrinários e pastorais; há despreparo para lidar com sofrimento humano; surgem escândalos financeiros, sexuais e políticos e líderes religiosos desconhecem a própria história do protestantismo.

“A maioria dos grandes escândalos no Brasil vem de pastores pentecostais. Não todos, claro. Mas a maioria. É consequência direta da falta de estudo e formação séria”.

Questionado sobre porque existe bancada evangélica em um Estado laico, o pastor é categórico: a origem está em uma doutrina pouco conhecida do grande público: a Teologia do Domínio, também chamada Dominacionismo.

A teoria defende que cristãos devem ocupar sete esferas de in-



Para Rodolfo Capler a bancada evangélica existe porque a origem está em uma doutrina pouco conhecida do grande público: a Teologia do Domínio, também chamada Dominacionismo - Foto: Divulgação

fluência social, são elas governo, educação, ciência e tecnologia, artes, família, religião e mídia, para “restaurar” a sociedade ao Reino de Deus. “Isso é uma heresia teológica. Mas moldou profundamente o pensamento dos pastores pentecostais brasileiros. Foi difundida nos anos 1990, virou livro do Edir Macedo, ‘Plano de Poder’, e se alastrou”.

Segundo Capler, foi essa lógica que inspirou o discurso político recente. “A narrativa de Bolsonaro de ‘luta do bem contra o mal’ vem diretamente da Teologia do Domínio. Não foi ele que inventou, mas foi assessorado por pastores como Malafaia, que conhecem essa doutrina. É uma estratégia”.

Ele reforça a crítica. “Os pentecostais ignoram que os reformadores foram exatamente os responsáveis pelo conceito de Estado laico. Martinho Lutero já dizia: igreja e Estado não devem interferir um no outro”.

Rodolfo Capler também comentou a polêmica envolvendo ações sociais de igrejas, como distribuição de alimentos a moradores de rua. Sem negar a necessidade da ação, ele critica o modo como muitas igrejas realizam o trabalho, com falta de preparo psicológico

e social; ausência de diálogo com políticas públicas; ações que expõem pessoas em vulnerabilidade e assistencialismo como ferramenta de proselitismo.

“Se a igreja não estuda teologia, imagine se estuda políticas sociais, psicologia, serviço social. Aí surgem ações mal planejadas, que podem até causar dano”.

Para ele, o desafio das igrejas evangélicas é duplo, ou seja, espiritual e sociológico. “A igreja tem que cuidar de almas, sim, mas também precisa compreender a realidade à sua volta. Do contrário, vira ativismo vazio. E isso vale para doação de alimentos, acolhimento ou atuação política”.

Ao final, Rodolfo Capler reconhece a complexidade do cenário evangélico no Brasil, diverso, fragmentado e em disputa interna entre tradição teológica e práticas mais recentes.

“É muita informação, é muito complexo. Mas, se as igrejas quiserem contribuir de verdade com a sociedade, precisam voltar a estudar, entender sua história e assumir responsabilidade ética. Sem isso, o movimento evangélico continuará dividido, vulnerável e facilmente manipulado”.

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA

 **O TRÂNSITO REQUER ATENÇÃO**

 **NÃO MEXA NO CELULAR ENQUANTO ESTIVER DIRIGINDO**

380

piracicaba

PADARIA E CONFEITARIA

QUALIDADE, TRADIÇÃO E MUITO SABOR.

te esperamos na 380 Piracicaba!



(19) 99964-6315



@380PIRA

AV. INDEPENDÊNCIA, 2883 – PIRACICABA/SP

REALIDADE

Fim da FURP reascende o debate sobre o futuro da saúde pública em São Paulo

A extinção da FURP, aprovada pela Alesp, gerou forte comoção. Criada em 1968, a fundação foi pilar da política de acesso gratuito a medicamentos em São Paulo. Com a transferência ao Butantan, não há plano público detalhado para garantir continuidade da produção. Críticos alertam para riscos de desabastecimento.

Por DANIELA MENOCELLI
Jornalista da redação
de O Democrata

A aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 49/2025 que extingue a Fundação para o Remédio Popular (FURP) marcou um dos momentos mais tensos da atual gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). A decisão, aprovada pela base governista na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), provocou reação imediata de profissionais da saúde, sindicatos, movimentos sociais e de municípios que dependem da produção de medicamentos realizada pela fundação. A FURP, criada em 1968, tornou-se ao longo de décadas um dos pilares da política de acesso gratuito a medicamentos no estado, produzindo desde antibióticos básicos até remédios de alta complexidade, como antirretrovirais e medicamentos psiquiátricos. Com a decisão de Tarcísio, toda essa estrutura será transferida ao Instituto Butantan, sem um plano detalhado de transição divulgado até o momento. Criada durante a ditadura militar a fundação sustentou políticas públicas por mais de 50 anos. A FURP foi idealizada ainda durante a ditadura militar, quando o Estado percebeu a necessidade de garantir autonomia e regularidade no fornecimento de medicamentos básicos. Com o passar dos anos, especialmente após a redemocratização, a fundação consolidou-se como uma das principais produtoras públicas de medicamentos do país, atendendo hospitais públicos e filantrópicos, prefeituras de mais de 400 municípios paulistas, programas de assistência farmacêutica e pacientes de baixa renda atendidos pelo SUS. Com unidades produtivas em Guarulhos e Américo Brasiliense, a FURP emprega centenas de trabalhadores e mantém contratos públicos e parcerias nacionais. Além da produção, sua atuação tinha impacto direto na regulação de preços do setor privado. Quando a fundação produzia determinados medicamentos em larga escala, o mercado se via obrigado a manter valores mais acessíveis algo impossível após a extinção.

Fusão com o Butantan

A extinção da FURP se insere em uma estratégia mais ampla conduzida pelo governador Tarcísio de Freitas, que desde o início do mandato defende que a iniciativa privada é, em suas palavras, “mais eficiente” para administrar

grande parte dos serviços atualmente públicos. De acordo com o governo, a transferência para o Instituto Butantan traria “modernização”, “agilidade de gestão” e “redução de custos”. Entretanto, os críticos apontam que o Butantan não possui estrutura farmacêutica equivalente à da FURP, que trabalha com linhas inteiras de medicamentos não relacionadas a vacinas. Também argumentam que não existe um plano público de continuidade da produção atual. Além de não haver garantia empregatícia a trabalhadores celetistas, parte importante da força de trabalho da fundação. Para sindicatos e entidades médicas, a transferência representa, na prática, a desativação e não a incorporação da estrutura. Diversas entidades têm denunciado que a extinção coloca em risco a continuidade da distribuição de medicamentos essenciais, como: remédios controlados para saúde mental; antibióticos básicos; imunossupressores; tratamentos hormonais; antirretrovirais utilizados em programas de IST/HIV e medicamentos utilizados em tratamentos crônicos. Para o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), trata-se de “uma ameaça direta à soberania sanitária do estado”, já que São Paulo abre mão de uma de suas principais capacidades públicas de produção farmacêutica. Movimentos sociais apontam que a medida coloca o abastecimento de remédios nas mãos do mercado privado, sujeito à lógica de lucro e às oscilações internacionais, o que historicamente já provocou aumentos de preços e escassez. A extinção também reacende conflitos trabalhistas. Enquanto servidores estatutários têm promessa de realocação, funcionários celetistas, uma parcela significativa, não receberam garantias: Especialistas em políticas públicas alertam que a transição improvisada pode resultar em perda de estoques; atrasos na produção; suspensão temporária de linhas de medicamentos e aumento da dependência de compras emergenciais com preços mais altos. Preocupam especialmente as cidades menores, que dependem quase exclusivamente dos medicamentos distribuídos por meio da FURP. Pesquisadores da área de saúde pública afirmam que o Brasil deveria caminhar na direção contrária: fortalecer laboratórios públicos, e não extingui-los. Exemplos de sucesso como a Farmanguinhos (Fiocruz) e o próprio Butantan durante a pandemia são provas de que a



Fábrica da FURP em Américo Brasiliense - Foto: Governo de São Paulo

produção estatal é crucial em momentos de crise, além da evidência que laboratórios públicos conseguem atender demandas que não interessam ao setor privado. Ao extinguir a FURP, São Paulo se torna mais vulnerável a crises internacionais e a oscilações de preço de insumos farmacêuticos. Além do impacto direto na saúde, especialistas afirmam que a medida cria um precedente perigoso: a transferência de responsabilidade estatal para entes privados sem transparência e sem garantia de continuidade. Os críticos argumentam que, aos poucos, o governo substitui a lógica do direito público por uma lógica de mercado, caracterizada por: redução do papel do Estado; queda da qualidade dos serviços públicos; enfraquecimento de políticas de proteção social e maior desigualdade de acesso à saúde. Com o projeto aprovado, o governo terá que organizar a transferên-

cia de equipamentos, laboratórios e contratos e definir o destino dos trabalhadores. Também vai precisar apresentar plano de continuidade da produção e garantir que o Butantan tenha estrutura para assumir a demanda. Até agora, nenhuma dessas etapas foi detalhada publicamente. Entidades prometem manter mobilizações e tentar judicializar o processo. O desmonte da FURP é mais que uma medida administrativa é uma mudança de paradigma. A extinção da FURP não representa apenas o fechamento de um laboratório, mas a redefinição do papel do Estado na garantia de acesso a medicamentos, um dos pilares do SUS. Para especialistas, trabalhadores e movimentos sociais, o governo de São Paulo dá um passo na direção da privatização da saúde pública e abre uma discussão profunda sobre que modelo de sociedade São Paulo quer construir.

Empreendedoras Inspiradoras 2025: Prêmio celebra trajetória de mulheres que movimentam a economia e enfrentam desafios do mercado

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação de O Democrata

No último dia 25, Piracicaba viveu uma noite dedicada ao protagonismo feminino com a entrega do Prêmio Empreendedoras Inspiradoras 2025, iniciativa criada para celebrar o Dia Mundial do Empreendedorismo Feminino, comemorado em 19 de novembro. A premiação, realizada pela Afetto Marketing, sob comando da Regina Volpato, tem como objetivo dar visibilidade às mulheres que movem a economia local, romper barreiras históricas e incentivar a igualdade de oportunidades no ambiente de negócios. As categorias ficaram abertas para votação pública pelo Instagram da @afettomarketing até 25 de outubro, somando a participação de centenas de piracicabanos. Além das vencedoras por voto popular, a organização também reconheceu, por Honra ao Mérito, profissionais com trajetórias sólidas e impacto relevante em seus segmentos. A noite reuniu empreendedoras, profissionais de diversos setores, apoiadores e representantes da economia local, em um encontro que aliou reconhecimento, networking e fortalecimento de vínculos. As premiadas terão suas histórias divulgadas nas redes sociais e receberam, durante o jantar de celebração, o certificado oficial do prêmio. Entre os apoiadores da iniciativa esteve o Clube dos Empresários, representado pelo presidente regional, José Carlos Boito, que destacou o papel essencial das mulheres no mundo dos negócios, não apenas pela capacidade de inovar, mas também pela resistência e pela dedicação em meio a múltiplas jornadas. “A mulher precisa ser mãe, muitas vezes dona de casa e ainda em-

presária. O esforço dela é vezes quatro, vezes cinco. A gente tem que tirar o chapéu. Em uma sociedade ainda marcada por desafios, a mulher conquista espaço com inteligência, beleza e assertividade”, afirmou Boito. Ele relembrou que o Clube dos Empresários valoriza iniciativas que incentivam tanto homens quanto mulheres, mas ressaltou que apoiar um evento dedicado ao empreendedorismo feminino é uma forma de reconhecer trajetórias que ainda precisam vencer barreiras estruturais. Entre as participantes estava a fisioterapeuta e empresária Paula Christofoletti, proprietária da Clínica Christofoletti, que reforça o quanto eventos como este fortalecem a representatividade das mulheres e estimulam novas iniciativas empreendedoras em Piracicaba. Também presente, o produtor de eventos Guilherme Penachione, destacou a relevância do prêmio para movimentar o setor e valorizar propostas inovadoras. Seu trabalho recente, um aniversário que ganhou repercussão pela estética diferenciada, mostra como o evento também conecta talentos e cria novas oportunidades para o mercado local. A empresária Adriana Franco Posledink, da Multimagens, acumula 30 anos no mercado de eventos, um setor historicamente masculino. Sua trajetória é marcada por superação, posicionamento e resiliência. “Há 30 anos o ambiente empresarial era muito masculino. Eu nunca me subestimei, sempre me posicionei com potencial. Hoje as mulheres já ocupam mais espaço, mas ainda é importante estarmos em destaque, mostrando nossa posição e capacidade”, disse Adriana. Ao lado dela estava Letícia Gropo, que integra a equipe da empresa



Regina Volpato durante a apresentação do Prêmio Empreendedoras Inspiradoras 2025 - Fotos: Daniela Menochelli

e reforçou a admiração pelo trabalho das colegas. “Trabalhar com elas é sensacional. Elas são inspiradoras e exemplos”. A fala reflete o espírito do prêmio: fortalecer redes de apoio entre mulheres, estimular a colaboração e criar um ambiente em que a profissional possa crescer sem renunciar seus valores. Além de celebrar conquistas individuais, o Prêmio Empreendedoras Inspiradoras traz um debate essencial: o empreendedorismo feminino como instrumento de transformação social. Para muitas mulheres, empreender é a oportunidade de alcançar autonomia fi-

nanceira, superar a desigualdade de gênero, garantir sustento familiar e criar soluções inovadoras para suas comunidades. Ao dar visibilidade às trajetórias dessas mulheres, o prêmio fortalece a luta por mais igualdade, dignidade e reconhecimento. “Mais do que reconhecer vencedoras, a premiação consolidou um espaço de troca, acolhimento e fortalecimento da rede empreendedora feminina. Cada foto, cada história publicada e cada certificação entregue não representa apenas um título, mas uma memória coletiva de resistência e avanço”, completa Regina Volpato.



Conheça todas as mulheres homenageadas da noite e a categoria a qual pertence:
Aline Ferreira- Celebrante
Andressa Rodrigues – Psicóloga
Angélica Torin - Gastronomia
Annapaula Oliveira – Odontologia
Bianca Paulino – Arquiteta
Cíntia Caetano - Moda
Cris Slobada – Mentora
Daniele Berto Alonso - Iluminação
Denise Libardi de Souza -Cantora
Dionei Bittencourt – Nail Desing
Dra. Paula Christofoletti – Clínica Multidisciplinar
Karina Ferraz- Cabeleireira, Depilação Humanizada
Giovana Mendes – Psicóloga
Janizi Passos Parizotto – Estética Avançada
Juliana Nunes Giuliano - Coorde-

nadora Pedagógica
Karina San Juan Souza – Gestora Educacional
Laura Zarratim - Eventos
Léia Souza - Decorações
Líbera Favoretto – Personalizados
Luciana Ramos – Fonoaudióloga
Luciana Romano – Escola de Idiomas
Marylaine Larocca – Espaço de Beleza
Monise Christofoletti - Maquiadora
Paula Bigaran – Design de Interiores
Paula Viana – Pet Shop
Priscila Martiniano – Biomédica
Rosa Salles – Cerimonialista
Sílvia Maluf – Moda Fitness
Thais Soleira Rodrigues - Fisioterapeuta
Val Moraes – Fotógrafa



José Carlos Boito entrega a honraria a Angélica Torin, da categoria gastronomia



Laura Zarratim apenas 21 anos e empresária há 2 anos, uma das administradoras da empresa Geração Z



Felipe Yubai agradeceu a noite e recebeu os convidados ao som maravilhoso do violino



Mulheres que conquistaram o prêmio Empreendedoras Inspiradoras



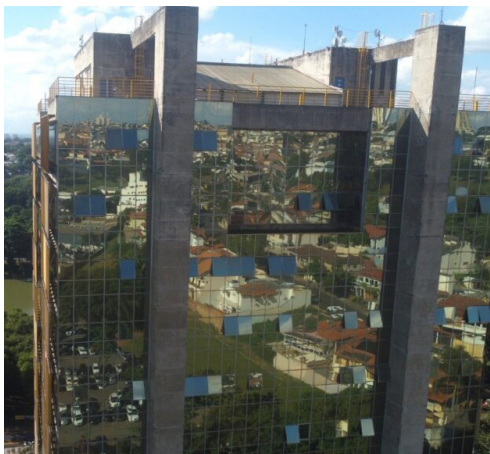
O salão do Estilo Buffet ficou repleto para prestigiar o evento tão bem organizado por Regina Volpato

Prefeitura lança edital para implantação do vale-alimentação em Piracicaba

A Prefeitura de Piracicaba publicou no Diário Oficial de 26/11 o Edital de Chamamento Público nº 02/2025. O objetivo é contratar empresa especializada para fornecer e administrar o vale-alimentação por cartão eletrônico. A medida foi definida em março, após negociações entre a Prefeitura e o Sindicato dos Trabalhadores Municipais.

Em assembleia, ficou estabelecido o valor mensal de R\$ 310,00, somando R\$ 270,00 do benefício e R\$ 40,00 do Programa Café da Manhã. O edital segue as diretrizes do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), sob inscrição nº 3.694.070. O vale substituirá a entrega das cestas básicas e do café da manhã para servidores ativos. A Administração garante que as

cestas continuarão sendo distribuídas até a conclusão do credenciamento da empresa. Aposentados e pensionistas seguirão recebendo a cesta mesmo após a implantação do novo sistema. O custo estimado da contratação é de R\$ 29,7 milhões para 12 meses, atendendo 7.909 servidores. Detalhes sobre participação e documentação estão disponíveis no Diário Oficial do Município.



Piracicaba formaliza doação de áreas para 19 empresas em novos distritos industriais

A Prefeitura de Piracicaba realizou, em parceria com o Comedic, a cerimônia de assinatura do IPPD. O evento aconteceu na sede do CREA-SP e marcou a doação de áreas em três distritos industriais. Ao todo, 19 empresas formalizaram o documento, etapa essencial para novas unidades produtivas. Os distritos contemplados são Nupei, Unisul e Uninordeste, criados para ampliar a capacidade industrial. Participaram da cerimônia o prefeito Helinho Zanatta e a secretária Thais Fornicola. Também estiveram presentes representantes do Comedic e secretários municipais de diversas áreas.

A Prefeitura estima investimentos de R\$ 163,1 milhões nos primeiros cinco anos de operação. O faturamento acumulado das empresas deve superar R\$ 2,1 bilhões nesse período. A expectativa é de geração de 1.668 novos empregos diretos na cidade. Segundo o prefeito, mais de 90 empresas aguardam oportunidades semelhantes em fila de espera. O processo de seleção considerou critérios como investimentos, faturamento e geração de empregos. Também foram avaliados impacto econômico, adoção de tecnologias e retorno esperado ao município. A secretária Thais Fornicola des-

tacou o caráter estratégico da iniciativa para Piracicaba. Ela ressaltou a importância da colaboração entre poder público e setor privado. Cada empresa assume compromissos estruturais, operacionais e ambientais ao assinar o IPPD. As obras de infraestrutura devem ser realizadas com recursos próprios, sem aporte da Prefeitura. As empresas têm até 12 meses para iniciar os trabalhos, sob pena de perder a área. Entre as exigências estão metas de empregos, uso de tecnologia e medidas ambientais preventivas. O presidente do Comedic celebrou

a conquista como marco para o desenvolvimento econômico local. Os distritos oferecem áreas distintas: Unisul com 50 mil m², Uninordeste com 110 mil m² e Nupei com 30 mil m².



Livro resgata brincadeiras trentino-tirolesas e fortalece a cultura



A educadora Priscila Lima Ferreira iniciou a pesquisa que culminou no lançamento do livro com brincadeiras trentino-tirolesas

Redação

O mês de novembro marca o lançamento do livro “Jogos e Brincadeiras Trentino Tirolesas na Cultura de Piracicaba”, obra que integra um projeto de pesquisa iniciado pela educadora Priscila Lima Ferreira e que já resultou em um documentário exibido em 2022. O trabalho resgata, preserva e difunde o patrimônio cultural imaterial dos bairros de Santana e Santa Olímpia, fortalecendo a identidade local e oferecendo um acervo inédito para educadores da rede municipal.

O lançamento do livro acontece no próximo dia 29, na Escola Samuel de Castro Neves, às 15h, a Rua Virgínia Vitorelli Correr, 56 - Santana, Piracicaba – SP. Na ocasião, haverá uma exposição de fotos e ilustrações, organizada pelo Coletivo Rec e realizada com os estudantes da escola.

No dia 18 de dezembro acontecerá o lançamento virtual, às 19h, pelo YouTube do projeto @brincadeiras.tirolesas, tendo como convidado Roque Antônio Joaquim, brincante, pesquisador da Cultura da Infância e membro fundador da Carretel.

Outras duas ações de lançamento serão realizadas entre os meses de fevereiro e março, na Secretaria Municipal de Educação e na Câmara de Vereadores de Piracicaba, além de estarem previstas ainda quatro oficinas públicas e gratuitas, em diferentes regiões de Piracicaba.

A pesquisa foi construída de forma colaborativa com mulheres da comunidade trentino-tirolesa: Brígida Vitti, Valeri Forti, Elsa Pompermayer Stenico, Polyana Chris-

tofoletti, Regiane Correr Guarda e Olésia Pompermayer. A partir de relatos orais e referências bibliográficas especializadas, Priscila produziu o primeiro estudo sistematizado sobre a memória da infância e as brincadeiras tradicionais vividas nesses territórios.

A publicação consolida práticas culturais ancestrais e amplia sua transmissão para futuras gerações. A distribuição do livro às escolas da rede municipal também busca aproximar o processo de ensino-aprendizagem das vivências cotidianas dos bairros, promovendo diálogo entre educação, memória e cultura popular.

O projeto conta com produção executiva de Natalia Puke e edição de Luna Carvalho (Editora Terê), também estão na equipe técnica do projeto Ida Carneiro Martins (revisão), Ina Gouveia (ilustração) e Exposição - Coletivo Rec

Projeto é financiado pelo Edital de Fomento Cultsp – Pnab nº 28/2024, da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Governo do Estado de São Paulo. Além da edição impressa, a obra terá versão em audiobook com audiodescrição e Libras, gratuitamente disponível no canal do YouTube “Brincadeiras e Jogos Trentino Tiroleses”.

Sobre a comunidade trentino-tirolesa

Os bairros rurais de Santa Olímpia e Santana, formados no final do século XIX, preservam até hoje uma rica herança cultural que se manifesta nas brincadeiras, cantigas, danças folclóricas, culinária, religiosidade e no dialeto local. Suas tradições revelam raízes europeias campestres, ao mes-

Evento aberto ao público

Lançamento do livro

PRISCILA LIMA FERREIRA

Ilustrado por_

INA GOUVEIA

JOGOS E BRINCADEIRAS TRENTINO-TIROLEAS

NA CULTURA DE PIRACICABA

29/11

15h Escola Estadual Samuel de Castro Neves

Rua Virgínia Vitorelli Correr, 56 Santana

Braille

ADIII

Acessível em Libras

Proac

CULTSP

Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas

SÃO PAULO

SNC

ALDIR BLANC

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL



Crianças da comunidade trentino-tirolesa vivenciam jogos tradicionais preservados por gerações em Santana e Santa Olímpia



Atividade integra o projeto “Jogos e Brincadeiras Trentino Tirolesas na Cultura de Piracicaba”, que valoriza o patrimônio cultural imaterial local

mo tempo em que dialogam com expressões caipiras, constituindo modos singulares de vida reterritorializados no interior paulista.



REPÓRTER EM AÇÃO

NAS RUAS DA CIDADE

Por **FERNANDO VIEIRA**

Envie sugestão de pautas, reclamações, flagrantes e denúncias para a coluna “Repórter Em Ação Nas Ruas da Cidade” de O Democrata. Nosso WhatsApp: (19) 98228-3663



Galhos no entorno da UPA do Piracicamirim



Fica o nosso alerta para a prefeitura: galhos na calçada e placa de sinalização entortada. Tudo isso no entorno da UPA do Piracicamirim...

Descarte irregular continua...



Vários flagrantes de descarte irregular pelas ruas da cidade. Moradores reclamam de falta de ação de zeladoria na rua Mato Grosso, na altura do número 171, no Piracicamirim.



Mais descarte irregular: a imagem acima é da rua Professora Nelson Camponês do Brasil, na altura do número 328, no bairro Maracanã, na região Leste de Piracicaba.



Outro ponto de descarte irregular: rua Alagoas, no Higienópolis

Poltrona quebrada na UPA



Poltrona quebrada na sala de medicamentos da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Piracicamirim. Já faz tempo. É hora de resolver.

Móveis abandonados na calçada



Região do Higienópolis tem vários pontos de abandono de sofás.

Erosão no asfalto



Erosão no asfalto gera problemas para os motoristas. No cruzamento das ruas The-reza Valverde Valério com a rua Adão Schmidt, no bairro Nova América, em Piracicaba.

Árvore seca



Árvore seca é alvo de reclamação na rua Rodrigues de Abreu com a rua Guaporé, no bairro Higienópolis, em Piracicaba. Moradores relatam riscos de queda devido ao tempo de chuva.

Sarjeta em péssimo estado



Na rua Aquilino Pacheco, na altura do número 1780, existem dois pontos de erosão na sarjetas. Quando irão arrumar?

Falta de ação da zeladoria



Falta de ação de zeladoria nas ruas da cidade. Galhos no canteiro central na avenida Antônio Fazanaro, na altura do número 1825, no Nova América.

Cratera aberta na avenida



Um afundamento vem causando transtornos para os motoristas e riscos de acidentes. É na avenida Prof. Alberto Vollet Sachs, na altura do número 499, no bairro Nova América, em Piracicaba. Alerta está sendo dado pela coluna “Repórter em Ação”.



Reparo feito



Equipe do Semaef fez os reparos no asfalto na rua Frei Henrique de Coimbra, na altura do número 350, depois da divulgação feita na coluna ‘Repórter em Ação’, de O Democrata.

Tapa buracos



Depois de publicação na coluna “Repórter em Ação”, reparos foram feitos para tapar buracos na Antônio Frederico Ozanan, no bairro Higienópolis.



Municípios pedem ajuda por conta de uma erosão na sarjeta localizada na rua Gomes Carneiro, na altura do número 1576, no bairro Alto, na região Centro de Piracicaba. Olha aí, Prefeitura. Fica o alerta: Quando irão arrumar?

Tampa solta



Na rua Richuelo, altura do número 1474. Municípios reclamam de reparos no entorno de vários PVs (Postos de Visita).

Falta de reparo há mais de 30 dias



Segundo relatos recebidos pela nossa equipe de reportagem, várias calçadas estão sem reparos no “passeio”. A imagem mostra obra inacabada na avenida Dois Corregos, na altura do número 397, no bairro Piracicamirim. Quando irão arrumar?

Pedestres reclamam



Construção de barracão no cruzamento das ruas Visconde do Rio Branco com Gomes Carneiro. Pedestres reclamam que o estacionamento foi concretado sem respeitar as guias da calçada. Vamos checar.



Que o respeito
e o amor vençam
o preconceito.

Uma campanha do jornal O Democrata



Pix lidera pagamentos e compras devem crescer no final de ano

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista de O Democrata

Com as vitrines iluminadas e a aproximação das festas de fim de ano, o comércio de Piracicaba se prepara para mais uma temporada de movimento intenso. A expectativa positiva é confirmada pelos dados do levantamento da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi), realizado pela empresa Olhar Público, que mostra que 70,8% dos consumidores pretendem comprar presentes neste Natal de 2025. O índice reforça o peso da data como o principal motor do varejo local. O estudo revela um retrato claro do comprador piracicabano. Ele tem entre 25 e 44 anos, famílias com renda a partir de R\$ 2.040, preferência por compras para duas a cinco pessoas, busca ativa por promoções e comportamento híbrido, mesclando loja física e ambiente digital. Esse perfil aparece nas ruas e nos depoimentos coletados pela reportagem. A consumidora Tatiane Meirelles, 38, diz que compra “para filhos, afilhados e para a mãe”. “O Natal é a data em que faço questão de presentear. Mas o orçamento está contado, então eu pesquiso muito, olho online, mas acabo comprando no Centro porque vejo o produto na hora”, explica. A pesquisa indica que o ticket médio por presente se concentra entre R\$ 50 e R\$ 199, faixa considerada realista pelos consumidores, dada a necessidade de equilibrar tradição com orçamento. Os itens preferidos são: 38,5% roupas e calçados; 24,8% brinquedos e 14,8% cosméticos e perfumaria. A auxiliar de estoque Fernanda Prado, 27, confirma a tendência para produtos de moda. “Tenho três sobrinhas. Para elas, sempre compro roupas ou brinquedos. Esse ano o dinheiro está mais curto, mas quero manter a tradição. Vou aproveitar promoções do começo de dezembro”. Já o mecânico Elias Franco, 33, conta que cosméticos se tornaram opção prática. “Minha esposa adora perfumes e kits de cuidado pessoal. É fácil acertar e encontro bons preços no Centro”.

Pix lidera e pagamento à vista ganha força

Um dos destaques do levantamento é o avanço do Pix como

principal forma de pagamento, alcançando 21,3% das escolhas, superando cartão de débito e crédito parcelado. Para muitos consumidores, pagar à vista virou estratégia de controle financeiro. O cartão de débito aparece com 17,5% e o crédito parcelado com 12,5%, indicando maior prudência no uso do crédito em comparação a anos anteriores. Apesar do crescimento do comércio digital, o tradicional Centro de Piracicaba segue liderando a preferência: 30,8% dos moradores vão realizar as compras no Centro; 23,3% no e-commerce; 13,3% no shopping e 10,5% nos comércios de bairros. Segundo o estudo, consumidores mais jovens são os que mais mesclam loja física e online. Já os mais velhos tendem a manter o hábito da compra presencial. A aposentada Maria Aparecida Pereira, 67, explica por que não abre mão do Centro. “Gosto de ver, tocar e comparar. O atendimento humano faz diferença, ainda mais no Natal”. No e-commerce, a facilidade de comparar preços e as entregas rápidas continuam atraindo consumidores. O designer Marco Nunes, 25, afirma que usa o celular como aliado. “Pesquisei tudo no online e vejo avaliações, mas compro no físico quando o preço é parecido. Assim, já levo na hora”.

Promoções influenciam 62% das decisões

As ofertas seguem como fator determinante: 62,6% dos entrevistados afirmam que promoções influenciam diretamente sua decisão de compra. Para os lojistas, o dado é um alerta e uma oportunidade. Campanhas como “compre e concorra”, cupons de desconto e ofertas relâmpago devem aparecer com mais força nas próximas semanas. O presidente da Acipi, Mauricio Benato, ressalta a importância de acompanhar esse comportamento. “Ter um diagnóstico detalhado permite ao comércio preparar ações mais assertivas, que realmente atendam às expectativas do consumidor. Nosso papel é oferecer dados, capacitação e suporte para ampliar o potencial de vendas neste período tão importante”. O levantamento mostra que Piracicaba mantém boa reputação entre os consumidores. O comércio



Consumidores devem gastar entre R\$ 50 e R\$ 199 na compra de cada presente de Natal, aponta pesquisa da Acipi - Foto: Comunicação Acipi

recebeu nota média 7,9, e 44,8% dos entrevistados recomendam a cidade como destino de compras, destacando variedade de opções, qualidade do atendimento e concentração de lojas no Centro.

Mudança de comportamento do consumidor no Natal

Para entender mais profundamente o comportamento do consumidor, a reportagem ouviu Alex Milani Garcia, proprietário da loja Pica Pau Brinquedos em Piracicaba e Campinas. Segundo ele, o Natal provoca uma mudança típica no perfil de compra: “Há uma certa mudança nessa época do ano, porque a família presenteia e é presenteada. Você vai passar o Natal na casa de familiares e lembra que tem um sobrinho ou o filho de um amigo que não vê faz tempo. Acaba comprando um presente para essa criança, nem que seja algo simples. Então, isso muda o perfil”. Ele explica que mesmo quem não comprou brinquedos ao longo do ano passa a consumir por causa das reuniões familiares. “Há esse tipo de mudança de perfil do consumidor, nada fora disso”. Para o lojista, 2025 foi desafiador para o varejo. “Foi um ano muito difícil para o varejo como um todo. Se conseguirmos ter um crescimento mínimo acima da inflação, estamos contentes. Eu prevejo algo em torno de 3% a 4% acima da inflação. Se acontecer isso, estaremos muito felizes”. Segundo ele, o ticket médio não caiu de maneira significativa. “Tal-

vez um percentual irrisório. Tem produtos para todos os gostos e bolsos, então não sentimos uma queda expressiva, graças a Deus”. Os brinquedos mais vendidos neste Natal, segundo Alex, seguem tendências claras. “Os colecionáveis estão em alta, Barbie, Hot Wheels, Família Coelhinhos. E também os brinquedos ‘rodados’, aqueles que a criança senta e dirige. Esse ano tem muita procura disso”. Alex destaca o esforço dos lojistas para manter preços competitivos. “Sempre adotamos preços extremamente competitivos e mercadorias de qualidade. Como também importamos, tomamos muito cuidado para trazer produtos diferenciados, que não estejam massificados no mercado”. O comerciante reforça ainda a importância do modelo híbrido de vendas. “Hoje o comércio investe muito em vendas online. As lojas têm que ter o chamado digital, que é o físico com o digital. É difícil sobreviver usando apenas uma via. As duas se completam”. Com intenção de compra elevada, tendência de presentes úteis, busca por promoções e fortalecimento do modelo híbrido, o Natal de 2025 deve ser novamente um dos períodos mais importantes do ano para a economia piracicabana. A expectativa é que, com a combinação de planejamento financeiro, clima natalino e esforços do varejo, Piracicaba registre um fim de ano positivo, ainda que sob os desafios de um cenário econômico mais restritivo.

Dezembro Vermelho reforça prevenção e diagnóstico do HIV em Piracicaba

Como parte da programação do Dezembro Vermelho e da Campanha Fique Sabendo 2025, Piracicaba realizou uma capacitação voltada à prevenção e diagnóstico do HIV. O encontro aconteceu em 26/11, no Salão Nobre da Fumep, reunindo 171 profissionais da saúde. Médicos, enfermeiros e farmacêuticos participaram da atividade conduzida pela infectopediatra Daniela Vinhas Bertolini, do CRT-SP. O objetivo foi fortalecer o conhecimento técnico e aprimorar o cuidado às pessoas vivendo com HIV.

Na aula, a especialista abordou estratégias de Prevenção Combinada, como PEP, PrEP e tratamento como prevenção. Também destacou o papel dos preservativos e das ferramentas disponíveis na rede pública. A médica reforçou a importância do diagnóstico precoce e das testagens rápidas. Na segunda parte, o foco foi a transmissão vertical do HIV e da sífilis. Foram discutidas medidas preventivas, fluxos de testagem no pré-natal e puerpério. O manejo clínico de gestantes in-

fectadas e o acompanhamento de crianças expostas também foram abordados. O tema é considerado prioritário para o município, alinhado às diretrizes estaduais e federais. No dia anterior, 25/11, o Cedec promoveu ação educativa no Centro Cívico. Foram oferecidos testes rápidos gratuitos para HIV e sífilis, além de autotestes e insumos de prevenção. Ao todo, 252 testes foram realizados durante a atividade. A campanha busca ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e

combater o estigma das ISTs. Coordenada pelo CRT-SP, envolve municípios paulistas e diversos parceiros locais. Entre eles estão o Cedec, a OSC Caphiv, o Consultório na Rua e a Atenção Básica. As ações reafirmam o compromisso de Piracicaba em eliminar o HIV como problema de saúde pública. A programação segue até 29/11, com atividades educativas em diferentes pontos da cidade. No dia 28, haverá ação noturna no Largo dos Pescadores; no dia 29, no Quilombo Corumbataí.

Black Friday movimentou o Centro de Piracicaba

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação
de O Democrata

O Centro de Piracicaba amanheceu mais cheio do que o habitual nesta Black Friday 2025, que coincide com o pagamento da primeira parcela do 13º salário, combinação que anima o comércio e impulsiona as compras de fim de ano. Nas vitrines, televisores gigantes, celulares e eletrodomésticos disputam a atenção dos consumidores, enquanto as lojas reforçam equipes e estendem horários. A estimativa é de crescimento de cerca de 15% nas vendas em relação a 2024, segundo avaliação de Diogo Gabriel, gerente das Casas Bahia do Centro de Piracicaba. “A Black de 2024 foi muito boa, surpreendeu um mercado que vinha mais retraído. Para este ano, esperamos um crescimento de 15% em todas as categorias, especialmente TV e celular”, afirma. Para Diogo, duas categorias são protagonistas desta edição: telefones celulares e televisores. “O ano passado não foi tão bom para telefonia, mas este ano o mercado cresce cerca de 17% a 18% nessa linha. Já para TVs, começamos a entrar no clima de Copa do Mundo. Antes o cliente buscava TVs de 32” ou 43”. Hoje a procura é por telas de 55”, 65”, 75” e até 85””, explica o gerente. Outro setor que se destaca é o da linha branca, que inclui geladeiras e fogões. “É a queridinha da Black Friday. É o momento de trocar os elétri-



Consumidores aproveitam o 13º e vão o Centro em busca de ofertas - Foto: Renata Perazoli

cos. E ainda tem a sensação do momento, que é a Air Fryer, muito procurada o ano inteiro e ainda mais na Black”, completa. Apesar da alta presença das compras online, Diogo destaca que o comércio físico mantém força, especialmente no Centro de Piracicaba. “O comércio virtual sempre vai existir, mas o varejo físico nunca vai deixar de ser relevante. O cliente gosta de toque, de ver o produto, de ser atendido. Aqui na região, principalmente, o atendimento humanizado faz muita diferença”, afirma. Ele observa também um comportamento geracional distinto ao longo do dia. “Os mais jovens compram mais tarde, após o trabalho. Entre 5h e 7h da

tarde, o fluxo deles aumenta. Já no horário comercial temos um público mais maduro, acima dos 40 anos”.

Consumidores divididos sobre preços e oportunidades

Entre os consumidores que circulavam pela rua Governador Pedro de Toledo, as opiniões variavam. A piracicabana Cláudia Martins, de 42 anos, comemorou as ofertas. “Eu pesquisei antes e realmente hoje os preços estão melhores. Consegui comprar uma TV maior do que eu imaginava e economizei bem. Valeu a pena acordar cedo”, disse. Já o estudante Guilherme Rocha, de 23 anos, saiu menos satisfeito. “Pra mim foi mais propaganda

do que desconto. Alguns preços estavam parecidos com os de semanas atrás. Eu esperava mais, principalmente nos celulares. Acho que o e-commerce ainda compensa”. “A tendência é fechar o dia com crescimento. O mercado projeta 15% a mais nas vendas, e aqui estamos confiantes de superar isso com a soma da Black Friday e do 13º”, afirma Diogo. Para consumidores e comerciantes, a Black Friday 2025 marca não apenas uma data de descontos, mas também um termômetro do fim do ano que se aproxima e que, ao menos no Centro de Piracicaba, começou com forte ritmo de compras.

“Barbie do Crime” é presa em Piracicaba por furtos em condomínios de luxo

A Polícia Civil prendeu em Piracicaba, na quinta-feira (20), Paola Carita Gobel, conhecida como “Barbie do Crime” e também apelidada de “Mulher Gato”. Ela é investigada por integrar uma quadrilha especializada em se infiltrar em condomínios de alto padrão para furtar moradores. Além dela, outros três homens foram detidos, segundo informações da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP). De acordo com a investigação, o grupo alugava casas em condomínios de luxo para se passar por moradores e facilitar a ação criminosa. No caso de Piracicaba, vi-

zinhos estranharam a movimentação dos suspeitos, que chegaram ao local levando apenas colchões e foram vistos filmando residências próximas. A atitude levantou suspeitas e levou os moradores a denunciar a quadrilha à polícia. A prisão ocorreu após monitoramento e ação conjunta das equipes de segurança. Paola já era conhecida por envolvimento em outros crimes semelhantes e ganhou notoriedade nacional pelo apelido “Barbie do Crime”, em referência à sua aparência e ao modo como se apresentava nas redes sociais. Segundo a SSP-SP, os quatro

suspeitos foram encaminhados à delegacia e permanecem à disposição da Justiça. A polícia segue investigando a atuação da quadrilha em outros municípios e não descarta a participação do grupo em furtos anteriores. O caso repercutiu entre moradores de Piracicaba, que destacaram a importância da denúncia rápida para evitar prejuízos maiores. A prisão reforça o alerta das autoridades sobre a necessidade de atenção redobrada em condomínios e residenciais de alto padrão, alvos frequentes de quadrilhas especializadas.



Paola Carita Gobel, conhecida como “Barbie do Crime” e também apelidada de “Mulher Gato” - Foto: Reprodução

DEIC prende suspeito de tráfico e atropelamento de policial em Piracicaba

A Polícia Civil, por meio da 2ª Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (DISE) do DEIC, prendeu em flagrante na manhã da última quarta-feira (26) um homem suspeito de gerenciar o tráfico de drogas em Piracicaba e de ter atropelado um policial militar em uma ocorrência anterior. A ação contou com apoio da Guarda Civil Municipal e faz parte de uma investigação que vinha monitorando o suspeito há meses.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), o homem, conhecido como “Poita”, foi localizado em uma residência onde estava com a namorada. Ele é apontado como responsável por um ponto de venda de drogas em uma adega usada como fachada, além de coordenar um esquema de comercialização de entorpecentes por meio de entregas em diversos bairros da cidade.

A investigação revelou que o suspeito buscava drogas “no peso” na capital paulista, fracionava e embalava o material e distribuía em Piracicaba. Durante a operação, foram apreendidos entorpecentes, celulares e outros materiais relacionados ao tráfico, encaminhados para perícia. Segundo a polícia, o homem também é investigado por ter atropelado um policial militar em São Paulo, quando tentou fugir de uma

blitz. Esse episódio reforçou o histórico de violência associado às suas atividades criminosas. O custo social do esquema era elevado: além de abastecer diferentes regiões da cidade, o grupo mantinha forte influência sobre jovens e usuários, ampliando o risco de violência e dependência. A prisão é considerada estratégica para enfraquecer o tráfico local e reduzir a circulação de drogas em Piracicaba.

REGIÃO METROPOLITANA

Águas de São Pedro: Câmara aprova PL que reajusta salários para parte do funcionalismo; Prefeito explica readequação técnica e proporcional

O projeto recebeu parecer favorável da Procuradoria Jurídica da Câmara, que considerou a tramitação regular. Em seguida, a Comissão de Redação e Justiça também emitiu parecer positivo, o que abriu caminho para a votação imediata. Mudança enviada pelo Executivo dois minutos antes do fechamento da Câmara gerou surpresa entre vereadores. Oposição estuda ação judicial.

Da Redação

De acordo com os vereadores de oposição, o projeto de lei não estava pautado para ir a votação no dia 25/11, entretanto o prefeito, por meio de ação permitida pelo Regimento Interno da Câmara Municipal de Águas de São Pedro, protocolou requerimento faltando minutos para encerra o expediente da Casa Legislativa, solicitando para que o presidente colocasse o projeto em votação. Tal atitude gerou surpresa entre os vereadores da oposição, que não tiveram tempo hábil para chamar audiência pública a pedido dos servidores públicos que não foram agraciados pelo projeto. A oposição critica tratamento desigual e estuda ação judicial. O Projeto de Lei nº 77/2025, que altera referências salariais de apenas parte do funcionalismo municipal de Águas de São Pedro, foi aprovado na sessão camarária da última terça-feira após um pedido de urgência protocolado pelo Executivo faltando dois minutos para o fechamento da Câmara. A manobra acelerou a tramitação da proposta, que passou a ser analisada e votada em discussão única, sem comentários ou debates. A aprovação ocorreu mesmo diante da insatisfação de alguns servidores por entenderem que o reajuste deveria contemplar todas as categorias de forma igualitária. No projeto, o prefeito argumenta que não há condições financeiras para ampliar a revisão salarial a todo o quadro funcional no momento, prevendo que isso só poderia ocorrer em junho de 2026. A jus-



PL polêmico é aprovado na Câmara de Águas de São Pedro e divide opinião de servidores - Foto: site Câmara Águas de São Pedro

tificativa foi considerada frágil por parte dos servidores e de vereadores da oposição. Segundo relatos de vereadores, já havia a informação de que o prefeito pretendia votar o projeto nas últimas sessões do ano, possivelmente durante o chamado “limpa pauta”. Entretanto, o PL nº 77 não constava na pauta oficial da reunião de terça-feira. O cenário mudou quando o Executivo protocolou o pedido de urgência instantes antes do expediente se encerrar, pegando parlamentares de surpresa. O vereador José Eduardo Baccarat, o Du Baccarat, confirmou que a chegada repentina do projeto alterou o andamento da sessão. O requerimento de urgência, que precisava de maioria absoluta, foi aprovado graças à base go-

vernista, que detém maioria na Casa. Já o projeto, por exigir apenas maioria simples, passou sem dificuldades. Entre os vereadores que compõem a base, alguns são servidores públicos municipais, incluindo um Guarda Municipal, categoria contemplada com reajuste próximo de 100%, o que, segundo Du Baccarat, pode ter influenciado a votação. Apenas um parlamentar votou contra a urgência e contra o projeto, o vereador Sargento Artur Resgate Animal, representante da oposição. Du Baccarat, que votou a favor, explicou sua posição. “O funcionalismo municipal precisa urgentemente de atualização salarial. Os servidores estão defasados

há muitos anos, e toda valorização é bem-vinda. No entanto, defendendo que uma revisão salarial deveria ser mais ampla, contemplando todas as categorias de forma equilibrada”. O projeto recebeu parecer favorável da Procuradoria Jurídica da Câmara, que considerou a tramitação regular. Em seguida, a Comissão de Redação e Justiça também emitiu parecer positivo, o que abriu caminho para a votação imediata. Com o projeto aprovado, não há mais possibilidade de reversão administrativa, segundo os vereadores de oposição. Um deles já adiantou que irá ajuizar ação contestando a tramitação e os critérios de reajuste adotados pelo Executivo.



EDUCADORA
AM 1060 PIRACICABA

ABRAÇO EDUCADORA

TODO DOMINGO 10H AO VIVO

1060 E 650 AM





Prefeitura explica o PL e defende readequação das referências salariais

A medida da Prefeitura de Águas de São Pedro alterou o Anexo 1 da Lei Municipal nº 1.911/2019, que trata do plano de cargos e salários, com o objetivo de atualizar os valores e corrigir defasagens salariais acumuladas ao longo dos últimos anos. Agora aprovada, a medida entra em vigor a partir de abril de 2026.

Entre os cargos contemplados estão analistas de sistemas, assistente social, bibliotecário, cirurgião-dentista, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, psicólogo, guarda patrimonial e integrantes da Guarda Civil Municipal (GCM). Os novos salários variam de R\$ 2.240,00 a R\$ 4.000,00.

De acordo com a justificativa apresentada pelo prefeito João Victor Barboza, a proposta não se trata de um simples aumento de despesa, mas de uma readequação técnica e proporcional da estrutura de vencimentos, com base na complexidade das funções exercidas. A medida visa restabelecer a isonomia interna, assegurar competitividade na atração e retenção de profissionais qualificados e cor-

rigir distorções geradas ao longo do tempo. O documento destaca ainda que os valores praticados atualmente estão abaixo dos oferecidos por municípios de porte semelhante, o que tem prejudicado a capacidade do município de manter mão de obra especializada.

“Trata-se de um ajuste indispensável para assegurar equilíbrio interno, sustentabilidade funcional e coerência no plano de cargos em vigor”, ressaltou o prefeito na justificativa do projeto.

“É uma medida necessária, mesmo em um ano com projeção financeira apertada e um orçamento ajustado para atender as demandas prioritárias. Não medimos esforços para atender estas demandas, que são um compromisso claro do atual governo”, emendou o chefe do Executivo águapedrense.

O projeto já havia sido protocolado anteriormente e, por isso, a sessão extraordinária foi convocada antes do recesso de fim de ano. Essa antecipação foi necessária para que o impacto orçamentário fosse analisado ainda neste exercício, garantindo que a medida



“A medida é para valorizar o funcionário público. Esta é a primeira etapa e outras serão implementadas para que o reajuste seja de forma ampla e justa”, disse o prefeito João Victor Barboza - Foto: Divulgação

possa entrar em vigor já no ano que vem.

Vale reforçar que este reajuste é escalonado e faz parte tanto do nosso Plano Plurianual (PPA) quanto do Plano de Governo. Ou seja, trata-se de um compromisso assumido pela administração ainda na campanha e que agora começa a ser colocado em prática,

sempre com foco na valorização do funcionalismo público.

“Nunca antes qualquer outro gestor fez essa atualização. A medida é para valorizar o funcionário público. Esta é a primeira etapa e outras serão implementadas para que o reajuste seja de forma ampla e justa”, disse o prefeito João Victor Barboza.

Limeira realiza semana Intercultural sobre educação antirracista

O Teatro Nair Bello recebeu na manhã de terça-feira (25) a abertura oficial da Semana Intercultural. A iniciativa visa promover reflexões sobre educação antirracista, compartilhar boas práticas e expor trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. Estiveram presentes no evento os secretários Antônio Montesano Neto (Educação) e Bruno Bortolan (Cultura), os vereadores Waguinho da Santa Luzia, Mara Isa Mattos Silveira e Carlinhos do Grotta, a diretora pedagógica Helenice Magalhães e a diretora do Departamento de Promoção da Igualdade Racial, Ana Luíza de Luca.

Montesano salientou que existe ainda muito trabalho a ser feito no combate ao racismo. “É preciso coragem para despertar a consciência nas pessoas para que as mudanças aconteçam”, frisou. Bortolan parabenizou a equipe da Secretaria de Educação: “projetos como este demonstram que estamos caminhando para um mundo melhor”. Alunos de escolas municipais re-



Evento foi realizado no Teatro Nair Bello, em Limeira - Foto: Divulgação

alizaram apresentações culturais de música, dança e teatro.

Após a abertura, ocorreu o Encontro Intercultural, em que as equipes pedagógicas de diversas escolas apresentaram boas práticas desenvolvidas ao longo do ano com os estudantes. O encontro teve como tema “Diversidade Cultural: diálogos e possibilidades de Edu-

cação Antirracista na prática”. Além disso, os profissionais participaram de formação continuada com o tema “Política Nacional de Equidade (PNEERQ) e Autodeclaração”. Os presentes ainda puderam visitar a exposição “Semana Intercultural 2025: a beleza da diversidade humana em todas as cores”, no hall da Secretaria de Educação.

Educação de Saltinho obtém Selo Escola Parceira 2025 através de Projeto com o Sebrae

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social de Saltinho recebeu o Selo Escola Parceira 2025, reconhecimento concedido pelo Sebrae às instituições que fortalecem a educação empreendedora. O selo foi conquistado pelo desenvolvimento do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), realizado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O projeto foi desenvolvido nas escolas CIEMS Nossa Senhora Aparecida e Professor Roque Névio Fioravante, envolvendo estudantes de diferentes faixas etárias em atividades que estimulam criatividade, iniciativa e visão empreendedora.

Ao longo do mês de novembro, as escolas promoveram feiras especiais, nas quais os estudantes apresentaram ao público os produtos criados durante as aulas — uma oportunidade de unir teoria, prática, protagonismo juvenil e vivência empreendedora.

A Prefeitura de Saltinho parabeniza todos os alunos, professores, equipes escolares, o Sebrae e o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social por mais essa importante conquista para a educação do município.

VINO&PIZZA

Delivery das 18h às 23 h
(19) 99736-1997

Araras registra aumento de casos de Influenza e Covid em novembro

A Prefeitura de Araras, por meio da Secretaria Municipal da Saúde, destaca um aumento no número de casos positivos de Influenza (gripe) e Covid-19 neste mês de novembro, perdendo apenas para os meses de maio e junho. Somente até a última terça-feira (25), a cidade registrou 53 casos positivos de Influenza e 31 de Covid. No mês de outubro, por exemplo, esse número foi muito menor. Apenas 16 casos positivos de Influenza e seis de Covid-19 foram registrados na cidade. Segundo a enfermeira do setor de Vigilância em Saúde, Tavane Anselmo Malaguese, o crescimento no número de casos positivos de Influenza e Covid-19 se deve a baixa cobertura vacinal. “Não por falta de incentivo da secretaria da

Saúde e nem por falta de oportunidade de vacinação. A cobertura vacinal de Influenza, por exemplo, está muito abaixo do ideal, contando apenas com 57,60% da população imunizada”, destaca ela. Tavane reforça ainda que as vacinas estão disponíveis gratuitamente na Rede Pública de Saúde para imunizar a população contra essas as doenças. “A orientação é procurar as salas de vacina na unidade de saúde mais próxima da residência e manter a imunização em dia, para crianças, adultos e idosos. Uma ótima oportunidade é o Sábado com Saúde que acontece neste sábado, dia 29. Teremos unidades abertas, vacinando quem não consegue ser atendido durante a semana”, finalizou a enfermeira.



Em Araras, vacinação para ambas as doenças está disponível gratuitamente, mas adesão é baixa - Foto: Secom/PMA

Rio Claro entrega certificados para 315 alunos de cursos profissionalizantes

Alunos de 11 cursos profissionalizantes oferecidos pelo Fundo Social de Solidariedade de Rio Claro receberam na noite de quarta-feira (26) certificados de conclusão de curso. “É uma alegria muito grande participar de uma cerimônia como essa e verificar que centenas de pessoas atingiram o objetivo de se qualificarem profissionalmente, pois esses novos conhecimentos, além de representar bem uma oportunidade de geração de emprego e renda, poderão trazer também suporte na vida familiar”, destacou Bruna Perissinoto, presidente do Fundo Social. Durante o ano de 2025 o Fundo Social ofereceu 39 temas de cursos de qualificação gratuitos. Na formatura desta semana receberam diplomas alunos dos cursos de corte e costura, bordado e crochê, pintura em tecido, cromossomos da arte, auxiliar administrativo,

técnicas em vendas, informática, libras, manicure e pedicuro, extensão de cílios e de barbeiro. Em nome dos formandos, Giulia Rafaela de Moraes agradeceu a oportunidade de participar do curso e falou da expectativa de conquistas pessoais e profissionais a partir dos conhecimentos adquiridos. A professora Talita Bonato manifestou a satisfação dos professores em poder participar da formação profissional de um grande número de pessoas. Os vereadores Julinho Lopes e Elias Custódio e a representante do Sebrae, Alcineia Moraes, destacaram a importância dos cursos e o sucesso das parcerias com o Fundo Social. Da cerimônia também participaram os vereadores Hernani Leonhardt e Eric Tatu, Thais Wiechmann, coordenadora do Centro de Qualificação Profissional, e Li-



Durante o ano de 2025 o Fundo Social ofereceu 39 temas de cursos de qualificação gratuitos, em Rio Claro - Foto: Divulgação

liane Anselmo Rubim, que representou a vice-prefeita Maria do Carmo Guilherme. A professora Celi Neide Lopes de

Abreu Corbanezi foi homenageada por sua aposentadoria após mais de 40 anos ensinando em cursos de corte e costura.

Natal Iluminado de Cordeirópolis tem show de Elton Jhon Cover

O Natal Iluminado de Cordeirópolis começa neste sábado (29) com uma série de shows e apresentações gratuitas na Praça Central “Comendador Jamil Abrahão Saad” ao longo de dezembro. O lançamento da programação será às 19h, com o show de Elton Jhon Cover na sequência. O Papai Noel chega em 5 de dezembro e ficará numa estrutura que remete a uma Estação, próximo à igreja. Tanto a Praça Central como a Praça Francisco Orlando Stocco, da prefeitura, receberam iluminação e decorações natalinas. No dia 5, além da chegada do “Bom Velhinho” às 19h, acontece a apresentação do Projeto Guri, a partir das 20h. A programação completa, que continua durante todo o mês, pode ser conferida nos canais oficiais da prefeitura. A programação inclui ainda a passagem do Trem Iluminado da Rumo, que acontecerá no dia 15 de dezembro. A previsão é que a locomotiva saia de Rio Claro às 19h.



Elton Jhon Cover se apresenta neste sábado em Cordeirópolis - Foto: Divulgação

Receba O Democrata todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o WhatsApp: (19) 9.8228-3663



O DEMOCRATA
UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Capivari consegue certificação para integrar o Mapa do Turismo Brasileiro

Na última semana, a cidade de Capivari foi agraciada com outra excelente certificação. O município integra, a partir de agora, o Sistema de Informações Mapa do Turismo Brasileiro (SISMAPA), plataforma oficial do Governo Federal que reúne as cidades do país com atrações turísticas relevantes. A conquista contribui para a visibilidade da cidade perante o circuito turístico nacional e também viabiliza a captação de investimentos e recursos para desenvolvimento da área. Para que Capivari conseguisse esse feito, foi necessário cumprir uma série de requisitos estabelecidos pelo Ministério do Turismo, como ter um órgão responsável pela gestão de turismo na cidade, função essa administrada pela Diretoria de Turismo, além de manter um Conselho Municipal de Turismo ativo, apresentar dotação orçamentária específica para o setor e ter ao menos um prestador de serviços cadastrado no sis-

tema CADASTUR, que gerencia profissionais da área. O município ainda teve que aguardar a homologação pelo órgão estadual de turismo antes de receber a chancela do Governo Federal. Capivari agora passará a fazer parte do Sistema por um ano, sendo necessário repetir o processo após o fim do período para renovar a certificação. Essa conquista também fortalece a credibilidade da cidade perante investidores e contribui para uma gestão mais profissional e planejada do turismo, estimulando o crescimento econômico e valorizando os atrativos locais. Para mais informações sobre o assunto, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação atende presencialmente no GanhaTempo Municipal, situado na rua Tiradentes, 283, Centro, ou então através do telefone (19) 3492-8871, que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30.



Capivari conquista importante certificação - Foto: Divulgação

São Pedro abre programação de Natal com luzes e atrações culturais

A Estância Turística de São Pedro deu início, na noite da última sexta-feira (28), à sua programação oficial de Natal com o tradicional acendimento das luzes e a chegada do Papai Noel no Parque Maria Angélica. O evento marcou a abertura do calendário “O Natal é Aqui”, que neste ano conta com mais de dez atrações gratuitas e a participação inédita de mais de 500 são-pedrenses em diversas apresentações culturais. A abertura reuniu famílias e visitantes na Praça Gustavo Teixeira e no Parque Maria Angélica, consolidando o espírito natalino e dando início a uma série de atividades que se estendem até o fim de dezembro. Entre os destaques está a inauguração do Presépio São Pedro, confeccionado de forma realista pela artista Madalena Marques, com cortejo natalino, realizada neste sábado (29) no Museu Gustavo Teixeira. A programação segue com apresentações da Escola de Música São Pedro, da Orquestra Pé de

Moleque, da Orquestra de Viola e do Coral Municipal “Dorothea Bená Ghirotti”. Também estão previstos o espetáculo teatral O verdadeiro Espírito de Natal, do Teatro Vaidoso, e shows musicais com Ana Sca e com a banda Aria Retrô, que encerra o calendário no dia 27 de dezembro. Outro ponto alto será a Parada de Natal Especial com a Kidi +, marcada para 21 de dezembro, além das mini paradas nos bairros São Dimas e Theodoro Souza Barros. O secretário de Turismo e Cultura, Fábio Pontes, destacou que o objetivo é envolver as famílias, valorizar os artistas locais e fortalecer o comércio. “Iremos movimentar os espaços públicos e encantar turistas e visitantes com uma programação que celebra nossa cultura e tradição”, afirmou. O evento “O Natal é Aqui” é uma realização da Prefeitura de São Pedro, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura, com apoio da ACISP e do Conselho Municipal de Turismo.



São Pedro já começou sua comemoração para o Natal junto à população - Foto: Divulgação

Iracemápolis participa do Seminário Estadual de Vigilância Socioassistencial

Nos dias 11 e 12 de novembro, a Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo realizou o Seminário Estadual de Vigilância Socioassistencial, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). O evento reuniu representantes de 184 municípios paulistas com o objetivo de fortalecer a vigilância no âmbito do Sistema Único de Assistência Social. Iracemápolis esteve presente com a participação da assistente social e técnica de Vigilância Socioassistencial, Silvana Sestenaro, e da diretora de Assistência Social, Veranilse Maria de Medeiros. A presença das profissionais reforça o compromisso do município com a capacitação contínua, fundamental para aprimorar a análise territorial,



o monitoramento das vulnerabilidades e a qualidade dos serviços oferecidos à população atendida.

O seminário promoveu debate, troca de experiências e alinhamento de estratégias entre os municípios,

contribuindo para o fortalecimento da rede de vigilância socioassistencial em todo o estado.

ARTICULAÇÃO

Piracicaba chora as mortes de Sabrina e Ione em acidente com ônibus

Investigação está em andamento para descobrir as razões que provocaram o acidente na madrugada de sábado, 22 de novembro, na Rodovia dos Bandeirantes.

Da Redação

Uma tragédia chocou Piracicaba. Duas mulheres — tia e sobrinha — morreram após o ônibus de turismo da VivasTur, em que viajavam, se envolver em um grave acidente na madrugada do último sábado, 22, na Rodovia dos Bandeirantes. O coletivo havia saído de Piracicaba com destino ao Guarujá. As vítimas foram Ione Reis e Sabrina Reis Almeida, tia e sobrinha respectivamente, que ocupavam poltronas no lado direito do ônibus, justamente a área que recebeu o impacto da colisão. Ambas foram socorridas em estado gravíssimo e levadas a hospitais na região da capital paulista,

mas não resistiram aos ferimentos. A morte foi confirmada no dia seguinte ao acidente. O corpo de Ione Reis, de 55 anos, foi trasladado para Piracicaba e levado ao Velório Municipal de Rio das Pedras, sendo sepultada no Cemitério da Saudade. Ela deixou 3 filhos, além de irmãos, cunhados e amigos. Sabrina Alessandra Reis de Almeida, 32 anos, era filha de Jose Alexandre de Almeida, jornalista, apresentador de rádio e TV e ex-presidente da Sociedade Beneficente 13 de Maio, falecido em 2013, e da Sra. Eulice Dias Reis. O sepultamento se deu no Cemitério da Saudade, em Piracicaba, com a presença de uma multidão formada por amigos e parentes. Ela dei-

xou um casal de filhos pequenos. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP), o acidente ocorreu por volta de 3h20, no km 24 da Bandeirantes, no sentido capital, quando o ônibus colidiu com a traseira de um caminhão parado no acostamento. Testemunhas relataram que a carreta estava parada na faixa de rolamento quando foi atingida. A empresa responsável pelo fretamento informou que o motorista da carreta teria perdido o acesso ao Rodoanel e efetuado uma manobra indevida. As autoridades investigam o que motivou o caminhão a estar parado na pista e por que o ônibus não conseguiu desviar, para apurar responsabilidades.



Bebel propõe R\$ 144,5 milhões em emendas para obras em Piracicaba

Por Vanderlei Zampaulo

A deputada estadual Professora Bebel (PT) apresentou ao Projeto do Orçamento Estadual deste ano, que tramita na Assembleia Legislativa, um total de 17 emendas que, somadas, totalizam um montante de R\$ 144,5 milhões para obras e melhorias em Piracicaba. Bebel diz que essas emendas são fundamentais, uma vez que são para ampliação do Hospital Regional, construção de um novo prédio para abrigar o Centro de Especialistas, obras de mobilidade, como a duplicação de trecho da avenida Pompéia, remodelação da avenida Dois Córregos e duplicação da “Ponte do Cachão”, assim como a construção do prédio da Delegacia da Mulher, de um Hospital Veterinário, apoio ao Hospital Ilumina em pleno funcionamento, reformas no prédio do Centro Comunitário do Piracicamirim, reforma do complexo aquático do Ginásio Waldemar Bratkauskas, da arquibancada do Estádio Barão da Serra Negra e recuperação dos micros afluentes nas nascentes e ribeirões no município, revitalização do Parque do Mirante, pavimentação de estrada rural, construção de escola estadual e infraestrutura para a comunidade Renascer. Na área da saúde, uma das preocupações da deputada Professora Bebel é com a necessidade de ampliação do número de leitos no Hospital Regional de Piracicaba, que atende toda Região Metropolitana. Para isso, a parlamentar apresentou emenda no valor de R\$ 50 milhões, para que seja destinado à realização de obras voltadas a construção de mais leitos. “É fundamental ampliar o número de leitos, uma vez que há uma grande demanda de toda região por internação hospitalar”, destaca a parlamentar. Para a construção de um hospital veterinário, a Professora Bebel apresentou emenda ao orçamento estadual propondo a destinação de R\$ 1, 5 milhões. “O recurso que propus é para serem investidos em projetos e programas de infraestrutura para a construção de estabelecimento veterinário para atendimento de

cães e gatos no município de Piracicaba”, justificou. Já para o pleno funcionamento do Hospital Ilumina, especialista no diagnóstico de doenças, Bebel está propondo emenda no valor de R\$ 10 milhões. “Esse montante visa garantir dotação orçamentária para apoiar o excelente trabalho desenvolvido pelo Hospital Ilumina em Piracicaba, para que possa atender toda demanda e cumpra o seu papel de fazer o diagnóstico precoce de doenças, como o câncer”, explica. Novamente com a finalidade de que seja construído um prédio próprio para abrigar a Delegacia da Mulher em Piracicaba, Bebel apresentou emenda ao orçamento estadual no valor de R\$ 2,5 milhões, como já havia feito no ano passado. “A construção de um novo prédio para abrigar a Delegacia da Mulher na cidade, que foi prometido pelo governador do Estado, Tarcísio de Freitas, e não cumprido, é fundamental para a promoção do enfrentamento da violência contra a mulher, uma vez que dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública indicam um aumento de 42% de casos de feminicídio no Estado de São Paulo, seguido também de aumento no número de mulheres vítimas de violência doméstica, além de outros crimes praticados contra a mulher em razão, especificamente, da sua condição feminina”, justifica. Para atendimento à mulher vítima de violência, ainda, Professora Bebel apresentou emenda no bairro de R\$ 3,5 milhões voltados à construção da Casa de Acolhimento para Vítimas de Violência Domésticas e pessoas em situação de rua em Piracicaba. Um total de R\$ 10 milhões a deputada Bebel propôs em uma outra emenda ao orçamento estadual para a construção de um novo prédio para abrigar o Centro de Especialidades em Piracicaba, que funciona em antigo prédio, ainda da década de 60, localizado atrás do Mercado Municipal. “O prédio obsoleto e não comporta mais a demanda, uma vez que todo atendimento especializado no município é realizado neste Centro de Especialidades”, diz.

Na área da saúde, ainda, a Professora Bebel propôs R\$ 5 milhões para a construção de um prédio para abrigar a Unidade Básica de Saúde da Vila Independência, que passou a funcionar em prédio provisório, no bairro Vila Monteiro, inclusive de forma precária. Voltada à mobilidade urbana, Bebel apresentou emenda no valor de R\$ 5 milhões para obras voltadas à duplicação da avenida Pompéia, no sentido bairro-centro, a partir do viaduto Perdizes (Rodovia do Açúcar SP-308) até a rotatória da avenida Antônio Fazanaro. Este também foi o valor proposto pela parlamentar para a duplicação da cabeceira da “Ponte do Cachão”, sob o Rio Piracicaba, na região do bairro Ondas. Na justificativa, Bebel explica que apesar de a ponte ser duplicada, as cabeceiras têm apenas uma pista, e sua duplicação contribuiria em muito para ajudar a desafogar o trânsito naquela região, principalmente nos horários de pico. Na área de mobilidade urbana, ainda, Bebel apresentou emenda no valor de R\$ 5 milhões para obras de remodelação viária da avenida Dois Córregos, entre a SP-308 (Rodovia do Açúcar), desde a altura da Rua Valeriano Antônio Benato à avenida Antonia Pazzinatto Sturion, em função do elevado fluxo de veículos que transitam naquela região. “O tráfego de veículos é intenso e obras de remodelação viária podem melhorar o fluxo”, explica. Para a construção de uma alça na avenida Laranjal Paulista, no bairro Campestre, para assegurar maior segurança para quem deixa o bairro, ao cruzar a Rodovia Cornélio Pires-SP 127, a deputada Bebel propôs um montante de R\$ 10 milhões. “Hoje há um semáforo que melhorou muito o trânsito naquela região, mas devido ao aumento do fluxo de veículos, é necessário a realização de uma intervenção maior, sendo a construção de uma alça fundamental para resolver de vez o problema da saída daquele bairro, que tem crescido muito nos últimos anos”, diz. Outra emenda proposta pela deputada Professora Bebel estabelece a destinação de R\$ 10 milhão para a reforma geral do complexo

aquático do Ginásio Waldemar Bratkauskas (ao lado do Estádio Barão da Serra Negra), principalmente dos sanitários, vestiários, sala do almoxarifado e piscina para pessoa com deficiência. “É um espaço público de lazer, recreação e de atividade física que carece de reformas, conforme foi apresentado ao meu mandato”, destaca. Para a revitalização do Parque do Mirante, Bebel também propõem a destinação de R\$ 1 milhão em recursos estaduais, mesmo valor que propõem para que seja iniciado um trabalho voltado à recuperação dos micros afluentes nas nascentes e ribeirões no município. A deputada Professora Bebel apresentou ainda emenda no valor de R\$ 1 milhão para a realização de obras de reforma geral do prédio do Centro Comunitário do Piracicamirim, um dos mais antigos da cidade e que desenvolve importantes projetos voltados à população. Na área da educação, somente para Piracicaba, a deputada Professora Bebel está propondo 15 milhões para construção de escola estadual para atender a região dos conjuntos habitacionais Nova Suíça, e R\$ 5 milhões para infraestrutura da comunidade Renascer, além de R\$ 5 milhões para obras de recuperação da arquibancada do Estádio Barão da Serra Negra, que está interdita, considerando que o XV de Novembro de Piracicaba acaba de conquistar o acesso à série D do Campeonato Brasileiro do próximo ano, além de disputar a série A2 do Campeonato Paulista. Bebel também apresentou emenda no valor de R\$ 5 milhões para obras de pavimentação da estrada rural José Saul Chinellato, entre a igreja do bairro Nova Suíça até a igreja do bairro Serrote.



A deputada estadual Professora Bebel em frente ao Hospital Regional, para o qual apresentou emenda parlamentar no valor de R\$ 50 milhões - Foto: Divulgação

Tamer El Guindy recebe Título de Cidadão Piracicabano no dia 5

Da Redação

A Câmara Municipal de Piracicaba realizará, no próximo dia 5 de dezembro, uma Reunião Solene para a entrega do Título de Cidadão Piracicabano ao senhor Tamer El Guindy, em reconhecimento à sua trajetória e contribuição para a cidade. A homenagem foi oficializada por meio do Decreto Legislativo nº 50/2025, de autoria do vereador Rafael Boer.

O evento acontecerá às 19h30, no tradicional Salão Nobre Helly de Campos Melges, localizado na Rua Alferes José Caetano, nº 834, no Centro de Piracicaba. A solenidade será aberta ao público e contará com a presença de autoridades, familiares, amigos e representantes da sociedade civil. O Título de Cidadão Piracicabano é uma das mais altas honrarias concedidas pelo Legislativo municipal, destinada a pessoas que, mesmo não nascidas na cidade, demonstram profundo compromisso com o desenvolvimento social, cultural, econômico ou político de Piracicaba. A escolha de Tamer El Guindy reflete o reconhecimento de sua atuação relevante e inspiradora junto à comunidade local.

O vereador Rafael Boer, autor da proposta, destacou que a homenagem é fruto de uma trajetória marcada pelo respeito, dedicação e impacto positivo. “Tamer El Guindy é um exemplo de cidadania ativa e comprometida com o bem comum. Sua história se entrelaça com a de Piracicaba, e essa honraria é mais do que me-

recida”, afirmou o parlamentar. A cerimônia promete momentos de emoção e gratidão, celebrando não apenas a trajetória pessoal de Tamer El Guindy, mas também os valores que ele representa: ética, solidariedade e compromisso com a cidade que agora o acolhe oficialmente como cidadão.

Trajетória de sucesso

Nascido em 28 de junho de 1977, Tamer El Guindy é um exemplo inspirador de como raízes sólidas e visão global podem transformar uma trajetória pessoal em uma história de sucesso internacional. Crescido em Piracicaba, onde jogou basquete e futebol pelo Clube de Campo, Tamer construiu os alicerces de sua disciplina e espírito competitivo ainda na juventude. Em 1996, mudou-se para os Estados Unidos, onde se formou em Administração pela Chapman University, na Califórnia, e concluiu seu MBA em Finanças em 2010. Casado com Candice Perfect El Guindy, é pai de Enzo, Vincent, Marco e aguarda com alegria a chegada da filha Sofia Iara.

A paixão pelo fisiculturismo começou na tradicional Academia Rainha, em Piracicaba. Nos EUA, Tamer continuou sua jornada na World Gym e depois na icônica Gold’s Gym. Em 2009, conquistou o título de Mr. USA, a maior competição interna de fisiculturismo dos Estados Unidos. Em 2011, repetiu o feito, tornando-se o único atleta a vencer o campeonato duas vezes. Sua imagem ao lado de Arnold Schwarzenegger no Ve-



Tamer El Guindy tornou-se referência no fisiculturismo e no empreendedorismo esportivo - Foto: Divulgação

nice Gym, considerado a Meca do bodybuilding mundial, eterniza seu lugar na história do esporte. A carreira empresarial de Tamer é tão impressionante quanto sua trajetória esportiva. Iniciou sua atuação na Musclecontest, empresa especializada em eventos de fisiculturismo. Três anos depois, foi escolhido para presidir a organização e, em 2015, adquiriu a empresa. Na época, a Musclecontest promovia apenas seis eventos nos Estados Unidos. Hoje, sob sua liderança, realiza

mais de 200 competições anuais em países como: Estados Unidos, Brasil, Áustria, Japão, Filipinas, Vietnã, Angola e outros. A expansão da Musclecontest sob o comando de Tamer El Guindy representa não apenas o crescimento de uma marca, mas a consolidação de uma cultura esportiva que valoriza o esforço, a superação e o profissionalismo. Seu legado conecta Piracicaba ao mundo, e sua história continua a inspirar atletas, empreendedores e cidadãos em todos os continentes.

Dia do Síndico: de administrador voluntário a gestor profissional dos condomínios

Celebrado em 30 de novembro, o Dia do Síndico marca uma data de reconhecimento a uma função que se transformou profundamente ao longo dos anos. Se antes o síndico era visto como um morador voluntário, responsável apenas por tarefas básicas como contratar serviços de limpeza e cobrar taxas condominiais, hoje ele se consolidou como um verdadeiro gestor, com atribuições que envolvem administração financeira, cumprimento de normas legais, mediação de conflitos e até implementação de soluções tecnológicas e sustentáveis.

Com o crescimento urbano e a multiplicação dos edifícios residenciais e comerciais, especialmente nos grandes centros, a função ganhou complexidade e passou a exigir preparo técnico e habilidades de liderança. Esti-

ma-se que existam centenas de milhares de síndicos atuando em todo o Brasil, muitos deles profissionalizados e capacitados para lidar com demandas que vão muito além da rotina administrativa. O síndico moderno precisa garantir a segurança dos moradores, negociar contratos com fornecedores, manter a transparência nas contas e, ao mesmo tempo, promover a convivência harmoniosa entre vizinhos. Em muitos casos, tornou-se figura central na vida comunitária, responsável por decisões que impactam diretamente o bem-estar coletivo.

O Dia do Síndico é, portanto, mais do que uma data comemorativa: é um momento de valorização e reflexão sobre a evolução dessa função, que deixou de ser apenas uma tarefa voluntária e se consolidou como profissão essencial



para a vida urbana contemporânea. Reconhecer o trabalho do síndico é também reconhecer a importância da gestão eficiente e

ética nos condomínios, espaços que representam hoje uma parte significativa da realidade habitacional brasileira.

O DEMOCRATA

UM JORNAL A SERVIÇO DO POVO

Receba **O Democrata** todos os sábados em seu celular!

Faça seu cadastro enviando seu nome e número para o **WhatsApp: (19) 9.8228-3663**

Morte de Chicão Bonassi comove Piracicaba e deixa lacuna na advocacia

Da Redação

O advogado piracicabano Luis Francisco Schievano Bonassi, conhecido em toda a cidade como Chicão Bonassi, morreu na madrugada de 24 de novembro de 2025, aos 66 anos, no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo. A notícia de sua morte gerou profunda comoção em Piracicaba, especialmente entre representantes da área jurídica, do meio empresarial e de instituições das quais ele fez parte ao longo de décadas. Figura respeitada e admirada, Chicão construiu uma carreira marcada pela ética, pelo rigor técnico e pela dedicação ao atendimento de empresas e empreendedores da região, consolidando-se como uma das vozes mais experientes da cidade quando o assunto era orientação jurídica. Atuante na advocacia desde os anos 1980, Chicão era dirigente do tradicional escritório Bonassi Sociedade de Advogados, fundado em 1982, onde desenvolveu um trabalho reconhecido por sua firmeza e sensibilidade diante das demandas de clientes e parceiros. Sua experiência levou-o também a assumir papel de destaque na ACIPI (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), onde exercia a função de conselheiro responsável pelo Departamento Jurídico. Na entidade, oferecia suporte constan-

te aos associados e participava ativamente de discussões relevantes para o ambiente empresarial local, sendo considerado uma referência pela diretoria e pelos empresários. A morte do advogado motivou manifestações de pesar de diferentes setores da cidade, que ressaltaram sua postura sempre acessível, sua capacidade técnica e a importância de sua presença em debates institucionais. A comoção também alcançou o esporte: o XV de Piracicaba, clube com o qual Bonassi mantinha laços familiares, lamentou publicamente sua partida. Chicão deixa a esposa, Aline Cristina Pinto Bonassi, os filhos Luís Adolfo Rossetto Bonassi e Cintia Maria Rossetto Bonassi, além de um neto. O velório teve início no dia 24, das 15h às 19h, e prosseguiu no dia 25 das 7h às 15h, no Memorial Metropolitano de Piracicaba, na Sala Safira. O sepultamento ocorreu em seguida, às 16h do dia 25 de novembro, no Cemitério da Saudade. A trajetória de Chicão Bonassi deixa marcas profundas na advocacia piracicabana e no ambiente institucional da cidade. Seus colegas, clientes e amigos destacam que sua ausência será sentida não apenas pelo profissional competente, mas pelo homem de diálogo e palavra firme que dedicou sua vida a servir a comuni-



Chicão Bonassi teve uma trajetória marcada pelo amor à Piracicaba - Foto: Divulgação

dade. Seu legado permanece na memória de todos os que conviveram com ele e na história recente de Piracicaba.

Bolsonaro cumpre pena em regime fechado; PGR sinaliza prisão domiciliar para Heleno

O cenário político brasileiro foi sacudido nesta semana com a confirmação da condenação definitiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O Supremo Tribunal Federal declarou, na última terça-feira (25), o trânsito em julgado da ação que o responsabiliza por liderar uma trama golpista após as eleições de 2022. A decisão encerra qualquer possibilidade de recurso e abre caminho para o cumprimento integral da pena de 27 anos e três meses de prisão. Bolsonaro já havia sido preso preventivamente em 22 de novembro, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, após violar regras da tornezeleira eletrônica e diante de riscos à ordem pública. Agora, com a condenação definitiva, ele perde também seus direitos políticos, ficando impedido de disputar eleições por décadas. De acordo com especialistas, a aplicação da Lei da Ficha Limpa pode estender sua inelegibilidade até 2060, quando completará 105 anos. O impacto da decisão atingiu diretamente o Partido Liberal (PL), legenda pela qual Bolsonaro se elegeu em 2018. A direção nacional anunciou a suspensão das atividades partidárias e do pagamento de salário ao ex-presidente, que ocupava o cargo de presidente de honra da sigla. Em nota, o partido afirmou que a medida é consequência automática da perda dos direitos políticos e valerá enquanto perdurarem os efeitos da condenação. A prisão de Bolsonaro repercutiu internacionalmente. Veículos como The Washington Post, El País e The New York Times destacaram a decisão como “inesperada” e histórica, ressaltando que é a primeira vez que um ex-presidente brasileiro é condenado por tentativa de golpe de Estado. Além de Bolsonaro, outros aliados próximos também tiveram suas condenações confirmadas, como Alexandre Ramagem, Anderson Torres e Almir Garnier, todos apontados como integrantes do núcleo

central da conspiração. O episódio reacende debates sobre a solidez das instituições democráticas e os limites da atuação política no Brasil. Para analistas, a decisão do STF representa um marco na defesa da ordem constitucional e sinaliza que tentativas de ruptura não terão espaço no sistema democrático. **General Heleno** O general da reserva Augusto Heleno, figura central do governo Jair Bolsonaro e ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), foi preso na última terça-feira (25) após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Condenado por participação no núcleo da tentativa de golpe de Estado, Heleno recebeu pena que varia entre 19 e 21 anos de prisão, a ser cumprida inicialmente em regime fechado. A detenção ocorreu no Comando Militar do Planalto, em Brasília, em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto dos Militares, que determina que oficiais de quatro estrelas só podem cumprir pena em unidades comandadas por superiores hierárquicos. O prédio fica próximo à Praça dos Cristais e ao Quartel-General do Exército. Três dias após a prisão, a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou favoravelmente à concessão de prisão domiciliar ao general. O procurador-geral Paulo Gonet destacou que, diante da idade avançada e do estado clínico de Heleno, manter o militar em regime fechado poderia agravar sua condição. Exames realizados confirmaram que o ex-ministro sofre de Alzheimer desde 2018, além de hipertensão e outras complicações de saúde. A defesa de Heleno reforçou o pedido, apresentando relatórios médicos e solicitando que o caso seja reavaliado pelo ministro Alexandre de Moraes, relator da ação. Caso seja aceito, o general poderá cumprir a pena em casa, sob monitoramento, em caráter humanitário. A prisão de Heleno, um dos mais

próximos aliados de Bolsonaro, amplia o impacto das condenações ligadas à trama golpista. Além dele, o próprio ex-presidente e outros nomes como Anderson Torres e Alexandre Ramagem já estão em regime fechado. O episódio reacende debates sobre a responsabilidade de militares da reserva em processos políticos e sobre como o sistema jurídico deve lidar com casos envolvendo figuras de alta patente. Para analistas, a eventual concessão de prisão domiciliar a Heleno pode abrir precedentes para outros réus idosos ou com problemas de saúde, mas também levanta questionamentos sobre a igualdade de tratamento diante da gravidade dos crimes julgados. Atualização de hoje (28 de novembro de 2025): O deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), condenado pelo STF a 16 anos, 1 mês e 15 dias de prisão por participação na tentativa de golpe de Estado, está atualmente foragido nos Estados Unidos. O ministro Alexandre de Moraes determinou a perda de seu mandato parlamentar e a inclusão de seu nome no Banco Nacional de Monitoramento de Prisões. **Alexandre Ramagem** O deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e aliado próximo de Jair Bolsonaro, tornou-se um dos principais nomes da lista de condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na trama golpista de 2022. Sentenciado a 16 anos de prisão em regime fechado, Ramagem deixou o Brasil antes da execução da pena e hoje é considerado foragido pela Justiça brasileira. Segundo investigações da Polícia Federal, Ramagem teria usado o estado de Roraima como rota de fuga, atravessando a fronteira para a Guiana ou Venezuela antes de embarcar para Miami, nos Estados Unidos. Apesar de ter seus passaportes suspensos desde ju-

nho, o parlamentar conseguiu viajar após apresentar um atestado médico à Câmara em setembro, alegando “ansiedade generalizada”. De Miami, chegou a participar remotamente de votações na Câmara, incluindo o projeto de lei Antifacção. Na última terça-feira (25), o ministro Alexandre de Moraes determinou que a Câmara dos Deputados casse o mandato de Ramagem, encerrando sua carreira política e retirando seus direitos políticos. A decisão foi tomada junto com a certificação do trânsito em julgado da ação penal, o que torna definitiva sua condenação. A situação também envolveu sua esposa, Rebeca Ramagem, procuradora do Estado de Roraima. Ela relatou ter sido alvo de mandado de busca pessoal expedido por Moraes, que resultou na apreensão de celulares e computadores quando embarcava para os Estados Unidos com as filhas. O caso de Ramagem engrossa a lista de bolsonaristas que deixaram o país para escapar da Justiça. Em solo americano, ele se junta a outros condenados ou investigados que optaram por não cumprir as penas no Brasil.



Bolsonaro: foto mostra o ex-presidente na detenção da Polícia Federal, em Brasília - Foto: Reprodução



A política passada a limpo

Defesa de Bolsonaro fala em recorrer a instâncias internacionais

A defesa de Bolsonaro afirma que seguirá atuando com “todos os meios legais” para tentar levar o ex-presidente para prisão domiciliar ou regimes menos rigorosos. Os advogados alegam que sua saúde exige cuidados médicos constantes e que o ambiente carcerário tradicional representaria risco desproporcional, inclusive invocam o que definem como direito à dignidade e à integridade física. Alegam também que medidas como tornozeleira eletrônica ou prisão domiciliar poderiam garantir a segurança necessária sem a necessidade de manter Bolsonaro em custódia policial.

A defesa sustenta que a condenação já transitou em julgado, mas há precedentes legais para reconsideração do modo de cumprimento da pena, especialmente em casos de réus com idade avançada ou com problemas de saúde. Eles argumentam, ainda, que a manutenção da prisão em unidade federal, longe de familiares e advogados, dificulta o pleno exercício de direitos de visita, assistência técnica e acompanhamento jurídico adequado. De acordo com os advogados, permitir prisão domiciliar ou regime humanitário seria compatível com normas constitucionais de respeito à dignidade da pessoa humana.

Apesar das decisões judiciais recentes contra esse pleito, a defesa afirma que continuará a recorrer judicialmente, inclusive com pedidos a instâncias internacionais, se for preciso. A estratégia atual é combinar apelo humanitário com teses jurídicas que questionem supostas irregularidades processuais e garantam a readequação do cumprimento da pena.

Condenação final

Jair Bolsonaro teve a sua condenação confirmada pela Primeira Turma do STF. A pena total soma 27 anos e 3 meses, aplicada por crimes relacionados à tentativa de golpe.

O trânsito em julgado encerrou a fase recursal e abriu a execução da pena. Bolsonaro já iniciou o cumprimento em unidade da Polícia Federal, em Brasília. A decisão marca um capítulo inédito envolvendo um ex-presidente condenado por tentativa de golpe.

Local do cumprimento

O ex-presidente permanece detido inicialmente na Superintendência da PF em Brasília.

A escolha do local foi motivada por logística e questões de segurança. Autoridades avaliam transferência para outra unidade federal conforme rotina penitenciária.

A prisão preventiva vinha sendo mantida antes do início da execução da pena. A situação despertou atenção sobre direitos de saúde e de vistoria de advogados.

Plano da defesa

A defesa de Bolsonaro já anunciou recursos e estratégias processuais. Há pedidos pendentes — alguns administrativos e outros de natureza constitucional.

O entorno jurídico tenta frear medidas imediatas, como transferência ou regime fechado.

Também aparecem teses legislativas e políticas para reverter efeitos da condenação.

Enquanto isso, o prazo para medidas extraordinárias segue sob análise nos tribunais.

Reação do PL

O Partido Liberal suspendeu funções partidárias e o pagamento de salário a Bolsonaro.

A medida foi justificada pela suspensão dos direitos políticos após a condenação.

Lideranças do partido declaram apoio pessoal, mas cumprem a legislação formal.

A decisão tenta preservar a imagem institucional do PL diante da crise.

Filiação e status formal do ex-presidente permanecem fontes de disputa interna.

Ramagem segue foragido

O deputado Alexandre Ramagem foi condenado e, segundo reportagens, encontra-se nos Estados Unidos.

Mandados de prisão foram expedidos contra ele no mesmo processo do chamado núcleo 1.

A defesa de Ramagem diz que há “apoio” ou segurança em solo norte-americano — declaração controversa.

O caso deve envolver pedidos de extradição se houver cooperação bilateral. Sua situação complica a lista de executórios e a logística das prisões.

Braga Netto

O general Walter Braga Netto estava detido preventivamente desde dezembro de 2024.

A decretação da prisão considerou risco de fuga e a gravidade das imputações. Ele integra o rol de militares de alta patente atingidos pelo processo.

Sua situação ilustra a amplitude da investigação sobre o envolvimento das Forças.

A permanência em estabelecimento militar ou federal tem sido alvo de decisões judiciais.

Pedido de prisão domiciliar

Há movimentos na PGR e decisões judiciais que discutem prisão domiciliar para Heleno.

Argumentos incluem idade, saúde e situação jurídica específica do general.

Por outro lado, há entendimento de parte do judiciário sobre necessidade de custódia.

A definição sobre o regime (domiciliar ou fechado) segue pendente de decisões complementares.

O tema tem grande exposição política e jurídica no debate público.

Allan dos Santos

Órgãos do STF determinaram medidas contra Allan dos Santos, incluindo pedidos de extradição.

Sua situação envolve processos criminais e pedidos de cooperação internacional.

A Polícia e o Ministério da Justiça foram acionados para providências. Casos de meios de comunicação e bolsonaristas digitais aparecem na mesma rede investigativa.

A pauta reforça o uso de instrumentos internacionais no caso.

Status e cumprimento

O ex-ministro Anderson Torres foi preso no âmbito da mesma ação penal.

Condenado com pena elevada, cumpre pena em estabelecimento indicado pela Justiça.

Sua prisão ilustra a responsabilização de membros da cúpula da segurança do governo anterior.

Defesa argumenta nulidades e excessos processuais em recursos.

A movimentação política em torno de seu caso segue intensa.

Penas e tipos legais

Os réus foram condenados por organização criminosa armada, tentativa de abolição do Estado de direito, entre outros.

Também houve imputações por danos qualificados e associação para fins ilícitos.

As penas variam — entre ~16 e 27 anos, conforme o papel de cada réu.

A inelegibilidade por oito anos foi aplicada a vários dos condenados.

A composição das penas é central para entender eventuais regimes e progressões.

Audiências de custódia

Após o trânsito em julgado, foram realizadas audiências de custódia para os condenados.

Juízes analisaram legalidade da prisão e medidas cautelares complementares.

Alguns réus tiveram custódias realizadas em comandos militares ou repartições especiais.

As audiências consolidaram a fase executória de pena para o núcleo julgados.

Documentos oficiais registram termos e decisões dessas audiências.

Impacto imediato

A prisão dos principais nomes do núcleo 1 provocou reação em manifestações e no Congresso.

A oposição ao governo atual tenta transformar o episódio em bandeira de mobilização.

Por outro lado, aliados buscam linhas institucionais e estratégias de litígio.

Projetos de lei com objetivo de alterar tipos penais viraram tema de debate.

A crise deverá repercutir nas próximas votações legislativas e arranjos partidários.

Tentativas de anistia

Líderes bolsonaristas passaram a defender propostas legislativas que revoguem dispositivos usados nas condenações.

A tese da “abolitio criminis” circula como argumento jurídico-político.

Juristas e procuradores alertam para limites constitucionais dessa estratégia.

Qualquer iniciativa exigiria maioria qualificada e enfrentaria controle judicial.

O debate legislativo tende a ser intenso nos próximos meses.

Reações no exterior

A condenação e as prisões atraíram atenção de potências e da imprensa estrangeira.

Há relatos sobre pedidos de cooperação e discussões sobre extradição de foragidos.

Alguns governos comentaram a situação com cautela por razões diplomáticas.

A cobertura internacional reforça a imagem de Brasil em um momento de tensão institucional.

Pressões e contatos diplomáticos podem influenciar casos específicos (como Ramagem).

Opinião pública

Meios nacionais têm dedicado extensa cobertura investigativa e de bastidores ao processo.

Opinião pública aparece dividida, com ondas de apoio e de repúdio nas redes sociais.

Editorialistas debatem precedentes e implicações para a democracia brasileira.

A repercussão alimenta debates sobre impunidade e responsabilização de altos cargos.

A narrativa pública seguirá influenciando cenários eleitorais futuros.

Militares condenados

Generais e ex-ministros de Estado receberam penas severas e estão sob custódia ou medidas restritivas.

A atuação das Forças Armadas no episódio virou objeto central das condenações.

Alguns réus militares aguardam definição sobre local de cumprimento em instalações das próprias Forças.

As Forças debatem impacto institucional e reformas internas pós-crise.

O caso reabre diálogo sobre subordinação civil-militar no país.

Progressão de regime

Especialistas lembram que, em geral, há possibilidade de progressão de regime conforme cumprimento de parte da pena.

Regras de progressão, saúde e comportamento serão consideradas para avaliar regimes futuros.

Para réus com penas longas, a definição de regime inicial (fechado vs. domiciliar) é decisiva.

Pedidos de liberdade provisória e benefícios serão analisados conforme a lei.

Nada impede recursos que tentem alterar o regime nos trâmites legais.

Ordem pública

A detenção de figuras centrais exigiu reforço de segurança em capitais e sedes institucionais.

Planos de contingência foram acionados para evitar tumultos e proteger prédios públicos.

O aparato estatal monitora manifestações e coordena ações entre polícias e Forças.

As autoridades evitam qualquer escalada que ameace a ordem democrática.

Operações de inteligência permanecem ativas para prevenir episódios de violência.

Medidas complementares

A Procuradoria-Geral da República tem posição ativa sobre pedidos de prisão domiciliar e recursos.

Em casos como Heleno, a PGR chegou a manifestar-se favoravelmente a medidas alternativas.

O diálogo entre Ministério Público e magistratura influencia regimes e medidas cautelares.

Pedidos de habeas corpus e recursos estreitos seguem tramitando nas instâncias superiores.

A atuação ministerial é decisiva para a condução prática das medidas.

Caminho eleitoral

Com a inelegibilidade e a prisão de figuras centrais, o tabuleiro eleitoral do campo bolsonarista muda.

Lideranças locais e nacionais já discutem nomes e estratégias para manter base eleitoral.

A possibilidade de retorno político depende de recursos judiciais e do cenário legislativo.

Enquanto isso, o debate sobre anistia e anulação de tipos penais segue em pauta.

O episódio promete dominar capítulos futuros da política brasileira.

POLITICANDO

MP contesta edital de concessão do zoológico e aponta risco; Câmara aprova projeto do prefeito

O Ministério Público de São Paulo contestou o edital de chamamento para estudos técnicos da concessão do Zoológico Municipal de Piracicaba, apontando que o modelo proposto pela prefeitura pode colocar em risco programas de conservação de espécies mantidos atualmente pela unidade. Segundo o MP, o edital não detalha de forma adequada como seriam garantidas as ações de bem-estar animal, reprodução controlada, pesquisa e manejo de fauna — pilares que justificam a existência do zoológico como equipamento público. A promotoria também sustenta que a transferência da gestão à iniciativa privada exige salvaguardas mais robustas, evitando que interesses comerciais se sobreponham às funções ambientais e educativas. Apesar do questionamento, o projeto de lei enviado pelo prefeito à Câmara para autorizar a futura concessão do zoológico foi aprovado na sessão desta quinta-feira. A base governista argumentou que a parceria com o setor privado permitirá modernização das estruturas, incremento turístico e redução de custos ao município. A oposição,

porém, acompanhou a preocupação do MP e criticou a falta de garantias explícitas para a manutenção dos programas ambientais já existentes. O vereador Laércio Trevisan Jr. (PL) questionou a administração que, segundo ele, em 11 meses não conseguiu fazer a manutenção do o zoológico. “Todos que brincam de graça no local, passarão a pagar, isso é uma realidade”, afirmou. A vereadora Rai de Almeida (PT) apontou que a proposta isenta as crianças das escolas municipais a não pagarem a entrada, mas as que estão nas escolas estaduais não foram contempladas. Ela questionou também sobre a real necessidade das concessões. Na mesma sessão, os vereadores também aprovaram a concessão do Cemitério da Saudade para a iniciativa privada, ampliando o pacote de serviços municipais que passarão a ser administrados por concessionárias. Agora, com a autorização legislativa, a prefeitura poderá dar andamento aos editais definitivos, enquanto o Ministério Público avalia possíveis medidas caso entenda haver irregularidades ou riscos ao interesse público.



“Piracicaba amanhece de luto”, afirma o historiador e professor Noedi Monteiro

O historiador, professor, escritor e jornalista Noedi Monteiro publicou, em suas redes sociais, uma nota manifestando forte preocupação com a decisão aprovada pela Câmara Municipal de Piracicaba que autoriza a concessão do Cemitério da Saudade à iniciativa privada. O texto reforça sua visão de que o equipamento público, considerado um dos mais importantes e históricos do Estado de São Paulo, deixa de pertencer à cidade e passa a ser tratado como negócio. Em sua publicação, Noedi Monteiro afirma: “Piracicaba amanhece de luto. O Cemitério da Saudade, o terceiro em importância da Província de São Paulo, não é mais do povo. Agora terá um dono: foi privatizado na calada da noite. Uma onda de privatizações caiu sobre a cidade. Há uma foto com o painel de votação da Câmara Municipal com a lista do que perdemos por um capricho. Nosso Cemitério da Saudade transformado em negócios e condomínio funerário. Quem assumir, não virá de graça, mas sim auferir lucros. Atente, povo piracicabano, você que tem ente aí sepultado. Novas taxas, anuidade, controle

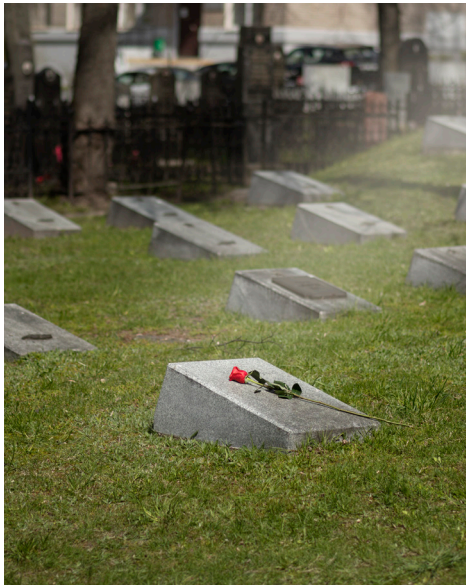
de visitação e acesso sob as regras do novo dono. Nosso Cemitério da Saudade foi enterrado por um capricho administrativo, sem discussão com a parte mais interessada, o povo piracicabano, do qual ele é patrimônio. Não é do prefeito nem dos vereadores, mas da cidade. Que tal privatizarmos a Prefeitura e a Câmara? Perguntar não ofende. Apenas quatro ou cinco vereadores não entraram nesse oba-oba de liquidação dos patrimônios da cidade. Sabemos que o poder público tem toda prerrogativa, mas o povo também tem em defender aquilo que é seu e que não o pode ser atropelado por quem quer que seja. A história foi totalmente ignorada numa ânsia de servir ao prefeito e não à cidade. Lastimável. Então a Agenda-35 é para isso? Discutir patrimônio da cidade, cultura, educação, para fazer isso? Não perderei mais tempo com isso. Loja, Lions, Rotary, Acipi e outras entidades civis da cidade: Piracicaba precisa de ajuda de vocês antes que a ruína provocada pelo desprezo histórico se abata sobre nós. Precisamos renovar os nossos votos e representantes para salvaguardar a história da cidade.” A nota repercutiu entre moradores e



O historiador e professor Noedi Monteiro se manifestou nas redes sociais - Foto: Blog do Nassif

lideranças locais, que seguem debatendo os impactos da concessão e os rumos da política de gestão do patrimônio público em Piracicaba.

Após concessão, preços dos enterros triplicam em São Paulo



A concessão da gestão dos cemitérios municipais à iniciativa privada, repassada às administradoras em março do ano passado, elevou os preços dos enterros e cremações na cidade de São Paulo. É o que aponta levantamento do Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo (Sindsep). Com base nos pacotes iniciais, o estudo mostra que os valores para realização do funeral chegaram a mais que triplicar em metade dos cemitérios da cidade após a concessão. Quatro empresas assumiram a administração do serviço funerário na capital paulista. Ao todo, são 22 cemitérios públicos e um crematório. Os contratos preveem que as concessionárias são responsáveis pela operação dos serviços, gestão, manutenção, exploração, revitalização e expansão das unidades. A vigência do contrato de concessão é de 25 anos. “A principal questão é o valor do serviço que aumentou muito. Essa é a principal denúncia que existe, os preços são exorbitantes. E é facilmente comprovado pela tabela que eles próprios [empresas] divulgam”, disse o secretário de assuntos jurídicos do Sindsep, João Batista Gomes. Ele avalia que a alta nos preços está diretamente ligada à concessão das unidades. O levantamento contempla as duas empresas que disponibilizam os valores no site, cujas concessões abrangem 11 cemitérios. Ele relatou que a privatização prejudicou também o encaminhamento de denúncias, já que todos os servidores municipais foram deslocados e substituídos por funcionários das empresas. “Esses trabalhadores até tem sindicato, mas é muito frágil a relação [de trabalho] deles. Então o pessoal tem medo de denunciar”, disse Gomes.

Deputada diz que isenção do IR será 14º para os trabalhadores

A deputada estadual Professora Bebel (PT) diz que a lei sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, nesta semana, que isenta do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil mensais e proporcional aos com salários de até R\$ 7.350,00 garantirá o 14º salário para boa parte dos trabalhadores brasileiros e principalmente para os professores. A deputada Professora Bebel resalta que, desde que o presidente Lula anunciou o envio do projeto de lei, foram feitos cálculos e constatado que esta isenção significará o equivalente a um 14º salário. A deputada piracicabana lembra que a isenção do Imposto de Renda é uma das principais propostas apresentada pelo presidente Lula durante a campanha eleitoral de 2022 e que beneficiará 15 milhões de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros, diretamente, fazendo justiça tributária. Essa isenção no Imposto de Renda, que passar a valer a partir de janeiro do próximo ano, vai significar um ganho muito grande para os trabalhadores, que mensalmente terão no seu bolso o que vem sendo retido. “É o Brasil avançando pela igualdade social e por justiça social, e isso também é democracia, que



Deputada estadual, professora Bebel - Foto: Divulgação

é o direito a uma vida melhor”, diz a deputada Professora Bebel. Como forma de compensar o valor, será cobrada uma alíquota de quem tem alta renda. Serão aplicados tributos de até 10%, progressivamente, de quem recebe entre R\$ 600 mil (equivalente a R\$ 50 mil por mês) e R\$ 1,2 milhão ao ano. Somente 0,13% dos contribuintes, cerca de 141 mil pessoas, pagarão a mais para suprir

a maior parte do valor da isenção. A alíquota não vale para quem já paga 27,5% do Imposto de Renda. De acordo com o Ministério da Fazenda, essa pequena parte de contribuintes, que passará a pagar até 10% de imposto, atualmente paga, em média, apenas 2,54% de IR. “Nós preferimos ficar do lado dos 15 milhões que serão beneficiados, por isso fiz o L”, completa Bebel.



CORTE & STILO

Shopping Piracicaba
Av. Limeira, 722 - Areião, Piracicaba-SP
Contato: (19) 99447-6732

DEBATE

Exclusivo para O Democrata - Antonio Carlos Azeredo
Jornalista, Turismólogo e botafoguense apaixonado



Lei Rouanet: o mecanismo que usa impostos para financiar cultura

A Lei Rouanet, oficialmente criada para estimular a produção cultural brasileira, baseia-se em um princípio simples: permitir que empresas e pessoas físicas destinem parte do Imposto de Renda devido para financiar projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura. Na prática, isso significa que uma parte dos tributos que iriam diretamente para os cofres públicos é redirecionada, sob decisão do contribuinte, para iniciativas culturais específicas. O governo não escolhe os beneficiados, mas autoriza quem pode buscar recursos. A seleção de fato ocorre no mercado, e é justamente aí que nasce uma das críticas mais recorrentes.

Entre o incentivo cultural e a desigualdade estrutural na captação
Embora o sistema tenha garantias de fiscalização e regras claras, ele opera dentro de uma dinâmica econômica inevitável: empresas tendem a patrocinar projetos que ofereçam maior visibilidade e retorno de imagem. Grandes artistas, com forte apelo popular e de mídia, tornam-se assim escolhas óbvias para patrocinadores. Isso cria um ambiente competitivo desigual, no qual artistas de menor expressão, embora aprovados pelo Ministério e muitas vezes com projetos culturalmente relevantes, encontram enorme dificuldade em captar recursos.

O resultado é uma concentração de financiamento. Projetos associados a nomes reconhecidos conseguem captar rapidamente, muitas vezes valores altos, enquanto pequenas iniciativas, projetos regionais ou manifestações culturais periféricas podem permanecer aprovados no papel, sem captar um centavo. Não é que recebam menos: frequentemente não recebem nada.

Quando a política pública depende do mercado
A crítica central não é sobre ilegalidade, mas sobre o modelo. Por depender da decisão voluntária de empresas e indivíduos, a Rouanet acaba funcionando como um híbrido entre política pública e marketing corporativo. O financiamento cultural, que deveria buscar diversidade e democratização, acaba espelhando desigualdades do próprio mercado cultural. Instituições culturais de grande porte, artistas consagrados e projetos de ampla visibilidade concentram a maior fatia dos recursos, enquanto produções independentes ficam vulneráveis. A lei não cria essa disparidade, mas também não oferece mecanismos eficazes para corrigi-la, delegando a empresas privadas a responsabilidade de decidir que tipo de cultura merece incentivo. Nada disso invalidaria a importância da Lei Rouanet em um formato mais justo e inclu-



Nas ruas, a arte se faz por necessidade. Na frente dos grandes impérios, o silêncio do desamparo é o verdadeiro show. Enquanto impostos são usados para impulsionar grandes marcas, quem realmente vive da cultura enfrenta a dura realidade da invisibilidade

sivo. No entanto, a crítica estrutural permanece atual: ao utilizar dinheiro de renúncia fiscal, recursos que pertencem à sociedade, o mecanismo deveria garantir maior equilíbrio no acesso aos recursos. O debate não é sobre extinguir a lei, mas sobre aperfeiçoá-la para que o incentivo cultural não seja guiado apenas pela lógica de mercado, preservando sua função pública e garantindo que a diversidade cultural brasileira tenha, de fato, condições iguais de existir. Aqui estão algumas das principais empresas que costumam apoiar a cultura no Brasil por meio da Lei Rouanet:

Petrobras
A Petrobras é uma das maiores patrocinadoras de projetos culturais no Brasil, seja por meio da Lei Rouanet ou de suas próprias iniciativas de incentivo à cultura. A estatal tem um histórico de apoio a festivais de cinema, espetáculos teatrais, shows de música, exposições e ações de preservação do patrimônio histórico. Ela também tem uma forte presença no fomento à cultura popular e à formação de novas gerações de artistas.

Itaú Unibanco
O Itaú tem sido um dos maiores investidores privados em cultura no Brasil, com iniciativas como o Itaú Cultural, que apoia diversos projetos culturais, além de patrocínios a exposições de arte, festivais de música e cinema. O banco utiliza a Lei Rouanet para financiar uma parte significativa de sua agenda cultural, incluindo grandes eventos e exposições que atraem público de diversas classes sociais.

Bradesco
O Bradesco também é um dos principais patrocinadores de projetos culturais no Brasil. A instituição tem uma atuação destacada em diversas áreas da cultura, como teatro, música, dança e literatura. Além disso, o banco também está presente em projetos de preservação do patrimônio e ações educacionais que envolvem a cultura, como o

Bradesco Cultural, um centro de fomento artístico e cultural.

Ambev
A gigante do setor de bebidas Ambev também participa ativamente do financiamento de projetos culturais, especialmente aqueles ligados à música e ao entretenimento. A empresa costuma patrocinar grandes festivais de música, shows de artistas populares e eventos culturais que atendem a públicos de diferentes segmentos. A Ambev também tem um histórico de apoiar iniciativas que valorizam a cultura regional e a música brasileira.

Grupo Globo
O Grupo Globo, um dos maiores conglomerados de mídia do Brasil, utiliza a Lei Rouanet para apoiar projetos culturais em áreas como cinema, teatro, música e audiovisual. A Globo, por meio de suas plataformas e canais, tem investido em iniciativas que promovem e divulgam a cultura nacional, além de colaborar com o financiamento de grandes produções cinematográficas e teatrais.

Vale
A Vale, gigante do setor de mineração, também destina recursos a projetos culturais por meio da Lei Rouanet, com um foco significativo em iniciativas de valorização do patrimônio histórico e cultural. A empresa investe em museus, exposições, restauração de patrimônio e projetos voltados para a formação cultural de jovens e comunidades em diversas regiões do Brasil.

Samsung
A Samsung é outra grande empresa que tem se engajado no apoio à cultura, principalmente em áreas como arte digital e novas tecnologias aplicadas à cultura. A empresa investe em eventos de inovação cultural, festivais de cinema e projetos artísticos que conectam tecnologia e criatividade.

BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)
Embora o BNDES não seja

uma empresa privada, mas uma instituição pública, ele também participa ativamente do financiamento de projetos culturais por meio de outros mecanismos, além da Lei Rouanet. O banco tem sido responsável por importantes aportes em grandes projetos culturais, como produções cinematográficas e eventos de grande porte.

Grupo Pão de Açúcar (GPA)
O Grupo Pão de Açúcar, por meio de suas marcas, apoia diversos projetos culturais, como exposições, espetáculos de teatro e festivais de música. O GPA tem um histórico de patrocinar iniciativas culturais com enfoque em inclusão social e acesso à cultura em regiões periféricas e carentes.

Braskem
A Braskem, uma das maiores empresas do setor petroquímico no Brasil, também faz uso da Lei Rouanet para financiar projetos culturais, com foco em iniciativas que envolvem a educação e a formação de novos talentos nas artes. A empresa tem investido em projetos culturais que atendem a comunidades locais e promovem a diversidade cultural.

Banco do Brasil
O Banco do Brasil é outro grande patrocinador de cultura no Brasil. Além de financiar eventos culturais e exposições, o banco mantém a Fundação Banco do Brasil, que apoia projetos culturais e sociais em várias regiões do país, promovendo a cultura local e a preservação do patrimônio histórico.

Magazine Luiza
O Magazine Luiza tem demonstrado crescente interesse em apoiar a cultura nacional. A empresa participa do financiamento de projetos culturais de diversos segmentos, com uma atenção especial para ações que envolvem inclusão e acessibilidade cultural.

EDUCAÇÃO

Governo Federal propõe duas novas universidades federais focadas em indígenas e esporte

Projetos da Unind e da UFEsporte abrem caminho para ampliar acesso ao ensino superior e estruturar o alto rendimento.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva enviou ao Congresso, na quinta-feira (27), os projetos que criam a Universidade Federal Indígena (Unind) e a Universidade Federal do Esporte (UFEsporte), ambas previstas para entrar em funcionamento em 2027. A iniciativa coloca no centro do debate duas agendas frequentemente negligenciadas: a reparação histórica aos povos originários e a formação profissional no esporte brasileiro. Para Lula, a Unind representa a devolução de cidadania a quem teve direitos arrancados desde a colonização. Ele afirmou que o país deve garantir dignidade, cultura e condições para que os povos indígenas vivam em seus territórios sem violência ou imposições externas. O professor e líder indígena Gersem Baniwa classificou a criação da universidade como o início da derrubada da “violência cognitiva e epistêmica” que marcou séculos de ensino eurocêntrico. A Unind terá campus em Brasília, seleção própria e início com 10 cursos, podendo chegar a 48 graduações. A expectativa é atender cerca de 2,8 mil estudantes nos primeiros quatro anos, com ênfase em gestão territorial, agroecologia, saúde, tecnologias, línguas indígenas e formação docente — tudo orientado pela au-



Solenidade contou com a participação de indígenas, atletas, representantes de ministérios e parlamentares - Foto: Ricardo Stuckert/Secom-PR

tonomia dos povos e pela valorização de seus saberes. A UFEsporte, por sua vez, nasce da necessidade de profissionalizar o esporte para além do talento isolado. Lula afirmou que o Estado não pode depender do “milagre” individual de atletas que treinam sem estrutura mínima. A atleta paralímpica Verônica Hipólito reforçou que a nova universidade deve ser inclusiva, diversa e acessível, lembrando que o esporte é ferra-

menta transversal de educação, saúde e mobilidade. Com sede em Brasília e centros de excelência espalhados pelo país, a UFEsporte vai oferecer cursos de ciência do esporte, gestão, medicina esportiva, reabilitação, marketing e nutrição esportiva, além de formação para o paradesporto. O projeto também abraça diretrizes de direitos humanos, com combate ao racismo, promoção da equidade de gênero

e aumento da presença de pessoas negras e indígenas em posições de liderança. Os projetos chegam ao Legislativo no mesmo momento em que Lula sanciona a nova Lei de Incentivo ao Esporte, agora política pública permanente. A aposta do governo é clara: criar universidades que não só formem, mas que corrijam distorções históricas e ampliem oportunidades onde por muito tempo elas não existiram.

Analfabetismo recua em todos os grupos, porém desigualdade ainda é profunda

Os números mostram avanço, mas também escancaram uma ferida que insiste em não cicatrizar. Entre 2012 e 2023, o analfabetismo entre pessoas idosas negras caiu de 36% para 22,1%, segundo levantamento do Cedra com base na PNAD Contínua. Entre idosos brancos, a queda foi de 15,4% para 8,7% no mesmo período. A redução é real, mas a distância entre os grupos continua profunda — um retrato de desigualdades históricas que resistem ao tempo. Para Marcelo Tragtenberg, membro do conselho deliberativo do Cedra, o impacto desse analfabetismo vai muito além das estatísticas. Ele lembra que a melhora pode ter origem em fatores geracionais ou no avanço da urbanização, mas ressalta que isso não basta. A defesa dele é clara: o país precisa de busca ativa para matrículas na EJA e até políticas de incentivo específicas para idosos, algo semelhante ao Pé de Meia, mas voltado à educação tardia. Entre os jovens, o quadro é menos dramático e revela avanços mais consistentes. A taxa de analfabetismo entre jovens negros caiu de 2,4% para 0,9% em 11 anos, enquanto entre jovens bran-

cos passou de 1,1% para 0,6%. A diferença, que era de 1,3 ponto percentual, encolheu para 0,3 — sinal de que a base da pirâmide desigual começa a se mover. A tendência também aparece entre pessoas de 25 a 29 anos, com redução em todos os recortes de gênero e raça, e segue entre aqueles de 30 a 39 anos, onde negros passaram de 7% para 2,2%, aproximando-se do patamar que brancos tinham em 2012. É um salto importante, mas que revela outro ponto sensível: o presente dos negros ainda se parece com o passado dos brancos. Quando o tema é gênero, a disparidade se repete. Entre mulheres negras acima de 15 anos, o analfabetismo caiu de 10,8% para 6,6%. Entre mulheres brancas, de 5,1% para 3,3%. A diferença diminuiu, mas se mantém robusta. O mesmo ocorre com homens: negros passaram de 11,5% para 7,4%, enquanto brancos foram de 4,8% para 3,4%. O estudo confirma: o Brasil aprende, mas não aprende igual. A queda no analfabetismo é um alívio, mas a desigualdade mostra que ainda há um país inteiro a alfabetizar — e outro tanto a reparar.



Análise reforça que, mesmo com avanços, desigualdade racial continua determinando o acesso à escolarização – Foto: Divulgação

A MAGIA DAS LETRAS, LIVROS E DA LEITURA

Exclusivo para O Democrata - Prof. Everton Viesba
É editor-Chefe da V&V Editora, Doutorando em Educação na UNICID e
Coordenador do ObES-UNIFESP - eviesba@gmail.com



O apagão de atenção: dos jovens aos adultos e idosos, quem aí lembra do que jantou ontem?

Há algumas semanas, enquanto revisava mais uma rodada de mensagens de professores para confirmar inscrições, envio de certificados, datas, horários e links de sala, me deparei com um padrão que já não se deixa esconder. O apagão de atenção não é só um fenômeno entre adolescentes ou crianças nativos digitais. Ele nos atravessa a todos. E digo isso como alguém que, nos últimos cinco anos, conversou, formou, acolheu e lidou com mais de 65 mil professores. É desse lugar que escrevo.

Chegamos a discutir em um ou outro artigo neste jornal sobre o ler pouco e ler direito. Mas aqui vamos tentar ir além. Porque o que vejo não se resume a “ler pouco” ou “não prestar atenção”, me parece mais profundo. É como se gerações inteiras — incluindo a nossa — fosse educada a capturar apenas o início da frase, não o seu sentido.

Um exemplo singelo, repetido à exaustão do meu cotidiano: envio um e-mail com quatro parágrafos. No segundo, respondo a dúvida central. E, como relógio, chega a resposta: “Professor, onde encontro essa informação?”. Está lá. Na quarta linha. Literalmente. Mas ninguém mais desce até ela.

Essa dissolução de foco, cada mais crescente, de permanecer no texto por mais de oito segundos virou quase uma forma de vida. Não é descuido, tampouco preguiça. É o sintoma de um modelo cognitivo que se reorganizou sem pedir nossa opinião. Nicholas Carr já nos alertava, em A Geração Superficial (Ed. Agir, 2019, 150 p.), que a leitura online reorganiza trajetórias neurais e favorece saltos, não aprofundamentos.

Mesmo nas mensagens instantâneas, aprendemos a criticar áudios longos. Afinal, ninguém quer ouvir um “podcast involuntário” no meio da tarde. E, se o áudio ousa ultrapassar trinta segundos, a reação automática é recorrer ao acelerador: 1,5x, 2x — como se tentássemos espremer tempo onde já não existe mais espaço. Até as séries de streaming e os vídeos na internet agora oferecem o mesmo recurso de aceleração. Tudo pode, e deve(?), ser consumido mais rápido. “Ninguém tem tempo”, dizem. Mas tempo existe. O que parece começar a

sumir é a disposição para permanecer com algo na velocidade que ele foi criado.

Entendo que esta aceleração não nos dá mais tempo, mas nos faz perder camadas. E, quando tudo se torna uma experiência comprimida, também nós nos tornamos versões comprimidas de nós mesmos. Cada vez mais impacientes, intolerantes ao detalhamento, avessos ao percurso. Como se a vida fosse feita apenas de chegadas, nunca de travessias.

Há um trecho de Byung-Chul Han, em O Aroma do Tempo (Ed. Relógio D'Água, 2016, n.p.), em que ele afirma que a aceleração crônica dissolve a capacidade de experiência. Não porque impede de viver, mas porque rouba o intervalo que permite que o vivido se transforme em sentido. E é justamente esse intervalo que essa cultura da aceleração pode eliminar a naturalmente.

O problema, entendo eu, é que educar, amar, pesquisar, formar redes, trabalhar, tudo isso exige intervalos. Exige permanência, alguma dose de lentidão mínima. Exige um tipo de atenção que não cabe em 1,5x. Será esse o drama do nosso tempo? Desejamos relacionamentos profundos, mas conversamos em fragmentos. Queremos aprender mais, mas assistimos tudo em modo acelerado. Queremos qualidade intelectual, mas cultivamos apenas hábitos de sobrevivência cognitiva.

Quando entro em uma sala de aula, física ou virtual, percebo que o esforço necessário para sustentar dois minutos de atenção contínua parece hercúleo. Há um incômodo físico, um tique, um deslocamento interno que empurra o corpo para fora da experiência. Não só entre alunos, vários professores também sofrem desse desassossego inquieto.

Talvez seja este o ponto mais honesto dessas questões: o apagão de atenção não é geracional. É estrutural. Na escola, tentamos responder com metodologias ativas, jogos, projetos, dinâmicas, como se a solução fosse oferecer mais estímulos, quando o problema é justamente o excesso deles. Educar hoje parece exigir um número infinito de distrações para competir com a distração infinita do mundo.

Cal Newport, em Trabalho Focado (Ed. Alta Books, 2018, 304 p.), aponta que a capacidade de atenção profunda é o diferencial humano mais raro e mais disputado do século. Paradoxalmente,



é justamente aquilo que estamos perdendo mais rápido. Ao olharmos para o mercado de trabalho, vemos uma disputa por profissionais capazes de ler relatórios densos e compreender contextos complexos. As empresas clamam por leitura crítica, interpretação, consistência. E, ao mesmo tempo, fomentam ambientes multitarefa que, não raras as vezes, anulam tais competências.

Será este um tipo de esquizofrenia organizacional? Nos cobram foco, mas nos forçam rotinas que o destroem?

Em minha vivência com centenas de professores, percebo que não falta disposição; falta espaço mental. Entre uma aula e outra, uma plataforma, uma demanda, um relatório, uma falta de infraestrutura e a mediação de conflitos, o cérebro, até então local de pensamento, transformou-se num campo de batalha. A atenção não some só porque a tecnologia nos distrai. Ela some porque estamos sendo esmagados por forças simultâneas que exigem que sejamos tudo o tempo inteiro.

Quando um professor não lê até a quarta linha de um e-mail, ele não está “falhando”. Ele está reproduzindo o modo de atenção possível neste contexto. Um modo fragmentado, acelerado, espasmódico. Nosso tempo funciona assim. Nossos cérebros foram moldados assim. O problema é que essa atenção cortada impede algo maior: impede pensamento.

Sem atenção profunda, não há análise. Sem análise, não há crítica. Sem crítica, não há autonomia. E, sem autonomia, não há sociedade que se sustente. Tenho tentado reencontrar essa atenção nas pequenas e grandes coisas: no gosto e no aroma de um pão francês às cinco da manhã, nas centenas de e-mails diários, em cada livro, cada texto novo, cada conversa que atravessa minha rotina. Às vezes, demoro para responder, mas, quando respondo, faço inteiro, presente, atento. É uma tentativa de exercício diário de devolver densidade ao que o mundo insiste em tornar raso.

E você, como tem cultivado sua atenção?

SUA DOAÇÃO
NÃO TEM PREÇO

A doação mais generosa é
a doação de sangue.

Uma camapnha do jornal O Democrata



CULTURA

O ARTISTA E O MITO

Lobão: entre o rock, a rebeldia e a reinvenção

Lobão é um dos nomes mais inquietos da música brasileira. Sua obra mistura rebeldia, crítica social e experimentação sonora. Entre polêmicas e sucessos, construiu uma trajetória marcada pela liberdade criativa. Representa a força da contracultura e da arte provocadora no país.



Lobão em cena: entre guitarras e ideias afiadas, o artista segue provocando e reinventando o rock brasileiro - Foto: Divulgação

Por SORAIA MASSANO
Jornalista da redação
de O Democrata

João Luiz Woerdenbag Filho, mais conhecido como Lobão, é um dos nomes mais inquietos e provocadores da música brasileira. Cantor, compositor, escritor e pensador, ele completou 51 anos de carreira em 2025, celebrando uma trajetória marcada por rupturas, reinvenções e uma postura crítica que nunca se acomodou. Lobão iniciou sua jornada musical em 1974, como baterista da

banda Vímana, ao lado de nomes como Lulu Santos e Ritchie. Desde então, construiu uma carreira solo que atravessou o rock nacional dos anos 80, flertou com o punk, o progressivo e o eletrônico, e nunca deixou de provocar — seja com suas letras, seja com suas opiniões. A turnê, intitulada “50 Anos de Vida Bandida”, é mais que uma celebração: é uma afirmação de identidade. O título faz referência direta ao seu clássico álbum Vida Bandida (1987), que consolidou Lobão como um artista fora

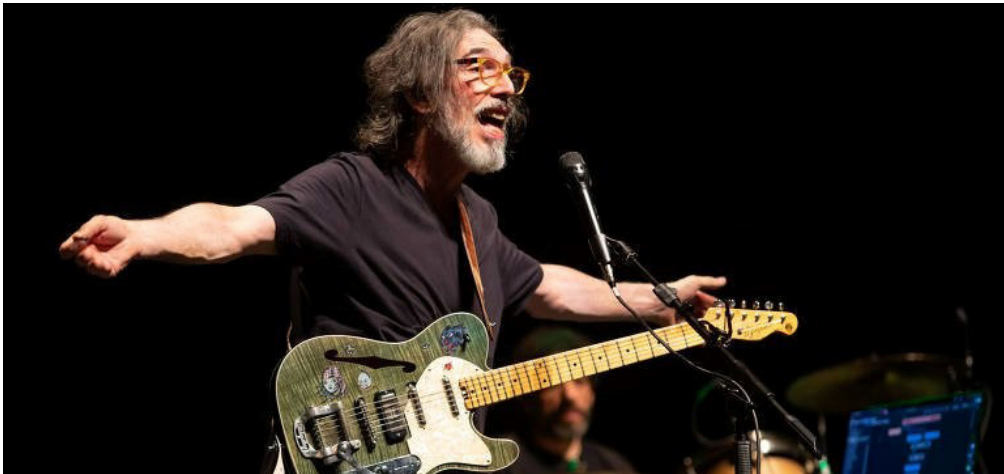
dos padrões, disposto a desafiar convenções e enfrentar o sistema — inclusive o da própria indústria fonográfica, que ele criticou duramente ao lançar discos de forma independente nos anos 2000. Mas “vida bandida” também virou conceito. Para Lobão, é a recusa em se dobrar ao politicamente correto, à pasteurização cultural e à superficialidade das redes. É a defesa de uma arte com densidade, coragem e liberdade. E é desse lugar — entre o artista e o mito — que ele segue em turnê, revisitando sucessos como Me

Chama, Decadence Avec Elegance e Rádio Blá, enquanto reafirma sua posição como um dos últimos rebeldes do rock brasileiro. Aos 68 anos, Lobão não se contenta com o papel de lenda viva. Ele quer continuar incomodando, inspirando e, acima de tudo, pensando. Porque, como ele mesmo diz, “a vida bandida é aquela que não se rende à mediocridade”. E isso, para Lobão, é música — e missão. Visite o canal de Lobão no YouTube: <https://www.youtube.com/@lobaooficialchannel>

Do Vímana ao mito do rock brasileiro

A trajetória musical de Lobão é marcada por experimentação, ousadia e uma constante reinvenção. Seu início nos anos 1970 foi como baterista da banda Vímana, grupo que reunia talentos como Lulu Santos e Ritchie, e que se tornou referência no rock progressivo brasileiro. Pouco depois, Lobão também integrou a Blitz, banda que revolucionou a cena pop-rock nacional no início dos anos 80, antes de seguir carreira solo. Na década de 1980, Lobão consolidou-se como cantor e compositor com parcerias memoráveis, especialmente com Cazuza, de quem foi amigo próximo e colaborador. Essa fase rendeu músicas que se tornaram clássicos da MPB e do rock nacional, sempre carregadas de intensidade e crítica social.

Entre seus maiores sucessos estão canções que atravessaram gerações: “Me Chama” (1984), balada melancólica que se tornou hino de uma juventude em busca de identidade. “Vida Bandida” (1987), faixa que deu nome ao álbum e reforçou sua imagem de artista rebelde e contestador. “Decadence Avec Elegance” (1989), crítica mordaz à elite cultural e política brasileira, que virou símbolo de sua postura provocadora. O estilo musical de Lobão sempre transitou entre o rock alternativo, o post-punk, o progressivo e a new wave, refletindo sua inquietação artística e sua recusa em se prender a rótulos. Essa diversidade sonora fez dele um dos artistas mais



Ao longo de mais de cinco décadas, Lobão construiu uma obra que é retrato de um Brasil em constante transformação - Foto: Divulgação

originais e imprevisíveis da música brasileira, capaz de dialogar tanto com o underground quanto com o mainstream. Ao longo de mais de cinco décadas, Lobão construiu uma obra que é, ao mesmo tempo, espe-

lho de sua personalidade e retrato de um Brasil em constante transformação. Sua música continua sendo um convite à reflexão e à rebeldia, reafirmando que, para Lobão, arte é sempre sinônimo de liberdade.

Entre manifestos, memórias e críticas afiadas

Se na música Lobão sempre foi um artista inquieto e provocador, na literatura ele encontrou um espaço para aprofundar suas reflexões e ampliar sua voz crítica. Ao longo dos últimos anos, publicou livros que se tornaram referência para entender não apenas sua trajetória pessoal, mas também sua visão sobre política, mídia e cultura no Brasil. Entre os títulos mais marcantes estão: “Manifesto do Nada na Terra do Nunca” (2013) — obra em que Lobão dispara contra o que considera a decadência cultural e política do país, questionando valores e denunciando o que vê como censura velada. “50 anos a mil” (2010) — autobiografia que mistura memórias pessoais e profissionais, revelando bastidores da música brasileira, parcerias, conflitos e sua própria jornada de excessos e reinvenções. Outros livros, como coletâneas de ensaios e entrevistas, reforçam sua imagem de pensador

inconformado. Em suas páginas, Lobão não poupa críticas à indústria fonográfica, que acusa de sufocar a liberdade criativa e explorar artistas. Foi um dos primeiros músicos brasileiros a defender a independência total na produção e distribuição de discos, antecipando debates sobre a era digital e o streaming. Além disso, suas obras trazem reflexões sobre a censura, tanto a oficial quanto a social, e sobre como o ambiente midiático molda comportamentos e opiniões. Para Lobão, escrever é uma extensão de sua música: uma forma de confrontar o status quo e provocar o leitor a pensar além das aparências. Assim, o Lobão escritor confirma aquilo que o Lobão músico já sugeria: mais do que um artista, ele é um agitador cultural, disposto a incomodar, questionar e propor novos caminhos. Seus livros são, ao mesmo tempo, testemunhos de uma vida intensa e manifestos de uma mente que se recusa a se calar.



Lobão em sessão de autógrafos: inquietude também na escrita - Foto: Divulgação

O artista que nunca fugiu do confronto

Se há um traço que acompanha Lobão ao longo de sua carreira, é a disposição para o embate. Suas entrevistas e declarações sempre foram marcadas por franqueza e, muitas vezes, por polêmica. Desde os anos 1980, quando criticava abertamente a indústria fonográfica e os rumos da música brasileira, até os debates mais recentes sobre política e cultura, Lobão construiu a imagem de um artista que não teme se indispor. Como comentarista político, Lobão se destacou por criticar tanto a esquerda quanto a direita, recusando-se a se alinhar de forma definitiva a qualquer campo ideológico. Em seus livros, entrevistas e participações em programas de TV, atacou o que considera “mediocridade cultural” e “autoritarismo disfarçado”, posicionando-se como uma voz independente e, muitas vezes, solitária.

Suas falas repercutem intensamente nas redes sociais, onde conquistou admiradores pela coragem de dizer o que pensa, mas também acumulou detratores que o acusam de radicalismo ou incoerência. A imprensa, por sua vez, frequentemente destaca suas declarações como exemplo de como Lobão se tornou um “agitador cultural” — alguém que provoca debates e desafia consensos. Essa postura controversa, longe de ser um acidente, é parte essencial de sua identidade artística. Para Lobão, a arte não deve apenas entreter, mas incomodar, questionar e provocar reflexão. É nesse espaço de confronto que ele se mantém relevante, mesmo após cinco décadas de carreira, reafirmando que sua “vida bandida” também é uma vida de posicionamentos firmes e, muitas vezes, incômodos.



Lobão: suas falas repercutem intensamente nas redes sociais, onde conquistou admiradores pela coragem de dizer o que pensa, mas também acumulou detratores - Foto: Du Firmo/Divulgação / Estadão

Entre o rock, a liberdade e a contracultura

Lobão se consolidou como um dos artistas mais emblemáticos do rock nacional. Sua obra não se limita a sucessos musicais: ela representa uma postura de resistência, rebeldia e questionamento que atravessou gerações. Lobão é, ao mesmo tempo, criador de hinos que marcaram os anos 80 e 90 e um pensador que nunca se acomodou, mantendo viva a chama da contracultura no Brasil. Sua trajetória dialoga diretamente com o país de hoje. Em tempos de aceleração, superficialidade e polarização, Lobão surge como um contraponto: um artista que insiste na profundidade, na crítica e na liberdade de expressão. Ao revisitar músicas como Decadence Avec Elegance ou Vida Bandida, percebemos que suas letras continuam atuais, refletindo dilemas sociais e políticos que permanecem no cotidiano brasileiro. O legado de Lobão vai além da música. Ele representa a ideia de que a arte deve ser livre, provocadora e transformadora. Sua recusa em se submeter às regras



O legado de Lobão vai além da música. Ele representa a ideia de que a arte deve ser livre, provocadora e transformadora - Foto: Divulgação

da indústria fonográfica, sua defesa da independência criativa e sua postura crítica diante da censura o colocam como um símbolo da autonomia artística.

No futuro, Lobão deixa como herança não apenas canções, mas uma filosofia: a de que a arte precisa incomodar, abrir caminhos e desafiar certezas. Sua

“vida bandida” é, na verdade, uma vida dedicada à liberdade — e esse talvez seja o maior presente que ele oferece ao rock brasileiro e à cultura nacional.

CULTURA E MÍDIA

Exclusivo para O Democrata - Raphael Rosalen

Pesquisador de mídia digital e celebridade. Artista multimídia e editor-gerente da Revista Internacional de Cinema e Mídia Journal of Cinema and Media Studies. Escreve diretamente de Los Angeles-EUA.



A nova magreza de Hollywood: O que Wicked revela sobre o corpo-padrão atual



Novembro de 2025 trouxe o lançamento de um dos filmes mais aguardados do ano: Wicked: Parte 2. Assim como os inúmeros filmes dos Vingadores e o superblockbuster Barbie (2023), o Wicked dominou o mercado com uma presença enorme nas redes sociais e no mundo físico, através de merchandising e grandiosos eventos de lançamento ao redor do mundo. Mas o curioso é que o que mais se fala nas redes é sobre o corpo das três atrizes principais: Ariana Grande, Cynthia Erivo e Michelle Yeoh, que parecem estar mais magras do que nunca. Comentários preocupados, especulações sobre distúrbios alimentares, elogios disfarçados de preocupação — a nova estética corporal das atrizes virou centro de conversa. E isso não é coincidência. A estética da magreza voltou a tomar o centro do palco. Não só em Wicked, mas em toda Hollywood. E o caso de Ariana não é exceção.

Desde o fim da era da popularização das cirurgias de glúteos

volumosos até o renascimento da “heroin chic” dos anos 90, o que se observa é um retorno à magreza extrema como símbolo de poder, controle e beleza. Ariana Grande, Meghan Trainor e Kim Kardashian são citadas repetidamente como parte dessa virada estética — ainda que nenhuma tenha comentado diretamente o assunto.

No caso de Ariana, os holofotes se intensificaram porque sua mudança corporal aconteceu diante do público. Em 2023, a cantora lembrou que a aparência que tantos consideravam “ideal” era justamente aquela de seu período menos saudável. Desde então, passou a receber ataques também por estar “pequena demais”. Mas essa é a armadilha: quando a cultura dita o ideal, o corpo vira vitrine — e punição — ao mesmo tempo.

Uma das tensões centrais do debate é o desconforto de falar sobre corpos magros. O feminismo contemporâneo teme ser injusto. Mas silenciar diante de padrões cruéis também é omissão. Como mostram alguns artigos que discutem Wicked, o problema nunca foi

a magreza em si, mas a sua fetichização. Não é sobre culpar atrizes específicas, mas sobre questionar o sistema que recompensa a estética da privação.

Essa nova onda de corpos ultramagros não aparece sozinha. Ela surge ao lado de discursos sobre bem-estar, rotinas de autocuidado, jejum intermitente, disciplina. A magreza reaparece, mas com uma nova roupagem: ela agora é “limpa”, “estudada”, “biohackeada”. Ou até mesmo como influenciadores digitais adoram dizer: estética “clean girl”. Isso torna essa nova moda ainda mais perigosa, pois é mais fácil de negar.

Há algo profundamente dissonante em ver Wicked, um musical que sempre defendeu a diferença, se transformar em vitrine do corpo-padrão mais restritivo que Hollywood já produziu. Elphaba sempre representou aquilo que foge da norma: a menina verde, que não cabe nos moldes, mas que, mesmo assim, brilha, ama e voa.

Agora, Elphaba e sua companheira de cena aparecem com corpos tão irreais quanto inatingí-

veis. Chega a ser irônico: como o filme pretende celebrar e enaltecer aqueles que se sentem deslocados, por meio de corpos extremamente “perfeitos” e ultramagros que o mercado valoriza. E então, a magia do musical — sua potência como metáfora da diferença — colide de frente com a estética que a indústria, silenciosamente, voltou a promover.

No fim das contas, talvez o maior feitiço de Wicked não esteja nos efeitos especiais, nem nas canções poderosas, mas na forma sutil com que a indústria reconstrói velhos padrões sob novas fantasias. É preciso atenção para não confundir representatividade com transformação, e cuidado para não aceitar como empoderamento o que, na prática, é só mais uma exigência mascarada. Porque quando até as bruxas precisam caber na estética da magreza extrema, fica claro que a liberdade ainda é, muitas vezes, uma performance. E talvez a varinha mágica mais perigosa dos nossos tempos seja a tão cobiçada “canetinha”.

CUIDA DA SUA
SAÚDE MENTAL



UMA CAMAPNHA DO JORNAL O DEMOCRATA

Instituto Formar apresenta o espetáculo musical “Rock’s Story” no Teatro do Engenho em Piracicaba



Concerto terá rock nas vozes do Coral do Instituto Formar - Foto: Bolly Vieira

Por LUCIANA CORRÊA
Jornalista da Ozonio Propaganda

O Instituto Formar vai realizar no domingo, 30 de novembro, às 18 horas, a apresentação musical “Rock’s Story” no Teatro Erotídes de Campos, o Teatro do Engenho em Piracicaba. O espetáculo tem apoio cultural da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Piracicaba e vai trazer ao público apresentações com a Banda João Romeu Pitoli, Coral do Instituto Formar, Companhia de Teatro e músicos convidados. “Teremos a participação especial do cantor Gilmar Torrez, solista convidado; e também de ex-alunos da instituição em apresentações instrumentais, algo que já se tornou uma

marca dos nossos concertos. Essa troca entre veteranos e iniciantes é essencial para o processo de amadurecimento artístico no palco”, destacou o coordenador cultural do Instituto Formar, Mauricio Ribeiro. O repertório vai trazer uma viagem ao rock de todas as épocas com músicas nacionais e internacionais. Interpretados pela Banda João Romeu Pittoli e Coral com alunos do Programa de Expressão Cultural, o público vai curtir clássicos de Elvis Presley, Metallica, AC/DC, Deep Purple, Queen, Pink Floyd, Bon Jovi, Scorpions, Led Zeppelin e ainda, ícones do rock nacional como Capital Inicial, Rita Lee, Cassia Eller, Raul Seixas e muito mais. Na programação haverá um me-

dley especial em homenagem aos 10 anos do Pub Reino Unido, espaço mantido pelo Instituto Formar na Festa das Nações, com clássicos dos Beatles e Rolling Stones. O espetáculo musical é dirigido pelos professores Ely Roberto Silva (metais), Evandro Silva (madeiras), Luis Fernando Fischer Dutra (vocaís), Marcos Soares (cordas), Rosangela Pereira (teatro) e Marcelo Seghese (bateria), com coordenação cultural de Mauricio Ribeiro, que assina a produção do show. Mauricio adianta que, no final do show, será apresentado o nome do espetáculo 2026: “Nem bem concluímos esse projeto, já estamos de olho na escolha de repertório para o próximo ano; cujo tema será marcante”, garante. Os



Gilmar Torrez tem participação especial no espetáculo - Foto: Divulgação

ingressos, gratuitos, podem ser retirados na bilheteria do Teatro a partir das 17 horas.

Serviço:
Concerto “Rock’s Story”
Data | horário: 30/11/2025 (domingo) | 18 horas
Local: Teatro Erotídes de Campos - Av. Dr. Maurice Allain, 454 - Parque do Engenho Central, Piracicaba/SP
Ingressos gratuitos: Retirada 1 hora antes do concerto na bilheteria do teatro
Realização: Instituto Formar
Apoio Cultural: Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Piracicaba
Instagram: @institutoformar1966 | Site: www.institutoformar.org.br

Exposição “Meu Olhar por Piracicaba” vai até 7 de dezembro

A exposição “Meu Olhar por Piracicaba”, do fotógrafo e radialista piracicabano Vitor Prates, segue aberta nos finais de semana, 29 e 30 de novembro, 6 e 7 de dezembro. Ao todo, são mais de 80 registros fotográficos que revelam ângulos únicos e paisagens marcantes da cidade — incluindo o Engenho Central, o Rio Piracicaba, o bairro Monte Alegre, a Esalq, entre outros cenários emblemáticos. A curadoria é assinada pela jornalista e amiga do fotógrafo, Adriana Passari. Com mais de uma década dedicada à fotografia, Vitor busca constantemente novas perspectivas e composições. Além do olhar apurado para imagens, ele é fundador da Rádio Piracicaba, criada há quatro anos, onde apresenta diariamente notícias da cidade e do mundo, com espaço especial para os esportes e para o XV de Piracicaba, clube do qual também é conselheiro. No fim do ano passado, lançou seu primeiro livro, “XV Destemido e Valente – 1913 a 2023”, registrando a trajetória do tradicional alvinegro piracicabano.

Vocação

A fotografia entrou em sua vida como lazer, por pura distração, até que um curso despertou sua vocação. “Sempre gostei de tirar fotos, até que um dia resolvi fazer um

curso, comprei uma câmera fotográfica profissional e deixei a paixão se transformar em propósito. Hoje, onde eu vou, a câmera vai comigo — e de cada lugar, sempre trago um novo registro. A fotografia se tornou parte da minha rotina e uma maneira de enxergar o mundo com mais atenção e sensibilidade”, conta Vitor Prates. A exposição “Meu Olhar por Piracicaba” conta com o apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria de Cultura e da Secretaria Municipal de Turismo, além do Simespi, E.C. XV de Piracicaba, Consagrados Joias, Tal Mãe Tal Filha, X-Pan, Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região e os patrocínios de Concivi, Acipi, Uniodonto, Pecege, Verdinho Sorvetes, Coplacana, Alles Soluções Químicas, Nutri+, Giovana Mendes Psicóloga e Vidraria e Box Fuji. A visitação é gratuita e segue aberta ao público até 7 de dezembro, somente aos finais de semana: sábados, das 10h às 18h, e domingos, das 10h às 17h.



Cantata de Natal “Estrelas, Sinos e Canções” será neste domingo



Os músicos do grupo “Acordes de Luz”: talento, sensibilidade, empatia e encantamento. Teatro terá uma noite memorável, repleta de emoção - Foto: Divulgação



Da Redação

Neste mês de dezembro, o espírito natalino ganhará um brilho especial em Piracicaba com a estreia da cantata “Estrelas, Sinos e Canções”. Sob a direção musical do Professor Godoy e produção de Helio Braga Junior, o espetáculo reúne mais de 15 participantes, entre vozes e instrumentos como violões, percussões, contrabaixo e violino. O grupo “Acordes de Luz” promete uma noite memorável, repleta de emoção e encantamento. O evento será neste domingo, dia 30 de novembro, às 17 horas, no Teatro Municipal Dr. Losso Neto. A entrada será um kg de alimento não perecível, que deverá ser trocada por ingresso 1 hora antes do show. Com um repertório cuidadosamente selecionado, a cantata traz clássicos que aquecem o coração e celebram a magia do Natal. Entre as canções estão “Noite Feliz”, “Deixeí Meu Sapatinho” e “Bate o Sino”, além de outras melodias que evocam sentimentos de união, esperança e fraternidade — marcas registradas desta época do ano. Mais do que um espetáculo musical, o evento é um convite para reunir famílias e amigos em torno da beleza das tradições natalinas. Uma oportunidade única de viver, juntos, a alegria que só o Natal é capaz de oferecer. Não perca essa celebração especial. Venha se emocionar com uma noite de música, luz e encantamento. Piracicaba será palco de uma experiência natalina verdadeiramente inesquecível.

A importância das apresentações para crianças e famílias

As apresentações e músicas natalinas ocupam um lugar especial na vida das crianças e das famílias. Mais do que simples momentos de entretenimento, elas funcionam como experiências coletivas que fortalecem vínculos afetivos e despertam valores essenciais. Para as crianças, o contato com canções natalinas estimula a imaginação, a memória e a sensibilidade

artística. Ao cantar em grupo ou participar de encenações, elas aprendem sobre cooperação, respeito e convivência. Além disso, o repertório natalino traz histórias e símbolos que ajudam a introduzir noções de solidariedade, esperança e partilha. Já para as famílias, assistir ou participar dessas apresentações é uma oportunidade de reunir gerações em torno de uma mesma tradição. Pais, avós e filhos compartilham emoções, lembranças e músicas que atravessam décadas, criando um elo cultural que se renova a cada Natal. Esses momentos também funcionam como pausas na rotina acelerada, permitindo que todos se conectem com o espírito de celebração e reflexão. A música natalina, com sua atmosfera acolhedora, ajuda a criar memórias afetivas que permanecem vivas ao longo da vida. Assim, apresentações e músicas natalinas não são apenas parte do calendário festivo: elas são instrumentos de educação emocional, de fortalecimento da identidade cultural e de aproximação entre pessoas. Em cada nota e em cada gesto, revelam o poder da arte de unir, ensinar e transformar.

Músicas natalinas: tradição e memória coletiva

As músicas natalinas carregam tradições seculares, transmitidas de geração em geração. Elas não são apenas melodias festivas, mas verdadeiros patrimônios culturais que atravessam séculos e continuam vivos em cada celebração. Para as crianças, esse repertório é uma porta de entrada para compreender símbolos e histórias que fazem parte da memória coletiva. Ao cantar ou ouvir canções como Noite Feliz ou Bate o Sino, elas aprendem sobre valores como solidariedade, esperança e união, além de se conectarem com narrativas que moldaram a cultura ocidental. Nas famílias, essas músicas funcionam como um elo afetivo. Pais e avós compartilham lembranças de suas próprias infâncias, enquanto os pequenos constroem

CANTATA DE NATAL

Estrelas, Sinos e Canções

NOV | 30 | 2025

Local: Teatro Municipal Dr. Losso Neto

Ingressos: 1kg de alimento não perecível

Horário: 17:00h

* Doe 1kg de alimento não perecível e garanta seu ingresso gratuito 1h antes do show.

REALIZAÇÃO:

SECRETARIA DE CULTURA

PIRACICABA

PIRACICABA

FAZENDO O QUE PRECISA SER FEITO

PATROCINADORES:

DOM BOSCO

Palace Imobiliária

Imobiliária

Imobiliária

Honda Aversa

ACIPI

Unimed Piracicaba

M3 MÓVEIS PLANEJADOS

HELIO BRAGA 3D

ESCOLA LIVRE J D G

Clube de Campo de Piracicaba

Capisce?

PAUSAMIA

PRIMOR

a2viagens

SANTTERI

O DEMOCRATA

FOLHA DE PIRACICABA

novas memórias. O ato de cantar juntos, seja em apresentações escolares, corais comunitários ou em casa, reforça vínculos e cria momentos de pertencimento. Assim, as músicas natalinas não são apenas parte do calendário festivo: elas são instrumentos de educação cultural e emocional, capazes de unir gerações e manter viva a tradição.

Músicas natalinas: valores que atravessam gerações

As letras e mensagens das músicas natalinas convidam à solidariedade, à esperança e ao cuidado com o próximo. Mais do que simples melodias festivas, elas funcionam como instrumentos de educação emocional e cultural.

Para as crianças, o contato com esse repertório é uma forma lúdica de aprender sobre empatia e partilha. Ao cantar em grupo ou participar de apresentações, elas vivenciam valores que vão além da música, como respeito, convivência e cooperação. Essas experiências ajudam a construir uma identidade familiar e cultural que atravessa gerações. Pais e avós transmitem tradições, enquanto os pequenos criam novas memórias, reforçando vínculos afetivos e comunitários. Assim, cada canção natalina se torna mais do que um símbolo da festa: é um elo entre passado e presente, capaz de unir famílias, fortalecer comunidades e cultivar valores que permanecem vivos ao longo da vida.

ESCOLHA
ABANDONAR
O FUMO

e tenha uma vida com mais saúde.

Uma campanha do jornal O Democrata

Paralamas do Sucesso reafirmam sua força em turnê e emocionam gerações

Por ANITA PEREZ
Jornalista da redação
de O Democrata

Os Paralamas do Sucesso, uma das bandas mais emblemáticas da música brasileira, continuam a mostrar vigor e relevância mesmo após celebrarem seus 40 anos de carreira em 2023. Em novembro de 2025, o grupo realizou apresentações marcantes que reforçam sua capacidade de dialogar com diferentes gerações e manter viva a energia que os consagrou. Em Brasília, o trio formado por Herbert Vianna (voz e guitarra), Bi Ribeiro (baixo) e João Barone (bateria) lotou o Centro de Convenções Ulysses. O show contou com a participação especial de Dado Villa-Lobos, ex-guitarrista da Legião Urbana, em um encontro que emocionou o público e trouxe à tona a memória de uma época de ouro do rock nacional. Poucos dias depois, em São Paulo, os Paralamas foram destaque no festival Estilo Brasil, onde revisitaram clássicos como Óculos, Ala-

gados e Lanterna dos Afogados. A plateia, formada por jovens e veteranos, cantou em coro, reafirmando o caráter atemporal das composições. A mistura de reggae, punk e ska, marca registrada da banda, mostrou-se ainda atual e potente. O repertório da turnê especial, batizada de Paralamas Clássicos, reúne mais de 30 músicas que atravessam toda a trajetória do grupo. Além dos hits consagrados, há espaço para faixas menos conhecidas, mas igualmente importantes para compreender a evolução artística da banda. A formação original segue firme, acompanhada por músicos de apoio como João Fera (teclados), Monteiro Júnior (sax) e Bidu Cordeiro (trombone), que enriquecem os arranjos e dão densidade às apresentações. Mais do que uma celebração nostálgica, os shows atuais dos Paralamas reafirmam a vitalidade de um grupo que nunca se acomodou. Ao longo de quatro décadas, a banda atravessou momentos de consagração, crises e até tragé-



Mais do que uma celebração nostálgica, os shows atuais dos Paralamas reafirmam a vitalidade de um grupo que nunca se acomodou - Foto: Divulgação

dias pessoais, como o acidente de Herbert Vianna em 2001. Ainda assim, reinventou-se e manteve-se como referência incontornável da música brasileira. A turnê de 2025 mostra que os Paralamas não apenas celebram o pas-

sado, mas continuam a escrever sua história no presente. Em cada palco, a banda reafirma que sua obra é parte fundamental da identidade cultural do país, capaz de emocionar, provocar e unir diferentes gerações em torno da música.

Biblioteca oferece sábado cultural com cinema, música e teatro gratuitos

A Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto realiza neste sábado (29) uma programação especial com cinema, palestra formativa, música e teatro amador. As atividades são gratuitas e abertas ao público, reforçando o papel do espaço como centro de difusão cultural na cidade. A programação começou na sexta-feira (28), com a exibição do filme “Flora”, produção piracicabana dirigida por Beto Oliveira. O longa, com 1h10 de duração, narra a história de Flora Maria Blumer de Toledo, mulher escravizada por 48 anos em uma fazenda de cana-de-açúcar. Após conquistar a carta de alforria, ela passa a questionar o verdadeiro sentido da liberdade. Neste sábado, às 11h, a programação segue com a palestra “Artes Cênicas”, realizada pela Associação Guarantã. O encontro abordará o trabalho do ator na tradicional encenação da Paixão de Cristo de Piracicaba, destacando bastidores e práticas desenvolvi-

das ao longo de 36 anos. A atividade será mediada por Tiara Silva e Wellington Camargo, ambos com ampla trajetória no teatro piracicabano. O encontro é gratuito e voltado a estudantes, artistas e interessados. As inscrições devem ser feitas pelo formulário disponível no perfil do Instagram @guarantaoficial. As 16h, a Biblioteca recebe o Recital de Musicalização dos alunos da professora Suelen Almeida. Crianças de 1 a 6 anos apresentam peças folclóricas e tradicionais, além de composições de nomes brasileiros como Cidinha Mahle e Margareth Darezzy, e de clássicos como Tchaikovsky e Schumann. O encerramento da programação acontece às 19h, com a peça “Sociedade: uma tragédia anunciada”, do Grupo de Teatro Estudantil Metamorfose, da Escola Estadual Professor José Martins de Toledo. O espetáculo aborda temas como fome infantil, violência doméstica, racismo, exploração e dependência



Cena do filme Flora, apresentado na sexta-feira - Foto: Divulgação

digital. Dividido em atos, mistura poesia, denúncia e emoção, convidando o público à reflexão e à empatia. A direção é de Walter Willians e

Eduardo Simões, com elenco formado por jovens atores da escola. A classificação é livre e a duração é de 50 minutos.

Fentepira movimenta Piracicaba com teatro gratuito neste fim de semana

O 20º Festival Nacional de Teatro de Piracicaba (Fentepira) segue movimentando a cidade com espetáculos gratuitos que unem grupos locais e companhias de diferentes regiões do país. Realizado pela Secretaria de Cultura, o evento cumpre a Lei Municipal 6.072/2007, alterada pela Lei 7.941/2014, e conta com a parceria da Apite!, Movimento Liberdade, Sesc, Senac e Sesi Piracicaba. Na terça-feira (25), o público conferiu no Sesc Piracicaba a apresentação do grupo Movimento Kirela Teatral, de Guararapes (SP), com o espetáculo Coisas Nossas.

Já na quarta-feira (26), o MB Circo, de Piracicaba, levou o espetáculo Malabarindo ao coreto da praça José Bonifácio, atraindo famílias para o centro da cidade. Na quinta-feira (27), o Teatro Municipal Dr. Losso Netto recebeu a peça Jacinta – Você só morre quando dizem seu nome pela última vez, da Cia. do Pássaro, de São Paulo, baseada em um caso real e que emocionou o público. A sexta-feira (28) trouxe duas atrações: às 15h, a Cia. Terralina apresentou Prisma – Eu sou assim, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto; e às 20h, o Circo Godot de Teatro, de Recife (PE), subiu ao palco do

Teatro do Sesi Piracicaba com um espetáculo que misturou humor e crítica social. Neste fim de semana, a programação continua intensa. Neste sábado (29), às 15h, o Teatro Municipal Erotides de Campos recebe O Maior Quintal do Mundo, da Ao Quadrado Produções Culturais, do Rio de Janeiro. Às 19h, o Teatro Municipal Dr. Losso Netto apresenta Cícera, do grupo Contadores de Mentira, de Mairiporã (SP). O encerramento acontece no domingo (30), às 19h, com o espetáculo A Flor Vermelha, do Coletivo Depirarte, de Piracicaba, no Ponto

de Cultura Garapa. A comissão organizadora do festival reúne representantes de instituições culturais da cidade e tem direção de produção geral de Leonardo Moraes, com produção-executiva e gestão jurídica de Adriana Batista. A edição é organizada pela empresa WCultural, vencedora do pregão eletrônico 209/2025. Com uma programação diversificada, o Fentepira reafirma Piracicaba como palco de encontros artísticos e culturais, fortalecendo o teatro nacional e aproximando a comunidade de produções independentes e de qualidade.

Mercadin di Nadal leva tradição natalina ao Engenho Central neste fim de semana

Inspirado nos tradicionais mercados de Natal europeus, especialmente os da região do Tirol, acontece neste fim de semana, dias 29 e 30 de novembro, a 17ª edição do Mercadin di Nadal, no Engenho Central. O evento tem apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio das secretarias municipais de Cultura e Turismo. Organizado pelas comunidades trentino-tirolesas, o Mercadin já passou pelo bairro de Santana nos últimos dois fins de semana e agora ocupa o Engenho. A programação inclui apresentações cultu-

rais, venda de artigos natalinos e artesanato, além de comidas típicas das colônias italianas. Uma das novidades desta edição são as oficinas culinárias, que aproximam o público das tradições gastronômicas. Neste sábado (29), o evento acontece das 9h às 20h, e no domingo (30), das 9h às 17h. A entrada é gratuita e a programação continua nos dias 6 e 7 de dezembro. O Mercadin di Nadal remonta ao século XIV, quando artesãos vendiam artigos natalinos para celebrar o nascimento do Menino Jesus e São Nicolau. A tradição se



Enfeitos natalinos também podem ser encontrados no Mercadin - Foto: Divulgação

popularizou nos Alpes e na região de Trento a partir de 1993. Hoje, os mercadinhos de Natal atraem milhares de turistas e são repletos de simbolismo, com enfei-

tes e artesanato que evocam paz, esperança e alegria. Piracicaba, com sua forte presença trentino-tirolesa, mantém viva essa tradição europeia em solo brasileiro.

Adolpho Queiroz

Professor universitário, publicitário e historiador



Luiz de Queiroz: Um pouco de sua trajetória em bronze, artigos e livro de quadrinhos

Uma das figuras centrais da história de Piracicaba, Luiz Vicente de Souza Queiroz, tem tido sua memória preservada sob vários aspectos. Há no Museu Prudente de Moraes, um genuflexório, onde fazia suas orações ao lado da esposa, igualmente um símbolo da história local, Ermelinda de Souza Queiroz, entre outras preciosidades da casa onde viveu por muitos anos.

Uma monografia escrita em 12 de junho de 1964, pelo prof. Dr. Edmar Kiehl, primeiro presidente do Instituto Histórico e geográfico de Piracicaba, intitulada “Vida e obra de Luiz de Queiroz”, e trechos de livros, revistas e documentos históricos da Escola superior de Agricultura que leva o seu nome, é o que resta da memória do pioneiro e fundador da instituição.

A monografia, inscrita no concurso cultural “Prudente de Moraes e realizada pelo jornal Diário de Piracicaba naquela ocasião, foi publicada no periódico e depois transformada em separata, com apoio do Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura. São 27 páginas impressas, compostas com tipos de máquina de escrever da época, uma parte preciosa da grande história de Luiz de Queiroz.

Mais recentemente em 16 de outubro de 2018, uma estátua em bronze, com 150 quilos, confeccionada na Fundiart de Piracicaba, pelo escultor Edu Santos, foi inaugurada no hall de entrada do prédio da reitoria da Escola, ampliando o nível de afeto e respeito pela figura do fundador, que possui ainda um mausoléu na entrada do campus e mantém seu nome na simbologia esalqueana, com uma bandeira, um brasão,

flâmula, medalha comemorativa, hino e ode.

Ele está presente também numa publicação institucional de 2014, sob o título “genealogia, educação e convívio familiar”, onde aparece ao lado da esposa Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz. Outras referência ao seu trabalho e personalidade são descritos a seguir nos artigos “Personalidade notável”, “A busca pela inovação e visão empresarial” e “O grande desafio e seu maior legado, a Escola agrícola”, tratando do empeno do engenheiro agrônomo agora perpetuado em bronze.

Na monografia pioneira Kiehl destaca a vida do pesquisado desde o seu nascimento em 12 de junho de 1849 até o seu falecimento em 11 de junho de 1898, aos 49 anos de idade. Nela vai descrevendo a morte do Brigadeiro Luiz Antonio de Souza, pai de Luiz Vicente, um dos maiores latifundiários do Estado, cuja herança serviu para a implantação dos ideais do neto, filho do Barão de Limeira e de dona Francisca de Paula Souza, cujas terras em Piracicaba foram herdades do brigadeiro Luiz Antonio.

Kiehl fala da infância de Luiz Vicente no solar dos Barões de Limeira, de sua herança quando o pai faleceu em 5 de setembro de 1872, tendo recebido por herança a Fazenda Engenho D’Água, em Vila Nova da Constituição, hoje Piracicaba. E com ela, a realização do sonho de transformar a cidade e o ensino e pesquisa no campo agrônômico.

A monografia trata ainda do casamento de Luiz de Queiroz com Ermelinda Ottoni, igualmente rica proprietária rural, que em muito colaborou para a viabilização dos seus sonhos. Fala ainda dos seus estudos na França. Do seu idealismo e do desejo de servir a ci-

dade, dos seus empreendimentos locais com a fábrica de tecidos, a implantação da usina hidrelétrica para trazer energia para a cidade e os sonhos de construir uma escola de nível superior para ensinar questões ligadas a agricultura.

Há ainda mais três livros importantes que juntam outros fragmentos da personalidade e da obra de Luiz de Queiroz, um de 200, de autoria de Luiz Roberto de Souza Queiroz, intitulado “Dicionário da família”, onde constam igualmente dados, relações pessoais, parentescos e influências sobre a vida de Luiz de Queiroz.

Além deste há a tese de doutorado da profa. dra. Marly Therezinha Germano Perecin, de 2004, “Os passos do saber, a escola Agrícola Prática Luiz de Queiroz”, publicado pela Edusp, no qual há indicações igualmente importantes sobre a implantação do grande projeto da escola e o envolvimento de seu patrono em várias das etapas para a sua construção e consolidação.

E, por fim, há um livro de 2005, do então reitor da USP, Jacques Marcovitch, intitulado “Pioneiros e empreendedores, a saga do desenvolvimento no Brasil, volume 2, também da Edusp, onde se podem coletar outros fragmentos da memória do empreendimento e do empreendedor Luiz de Queiroz.

São poucas, portanto as referências escritas em papel, publicadas pelos jornais da cidade ou transformadas em livros e artigos que situam Luiz de Queiroz como personagem decisivo e definitivo para a construção de uma das mais bem sucedidas escolas, em nível superior, para o ensino de agronomia no país.

A nova homenagem, em bronze, foi ideia do ex-diretor da ESALQ, prof. Dr. Antonio Roque Dechen, que se inspirou em viagens – Rio de Janeiro, Carlos Drumond de Andrade e Portugal, Fernando Pessoa, entre outros modelos similares e sugeriu à Congregação da Esalq, onde obteve apoio e consentimento para a construção do novo símbolo, mantido preliminarmente na entrada do prédio administrativo. Ela foi inaugurada durante a 61ª Semana Luiz de Queiroz e da 2ª edição do Esalqshow, no dia 8 de outubro de 2018. E, posteriormente, realocada para o jardim ao lado do lago na entrada da instituição.

Livreto lançado na 6ª Flipira

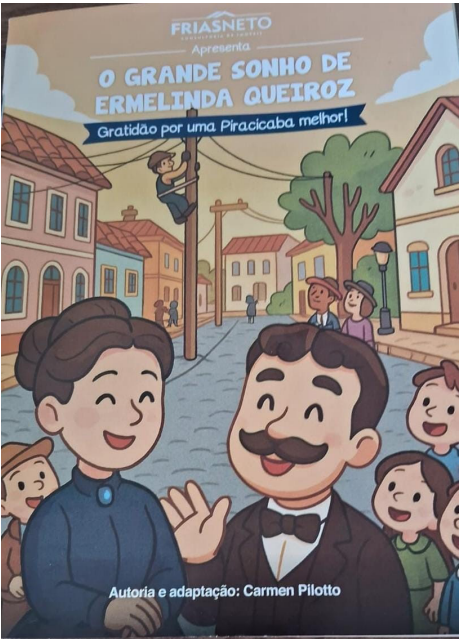
Coube a escritora e funcionária da Esalq, já há vários anos, Carmen Pilotto a incumbência e ideia de lançar um livreto de histórias em quadrinhos, alguma coloridas, outra para colorir, intitulado “O grande sonho de Ermelinda Queiroz, gratidão por uma Piracicaba Melhor”, de sua autoria,

com desenhos criados pela Inteligência Artificial. Com 20 páginas, impressas em papel couché.

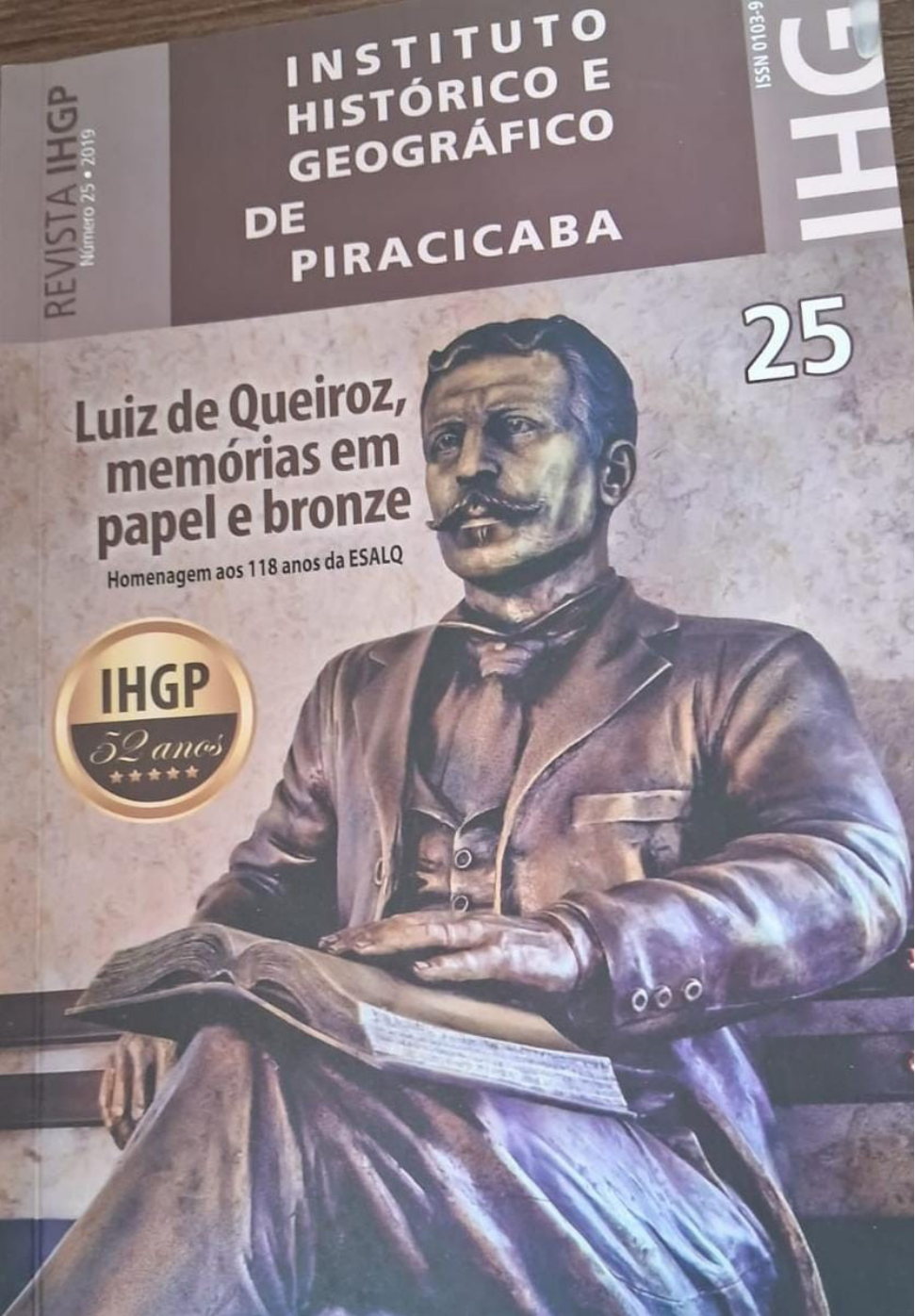
Conta que Ermelinda viajou pela Europa, Estados Unidos e Ásia, onde aprendeu idiomas, costumes e ganhava um olhar especial para o mundo. Pouco tempo depois conhece e se casa com Luiz de Queiroz, indo residir no que hoje conhecemos como Palacete Boyes. Em 1900, registra o livreto, o lugar foi chamado de “O seio de Abrahão”, de tão bela que era a paisagem e a sua construção às margens do rio Piracicaba. Foi o nobre casal que também montou uma primeira serraria em nossa cidade, instalou o primeiro aparelho telefônico para conversar do casarão com a fábrica Boyes e implementou a energia elétrica pelas ruas da nascente Piracicaba. O casal também distribuía aos moradores da cidade, mudas de plantas, flores e árvores aos moradores da cidade, cultivadas no casarão.

Os dois viajavam constantemente, em especial para a Europa e na inauguração da Torre Eiffel, em 1889, em Paris, surgiu a ideia da construção de uma escola de agronomia em Piracicaba. Na volta a cidade, o casal adquiriu a Fazenda São João da Montanha para iniciar o projeto, que posteriormente foi doado ao Governo do Estado de São Paulo, em 1892, para o aperfeiçoamento das atividades acadêmicas necessárias. Um belo presente para o Brasil inteiro, como sugere um dos quadrinhos da história. Em 3 de junho de 1901, era inaugurada a Escola Agrícola de Piracicaba.

Esse projeto só foi possível graças a uma parceria entre a Esalq, Academia Piracicabana de Letras e a Frias Neto, Consultoria de Imóveis, que bancou o projeto gráfico de Rodolfo Perez e a edição dos 5.000 exemplares que além da distribuição na Festa Literária, serão distribuídos em escolas de nossa cidade pela autora.



Capa do livreto de Carmen Pilotto



Capa da Revista do IHGP, com a homenagem em bronze a Luiz de Queiroz, do escultor Edu Santos / Fundiart Piracicaba



A escritora piracicabana Carmen Pilotto

ECONOMIA

Setor vegano cresce e transforma a indústria alimentícia no Brasil

O consumo de produtos plant-based avança e já movimenta bilhões no mercado nacional. Grandes empresas lançam linhas veganas e adaptam cardápios para atender novos hábitos. Projeções indicam expansão acelerada até 2030, com forte presença em exportações.

Por CESAR ALMIR CHAGAS
Jornalista da redação
de O Democrata

O mercado vegano e de alimentos saudáveis tem experimentado crescimento notável nos últimos anos, refletindo mudanças profundas nos hábitos alimentares dos brasileiros. Segundo pesquisa da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), 7% da população já se identifica como vegana, o que representa cerca de 14 milhões de pessoas. Além disso, 22% afirmaram já ter tentado parar de consumir carne em algum momento da vida, indicando uma tendência crescente em direção a dietas mais conscientes. Outro levantamento realizado pelo IPEC mostra que 46% dos brasileiros acima de 35 anos reduziram o consumo de carne ao menos uma vez por semana, e 32% já escolhem opções veganas em restaurantes. Esse movimento se traduz em oportunidades de mercado: o setor vegano

foi avaliado em US\$ 19,7 bilhões em 2020 e deve ultrapassar US\$ 36,3 bilhões até 2030, segundo a Allied Market Research. As projeções apontam para uma diversificação das categorias de produtos plant-based, incluindo alternativas para queijos, ovos e até frutos do mar. O mercado de ovos veganos, por exemplo, tem previsão de alcançar US\$ 24,9 bilhões até 2033, mostrando que a inovação tecnológica será determinante para atender à demanda. Grandes indústrias alimentícias já estão se adaptando a essa nova realidade. Marcas tradicionais lançaram linhas veganas de hambúrgueres, leites vegetais e produtos prontos para consumo. Além disso, o número de empresas abertas com o termo “vegano” no nome cresceu mais de 500% nos últimos dez anos, segundo dados do Ministério da Economia. Redes de supermercados ampliaram suas prateleiras dedicadas a produtos saudáveis e ve-



“O bem-estar do trabalhador não é gasto. É investimento”, afirma Juca - Foto: Divulgação

ganos, enquanto restaurantes e franquias populares passaram a incluir opções plant-based em seus cardápios. Essa adaptação mostra que o setor não é mais um nicho, mas sim uma tendência consolidada que impacta toda a cadeia produtiva. O avanço do setor vegano e saudável reflete não apenas uma mudan-

ça de consumo, mas também uma transformação cultural. Questões ligadas à saúde, sustentabilidade e bem-estar animal são os principais motivadores para que consumidores adotem novos hábitos. Essa convergência de fatores coloca o Brasil em posição estratégica para se tornar referência na produção e exportação de alimentos veganos.

Investimentos empresariais no setor vegano e saudável

O setor de alimentos veganos e saudáveis deixou de ser nicho e se tornou uma das áreas mais promissoras da economia brasileira. Indústrias tradicionais, antes focadas em produtos convencionais, criaram linhas específicas de hambúrgueres vegetais, leites de origem vegetal e pratos prontos sem ingredientes de origem animal. Essa adaptação mostra que grandes marcas estão atentas às mudanças de comportamento do consumidor e ao poten-

cial de crescimento do mercado. Ao mesmo tempo, startups de alimentos plant-based têm recebido aportes significativos de fundos de investimento nacionais e internacionais. Empresas jovens, que apostam em tecnologia para desenvolver alternativas a carnes, ovos e laticínios, já movimentam milhões e atraem parcerias estratégicas com redes de supermercados e restaurantes. Outro ponto relevante é a aproxi-

mação entre empresas e universidades, que firmam parcerias para pesquisa e inovação. Projetos conjuntos têm desenvolvido novos ingredientes, técnicas de processamento e embalagens sustentáveis, ampliando a competitividade do setor. Essa integração entre academia e mercado fortalece a capacidade de inovação e posiciona o Brasil como protagonista na produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Exemplos de marcas que nasceram pequenas e se tornaram referência nacional

Algumas empresas nacionais tem se destacado pelo pioneirismo e trabalho inovar. Vamos conferir: **Superbom** Fundada há mais de 90 anos como uma pequena empresa ligada a comunidades religiosas, a Superbom se reinventou e hoje é uma das maiores fabricantes de alimentos veganos e vegetarianos do Brasil. Produz hambúrgueres vegetais, queijos veganos e embutidos sem carne. Está presente em grandes redes de supermercados e exporta para outros países.

Fazenda Futuro

Criada em 2019 como startup carioca, começou com hambúrguer vegetal. Hoje é referência nacional e internacional em carnes plant-based. Recebeu aportes milionários e já exporta para mais de 20 países.

NotCo Brasil

Startup chilena que entrou no Brasil com produtos como leite vegetal e maionese vegana. Cresceu rapidamente e se tornou referência em inovação com uso de inteligência artificial para criar receitas. Está presente em supermercados e parcerias com redes de fast-food.

Positive Company

Pequena empresa que começou com snacks saudáveis e veganos. Hoje é referência em alimentos naturais e sustentáveis, com forte presença em e-commerce e lojas especializadas. Foca em ingredientes orgânicos e embalagens ecológicas.

Incrível Seara

Linha vegana da Seara, que começou como projeto piloto e ganhou força com a demanda crescente. Hoje é uma das mais reconhecidas linhas de produtos plant-based no Brasil. Oferece hambúrgueres, nuggets e pratos prontos veganos.

Impacto social e cultural da alimentação vegana e saudável no Brasil

A mudança nos hábitos alimentares das famílias brasileiras tem sido um dos fenômenos mais marcantes da última década. A busca por saúde, bem-estar e sustentabilidade levou muitos consumidores a reduzir o consumo de carne e a incluir opções veganas e saudáveis no dia a dia. Essa transformação não se limita às grandes cidades: já alcança também municípios médios, onde supermercados e feiras oferecem cada vez mais alternativas plant-based. O crescimento de restaurantes e redes especializadas em comida

vegana é outro reflexo direto dessa tendência. Franquias nacionais e internacionais ampliaram cardápios, enquanto pequenos empreendedores encontraram espaço para inovar com pratos criativos e acessíveis. O setor de alimentação fora de casa se adaptou rapidamente, mostrando que a demanda não é passageira, mas estrutural. A influência das novas gerações é decisiva nesse processo. Jovens e adultos até 35 anos lideram a mudança cultural, impulsionados por preocupações ambientais, éticas e

de saúde. Essa faixa etária valoriza marcas alinhadas a práticas sustentáveis e cobra transparência sobre ingredientes e processos produtivos. O impacto social vai além da mesa: a alimentação vegana e saudável fortalece debates sobre consumo consciente, incentiva políticas públicas de incentivo à nutrição equilibrada e abre espaço para novas oportunidades de negócios. O Brasil, com sua diversidade agrícola e cultural, tem potencial para se tornar referência mundial nesse segmento.

Desafios e críticas do setor vegano

Apesar do crescimento acelerado, o setor vegano e saudável enfrenta desafios estruturais que limitam sua expansão. Um dos principais pontos é o custo de produção, ainda elevado em comparação aos alimentos convencionais. Ingredientes específicos, processos tecnológicos e certificações encarecem o produto, refletindo em um preço final muitas vezes inacessível para parte da população. Outro obstáculo está nas barreiras de distribuição e logística. Muitos

produtos veganos exigem condições especiais de armazenamento e transporte, o que aumenta os custos e dificulta a chegada a mercados menores e regiões mais afastadas. Essa limitação restringe o alcance nacional e concentra a oferta em grandes centros urbanos. Além disso, cresce o debate sobre ultraprocessados veganos versus alimentos naturais. Embora muitos consumidores busquem alternativas sem origem animal, parte dos produtos disponíveis é altamente

industrializada, levantando questionamentos sobre saúde e qualidade nutricional. Especialistas alertam que o setor precisa equilibrar inovação tecnológica com a oferta de alimentos mais naturais e acessíveis. Esses desafios mostram que, para consolidar o mercado vegano e saudável, será necessário avançar em políticas públicas de incentivo, ampliar investimentos em logística e garantir transparência sobre os impactos nutricionais dos produtos oferecidos.

Exclusivo para O Democrata - Edvandro Cavaletto

Advogado especialista em Propriedade Intelectual, diretor da empresa Village Marcas e Patentes.



Monitoramento Tecnológico: Inovação Segura e Vantagem Competitiva

Em um cenário de inovação altamente dinâmico, manter-se atualizado é essencial para que as empresas alcancem a liderança em seus setores. O monitoramento tecnológico surge como uma ferramenta estratégica fundamental para o desenvolvimento seguro e eficaz de novas tecnologias. Trata-se de um serviço que acompanha e analisa avanços, inovações e tendências de mercado, fornecendo informações para embasar a tomada de decisão.

Empresas que investem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) se beneficiam dessa análise detalhada para identificar oportunidades de crescimento e, principalmente, minimizar riscos de infração de patentes.

Como Funciona e Seus Insights

O monitoramento examina bases de dados públicas e privadas, incluindo documentos patentários e publicações científicas, permitindo um entendimento aprofundado do cenário tecnológico global. A análise é conduzida em plataformas públicas, como INPI (Brasil), EPO (Europa) e USPTO (Estados

Unidos), e privadas, que oferecem dados e visualizações gráficas detalhadas.

O processo gera insights valiosos sobre:

- Patentes e publicações científicas: Identifica novas tecnologias e soluções inovadoras.
- Tendências tecnológicas: Observa avanços emergentes e suas implicações no mercado.
- Movimentação de concorrentes: Acompanha novas patentes, investimentos e estratégias de P&D de empresas rivais.
- Soluções técnicas existentes: Mapeia tecnologias já disponíveis que podem ser aproveitadas sem infringir direitos de terceiros.
- Oportunidades de negócio: Avalia tecnologias em domínio público, facilitando a exploração comercial sem necessidade de novas patentes.

Benefícios Estratégicos

Empresas inovadoras precisam estar atentas às proteções patentárias para garantir a segurança de seus investimentos. O monitoramento tecnológico é um diferencial competitivo para quem deseja inovar com segurança.

Os principais benefícios incluem:

- Otimização de recursos em P&D: Direcionamento mais eficiente dos investimentos em pesquisa.
- Minimização de riscos de infração: Evita litígios e prejuízos legais.
- Acompanhamento da evolução tecnológica: Permite a adaptação ágil às mudanças do setor.
- Exploração de novas oportunidades: Identifica mercados e tec-

nologias promissoras.

- Aprimoramento de produtos e serviços: Facilita a incorporação de soluções inovadoras sem desperdício de recursos.

Com a análise correta, é possível transformar informações em estratégias, garantindo um futuro competitivo e inovador.

Fonte: VILAGE Marcas e Patentes



Marcas e Patentes

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



O TRÂNSITO REQUER ATENÇÃO




NÃO MEXA NO CELULAR ENQUANTO ESTIVER DIRIGINDO

Mundo Econômico

Exclusivo para O Democrata - Desidério Alvarenga

Economista e consultor



Megaoperação mira grupo do setor de combustíveis acusado de sonegar R\$ 26 bilhões



Uma megaoperação deflagrada nesta semana pelas autoridades fiscais e policiais mira um grupo empresarial do setor de combustíveis.

Segundo as investigações, a organização teria sonegado cerca de R\$ 26 bilhões em impostos ao longo dos últimos anos.

A ação envolve mandados de busca e apreensão em diversos estados, além do bloqueio de bens e valores.

O esquema utilizava empresas de fachada e movimentações financeiras irregulares para ocultar receitas.

A Receita Federal e o Ministério Público atuam em conjunto para responsabilizar os envolvidos.

O caso é considerado um dos maiores episódios de fraude tributária já registrados no país.

As investigações apontam que a prática afetou diretamente a arrecadação pública e a concorrência no setor.

Especialistas destacam que a sonegação em larga escala compromete investimentos em saúde, educação e infraestrutura.

O grupo empresarial ainda não se manifestou oficialmente sobre as acusações.

A operação segue em andamento e novas fases podem ser anunciadas nos próximos dias.

Expansão da indústria automotiva

Montadoras anunciaram novos investimentos em fábricas no Brasil. A meta é ampliar a produção de veículos híbridos e elétricos. O aporte supera R\$ 10 bilhões até 2028. A medida fortalece empregos e inovação tecnológica. O setor busca competitividade global.

Agronegócio em alta

Cooperativas agrícolas ampliam exportações de soja e milho. China e Europa seguem como principais compradores. Investimentos em logística reduzem custos de transporte. Novos portos privados estão em fase de construção. O campo mantém peso central na balança comercial.

Energia renovável cresce

Empresas investem em parques solares e eólicos. O Nordeste concentra a maior parte dos projetos. A matriz energética brasileira se torna mais limpa. Investimentos privados somam bilhões em contratos. A meta é reduzir dependência de combustíveis fósseis.

Tecnologia e inovação

Startups recebem aportes de fundos internacionais. O setor de inteligência artificial lidera os investimentos. Empresas buscam soluções para saúde e educação. O Brasil atrai capital de risco em expansão. A inovação se torna motor da economia digital.

Infraestrutura rodoviária

Concessões de estradas recebem novos investimentos. Empresas privadas assumem manutenção e pedágios. O governo prevê redução de acidentes e custos. A modernização melhora o escoamento da produção. Rodovias mais seguras impulsionam competitividade.

Mercado imobiliário

Construtoras retomam projetos de habitação popular. Programas públicos incentivam crédito acessível. Investimentos privados ampliam condomínios sustentáveis. A demanda cresce nas grandes capitais. O setor aquece empregos e consumo.

Avanço da indústria farmacêutica

Laboratórios ampliam fábricas no interior paulista. Investimentos focam em biotecnologia e vacinas. Parcerias com universidades fortalecem pesquisa. O setor busca reduzir dependência de importados. A saúde ganha protagonismo econômico.

Comércio eletrônico

Empresas de e-commerce expandem centros de distribuição. Investimentos em tecnologia aceleram entregas.

O consumo digital cresce em todas as faixas etárias. Logística integrada reduz custos operacionais. O setor se consolida como motor de vendas.

Turismo e cultura

Investimentos públicos ampliam infraestrutura turística. Cidades médias recebem novos centros culturais. O setor privado aposta em resorts e hotéis. A meta é atrair visitantes nacionais e estrangeiros. Turismo gera empregos e renda local.

Educação corporativa

Empresas investem em capacitação de funcionários. Programas de treinamento digital ganham força. Parcerias com universidades ampliam qualificação. O capital humano se torna diferencial competitivo. Educação é vista como investimento estratégico.

Exportações industriais

Indústrias brasileiras ampliam vendas externas. Investimentos em certificações abrem novos mercados. Produtos metalúrgicos e químicos lideram a pauta. O governo negocia acordos comerciais bilaterais. Exportar fortalece reservas e estabilidade econômica.

Setor financeiro

Bancos digitais recebem novos aportes. Investimentos em segurança cibernética crescem. O crédito para pequenas empresas se expande. Fintechs ganham espaço no mercado nacional. O setor financeiro vive revolução tecnológica.

Transporte público

Cidades investem em ônibus elétricos. Parcerias público-privadas financiam projetos. A meta é reduzir poluição urbana. Empresas fornecedoras ampliam produção nacional. Mobilidade sustentável ganha prioridade.

Indústria da moda

Marcas brasileiras recebem investimentos externos. Produção sustentável atrai consumidores conscientes. Exportações de calçados e roupas crescem. Empresas apostam em inovação digital. A moda se torna vetor econômico.

Mineração responsável

Empresas investem em tecnologia limpa. Projetos buscam reduzir impactos ambientais. O setor mantém peso nas exportações. Investimentos públicos fiscalizam operações. Mineração sustentável é desafio estratégico.

Saúde pública

Governos ampliam investimentos em hospitais regionais. Parcerias com empresas fornecem equipamentos modernos. A meta é reduzir filas e ampliar atendimento. Investimentos em telemedicina ganham força. Saúde é prioridade na agenda pública.

Indústria alimentícia

Empresas ampliam fábricas de alimentos processados. Investimentos em tecnologia reduzem desperdício. Exportações de carnes seguem em alta. O setor aposta em produtos veganos. Alimentação saudável ganha espaço no mercado.

Energia nuclear

Projetos de expansão recebem novos aportes. O governo busca diversificar a matriz energética. Empresas investem em segurança e inovação. A meta é reduzir custos de produção. Energia nuclear volta ao debate público.

Economia digital pública

Governos investem em serviços online. Plataformas digitais reduzem burocracia. Empresas de tecnologia participam de licitações. A meta é ampliar transparência e eficiência. Digitalização moderniza a gestão pública.

Sustentabilidade empresarial

Empresas adotam metas de carbono zero. Investimentos em energia limpa crescem. Relatórios ESG ganham relevância no mercado. Consumidores exigem práticas responsáveis. Sustentabilidade se torna diferencial competitivo.

DIREITOS EM FOCO

Caça a furtos ou constrangimento? Até onde o supermercado pode ir

Ações de vigilância excessiva podem resultar em punições ao estabelecimento e indenizações ao cliente.



Supervisão de segurança deve ser proporcional e respeitar os direitos do cliente - Foto: Divulgação

Por CLAYTON MURILLO
Jornalista da redação
de O Democrata

Entrar no supermercado para uma compra rápida e, de repente, perceber um funcionário colado em cada passo é uma cena mais comum do que deveria — e, pior, pode ser completamente irregular. Embora a prevenção de furtos seja uma prática legítima, a lei é clara: nenhum funcionário pode seguir um cliente de forma ostensiva, criando um cli-

ma de suspeita, intimidação ou humilhação. Isso não apenas viola o Código de Defesa do Consumidor, como também fere a simples noção de dignidade no atendimento. Supermercados podem e devem adotar medidas de segurança, mas tudo tem limite. O CDC prevê que práticas abusivas podem render desde multas até, em casos extremos, a suspensão das atividades ou a cassação da licença de funcionamento. Ou seja: exagerou no “olhar vigilante”, o estabelecimento pode

pagar caro — e não estamos falando só do constrangimento alheio. Quem trabalha nesses ambientes também precisa lembrar que representa o empregador. Tratar o cliente com cortesia não é gentileza, é obrigação. Seguir alguém de forma insistente não apenas causa desconforto como abre espaço para reclamações no Procon e até ações por danos morais. E se isso acontecer com você? O primeiro passo é tentar resolver no diálogo: procure a gerência, relate

o ocorrido e peça que a situação seja ajustada. Se nada mudar, registre uma reclamação formal no Procon da sua cidade. E, nos casos mais graves, quando o constrangimento ultrapassa todos os limites, é possível procurar a Justiça para pedir reparação. No fim das contas, segurança não precisa andar de mãos dadas com desrespeito. Comprar sem ser vigiado como suspeito é um direito — e vale ficar atento quando esse limite é ultrapassado.

Quando o patrão tenta te cobrar pelo que quebrou - e ele não pode

Quebrou algo no trabalho e o chefe já veio falando em desconto no salário? Calma. Nem sempre a empresa pode meter a mão no seu pagamento — e, na maioria das vezes, não pode mesmo. A legislação trabalhista é clara: só existe desconto legal em duas situações bem específicas, e nenhuma delas inclui “acidente” ou “foi mal, chefe”. Para começar, o desconto só é permitido se houver dolo, ou seja, se ficar provado que você quebrou o item de propósito. É má-fé, intenção mesmo. Situação raríssima — e difícil de comprovar. A segunda possibilidade depende do seu contrato: precisa haver uma cláusula explícita autorizando desconto em caso de danos causados por culpa. Se não está no papel, não vale. Agora, quando é que não pode descontar? Quase sempre. Se a quebra foi acidental, por descuido ou erro sem intenção, o prejuízo não sai do seu bolso. Se não existe previsão contratual autorizando o abatimento, o desconto é ilegal. E tem mais: se o dano é um risco natural da atividade — como equipamentos frágeis ou situações de uso

constante — a responsabilidade é da empresa, não do funcionário. Um exemplo comum ajuda a entender: imagine uma atendente de padaria que joga um salgado no lixo depois que um cliente aponta uma mosca dentro do produto. Ela não quebrou nada de propósito, não houve má-fé e, na verdade, ela agiu para preservar a higiene e a imagem do estabelecimento. Mesmo assim, alguns empregadores tentam descontar o valor do item descartado. Nesse caso, o desconto seria totalmente ilegal: o dano não só foi acidental, como faz parte do risco natural da atividade — afinal, manipulação de alimentos exige cuidados constantes e perdas eventuais são responsabilidade da empresa. E se a empresa força o desconto mesmo assim? A orientação é simples: junte tudo o que puder comprovar — conversas, e-mails, prints, testemunhas. Depois, procure um advogado trabalhista ou o sindicato da categoria. Há como reaver o valor na Justiça do Trabalho, com correção. Em outras palavras: não é porque quebrou que você precisa pagar a conta.



A lei trabalhista estabelece que empresas só podem descontar do salário danos causados com intenção ou quando há previsão clara em contrato. Em casos acidentais ou inerentes ao trabalho, o desconto é ilegal - Foto: Divulgação

DIVERSIDADE

Europa dá puxão de orelha na Polônia e manda: casamento igualitário vale em todo o bloco

Uma decisão histórica do Tribunal de Justiça da União Europeia obriga todos os países do bloco a reconhecer casamentos homoafetivos realizados em outros Estados-membros, mesmo que suas próprias leis não permitam esse tipo de união.

A União Europeia acaba de mandar um recado direto e sem rodeios: casamento entre pessoas do mesmo sexo tem de ser reconhecido por todos os países do bloco — gostem eles ou não. A determinação veio do Tribunal de Justiça da UE (TJUE), que decidiu que nenhum Estado-membro pode simplesmente ignorar uma união legalmente constituída em outro país europeu. A decisão nasceu de um impasse envolvendo a Polônia, que se recusou a validar o casamento de dois cidadãos poloneses realizado na Alemanha. A justificativa? A lei polonesa proíbe uniões homoafetivas. Mesmo após o caso ser rejeitado por tribunais internos, os autores recorreram à corte máxima europeia — e ganharam. Segundo o TJUE, negar o reconhecimento da certidão de casamento viola a legislação comum do bloco, esbarra no direito fundamental à vida privada e familiar e ainda afronta a liberdade de circulação dentro da UE. Em resumo: se um casal é legalmente casado em um país europeu, continua casado em todos os outros. A corte reforçou que os Estados-membros não são obrigados a



Decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia reforça a obrigação dos países do bloco de reconhecer casamentos entre pessoas do mesmo sexo realizados em outros Estados-membros - Foto: Divulgação

legalizar casamentos homoafetivos em suas próprias constituições, mas precisam respeitar o status civil adquirido em outro país do bloco. Isso garante que cidadãos da UE possam viver, trabalhar e retornar ao seu país de origem mantendo seus direitos familiares intactos. A Polônia, porém, vive sua própria batalha interna. Apesar da postura mais liberal do premiê Donald Tusk, que tentou em-

placar mudanças na legislação, sua coalizão conservadora brecou qualquer avanço. Já o presidente Karol Nawrocki tem repetido que vetará qualquer proposta que, na visão dele, mexa no “status protegido do casamento”. Com o novo entendimento europeu, a Polônia terá pouco espaço para manobras. Dentro da UE, ao menos no papel, amor é amor — e documento é documento.

Réveillon sem glitter? Comunidade questiona lineup “careta” na virada de Copacabana e Paulista

A poucos dias do ano novo, duas das festas públicas mais tradicionais do país — Copacabana, no Rio, e Avenida Paulista, em São Paulo — estão virando alvo de críticas nas redes. E o motivo é simples: falta pop, falta diversidade, falta aquele tchan que faz o público LGBTQIA+ vestir paetê até pra ir comprar gelo. No Rio, Gilberto Gil, João Gomes e Alok comandam a noite. Nomes gigantes, claro, mas que não entregam exatamente a vibração pop que já virou marca registrada da virada carioca. O público não esquece: Anitta incendiando a praia, Ivete transformando Copacabana em trio elétrico, Luísa Sonza entregando coreografia, Gloria Groove

e Ludmilla fazendo o mar cantar junto. Agora, a sensação é outra — como diria a icônica personagem de novela: “Não achei que fosse sentir, mas senti... falta.” Em São Paulo, o caminho é parecido. A Paulista traz João Gomes, Belo, Maiara & Maraisa e Simone Mendes. A lista tem força, tem carisma, mas não tem aquele toque queer-pop que já fez história por lá. Afinal, quem presenciou Gloria Groove brilhando na avenida sabe que o termômetro sobe quando a música conversa diretamente com quem ocupa o espaço — e quem dá vida a ele. Nas redes, a repercussão é intensa. Muitos usuários dizem que os

line-ups parecem alheios ao público que tradicionalmente ocupa as festas: plural, diverso e ávido por atrações que reflatam essa energia. Sem nomes voltados ao pop ou ao universo queer, parte da comunidade já admite migrar para festas privadas, clubes e eventos independentes — onde, segundo eles, “a purpurina não falha”. Mesmo assim, Copacabana e Paulista devem lotar, como sempre. Mas a expectativa é de uma virada mais comportada, menos representativa e sem aquele brilho que já virou marca registrada. E como diria um certo personagem de filme: “A festa continua, mas não é a mesma coisa.”



A aula que ninguém pediu: professora é presa por agressão e racismo

Por: Clayton Murillo
Jornalista

A cena aconteceu em Brasília, mas poderia ter sido em qualquer esquina onde a educação falha bem antes da sala de aula. Uma professora da rede pública — ironia das ironias — foi presa após atacar um homem com ofensas racistas e agressões físicas na saída de uma festa. Tudo começou com um desentendimento, uma garrafa de água voando e, quando a vítima tentou apenas entender o que estava acontecendo, recebeu em troca o pacote completo: violência e discriminação. É como diria Dona Jura: “Não é brincado, não!” E aqui entra o verdadeiro plot twist: a agressora ser professora. Justo alguém encarregada de ensinar valores, respeito e convivência. Mas parece que, naquele domingo, ela resolveu encarnar a vilã de novela das seis — só faltou a trilha dramática e a câmera aproximando no olhar torto. Em tempos em que precisamos repetir o óbvio sobre racismo, é triste perceber que quem deveria combater acaba protagonizando cenas lamentáveis. A Secretaria de Educação, claro, soltou nota dizendo que só soube pela imprensa e que a Corregedoria já está cuidando do caso. É o famoso “chama a responsabilidade, mas nem tanto”, estilo “não tenho provas, mas tenho convicção” aplicado à gestão pública. Tomara que dessa vez venha mais do que protocolo, porque racismo não é mal-entendido, não é momento de impulso, não é “brincadeira” — é crime. E como diria Yoda: “O lado sombrio tudo consome.” Que pelo menos aqui o lado sombrio seja consumido pela lei, e rápido.



Lacraia não precisava abrir a boca para incendiar um palco — bastava um passo, um giro, um olhar atravessado que já se sabia: ali estava uma estrela. Marco Aurélio da Silva Rocha, artista travesti, dançarina e DJ, virou fenômeno no início dos anos 2000 ao lado de MC Serginho, levando para a TV aberta uma energia que misturava ousadia, humor e uma representatividade rara para a época. Antes de se transformar em Lacraia, Marco Aurélio circulou pelos bastidores da noite carioca como cabeleireiro, maquiador, camareira e performer, adotando nomes como Margarette Robocop. Era uma sobrevivente da cultura, dessas que aprendem a brilhar mesmo quando o palco é improvisado. O ponto de virada veio quando Serginho a defendeu de uma agres-

são — um gesto que gerou amizade, parceria artística e um apelido que o Brasil jamais esquecerá. Com hits como “Vai Lacraia” e “Éguinha Pocotó”, a dupla se tornou onipresente nos programas de auditório, conquistando fãs com coreografias marcantes e uma autenticidade impossível de ignorar. Mas o país que aplaudia no domingo à tarde nem sempre acolhia durante a semana. Lacraia enfrentou preconceito e transfobia, mesmo enquanto abria caminho para artistas LGBTQIA+ que hoje ocupam espaços antes inimagináveis. E quando a parceria com Serginho terminou, em 2009, o assédio da mídia sumiu. Ela seguiu carreira como DJ, mas com muito menos holofotes — uma ironia dolorosa para quem iluminava qualquer ambiente. Lacraia morreu jovem, aos 33 anos, em 2011, deixando um vazio para

quem a admirava e um incômodo para quem preferiu esquecê-la. Ainda assim, seu legado continua vivo: ela rompeu barreiras, reinventou a presença LGBTQIA+ na cultura pop e provou que representatividade pode nascer até de passos de dança que

fazem um país inteiro cantar “pocotó”. Lacraia foi riso, foi coragem, foi furacão. E continua sendo memória — daquelas que não se enterra, porque permanece pulsando no corpo de toda uma geração.



SAÚDE

Uma bomba-relógio chamada 2050: o alerta global que ninguém pode fingir que não ouviu

Estimativa mundial revela avanço acelerado do câncer e risco de colapso nos sistemas públicos.

A projeção feita pela OMS soa como um alarme incômodo que insiste em tocar: até 2050, o mundo poderá registrar 35,3 milhões de novos casos de câncer — quase o dobro do que foi registrado em 2022. O salto de 77% expõe uma ferida profunda e antiga: a desigualdade. Países de baixa e média renda devem enfrentar o maior impacto, sem estrutura adequada para absorver a avalanche de diagnósticos que se aproxima. Os dados foram apresentados pela diretora da Agência Internacional para Pesquisa de Câncer, Elisabete Weiderpass, durante um seminário da Fiocruz, no Rio de Janeiro, no Dia Nacional de Combate ao Câncer. Ela lembrou que, hoje, 10 milhões de pessoas morrem anualmente pela doença e que o câncer de pulmão segue na liderança — tanto em diagnósticos quanto em mortalidade. Um em cada oito novos casos detectados no mundo é desse tipo. O mapa global da doença também é desigual. A Ásia concentra metade dos casos e mais da metade das mortes, reflexo claro de fragilidades em prevenção, diagnóstico e tratamento. E o impacto econômico é brutal: a perda de produtividade por mortes prematuras chega a US\$ 566 bilhões por ano, drenando 0,6% do PIB mundial. No Brasil, o cenário não é menos alarmante. O Inca estima 700 mil novos diagnósticos anuais entre 2023 e 2025. A OMS projeta que o país chegará a 1,15 milhão de novos casos em 2050 — um aumento



Câncer deve dobrar no mundo até 2050 e desafiar países mais vulneráveis – Foto: Divulgação

de 83%. As mortes podem alcançar 554 mil já em 2025, praticamente o dobro de 2022. Para Elisabete, não há mais tempo para empurrar o problema: o sistema de saúde pode ser estrangulado se ações concretas não forem tomadas imediatamente. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, reforçou a urgência de dois focos globais: ampliar o acesso a tecnologias e combater produtos nocivos, como tabaco e ultraprocessados. Já o diretor do Inca, Roberto Gil, lembrou que o

câncer deve se tornar a principal causa de morte no país e que não se trata mais de “combater”, mas de “controlar”. A vulnerabilidade de grupos marcados por desigualdades de gênero, raça e renda deixa claro que o problema é muito mais social do que parece. Para a Fiocruz, representada por Mario Moreira, o enfrentamento da doença exige políticas públicas inclusivas — algo essencial em um país tão desigual quanto o Brasil. O câncer é uma doença crônica,

pode ser tratado, tem prevenção e, muitas vezes, cura. Mas, antes de tudo, ele expõe escolhas coletivas: investir ou não em cuidado, ciência e equidade. No fim do seminário, coordenado por nomes históricos como José Gomes Temporão e Luiz Antonio Santini, fica a pergunta que ninguém diz em voz alta: estamos mesmo preparados para 2050 — ou estamos apenas empurrando a bomba-relógio para o colo das próximas gerações?

Brasil libera a 1ª vacina 100% nacional contra dengue - e ela chega para virar o jogo

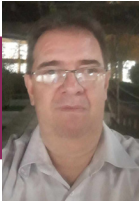
A ciência brasileira decidiu bater na porta da história e entrou. A Anvisa aprovou o registro da Butantan-DV, a primeira vacina contra dengue totalmente produzida no país — e a única do mundo em dose única. O anúncio veio nesta quarta-feira (26), feito pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que já cravou a meta: aplicação pelo SUS a partir de 2026, sem custo para a população. O Instituto Butantan confirmou que 1 milhão de doses já estão prontas para distribuição, antecipadas antes mesmo da aprovação por confiança nos resultados dos estudos. A projeção é chegar a mais de 30 milhões de unidades em 2026, o que pode mudar a lógica de enfrentamento da doença no Brasil. A indicação inicial da Anvisa contempla pessoas de 12 a 59 anos, mas o público pode ser ampliado conforme novas evidências. O ministro comemorou a eficácia e destacou o “hat-trick” brasileiro: vacina nacional, ampla proteção e aplicação única — vantagem logística que agrada gestores e pode elevar a adesão. No evento no Butantan, autorida-

des celebraram o avanço em um país que registrou 866 mil casos de dengue e 1.108 mortes apenas em 2025. Para a equipe operacional de saúde, a dose única é um divisor de águas: reduz custos, evita faltas nas segundas aplicações e facilita campanhas. A tecnologia usada não é novidade para o organismo: trata-se de vírus vivo atenuado, estratégia já presente em vacinas amplamente utilizadas no mundo. A Butantan-DV apresentou eficácia global de 74,7% contra casos sintomáticos e 89% contra quadros graves — índices publicados na revista The Lancet Infectious Diseases. O projeto contou com apoio do Ministério da Saúde e do BNDES, com aporte de R\$ 130 milhões para as fases 2 e 3 dos estudos. Agora, a novidade será apresentada à Comissão Tripartite e incorporada ao Programa Nacional de Imunização. A expectativa do governo é iniciar o uso já no começo do calendário vacinal de 2026. Do laboratório ao SUS, o Brasil arma sua resposta mais robusta contra um velho inimigo. E, desta vez, com assinatura totalmente nacional.



Nova vacina contra dengue promete facilitar a imunização com apenas uma dose - Foto: Divulgação

Exclusivo para O Democrata - André de Siqueira
Especialista em Psicanálise Clínica Especialista em Mediação



Entre balanços e desejos: um olhar psicanalítico sobre o fim de ano

O final de ano é um momento que ultrapassa o simples marco do calendário. Ele se configura como um ritual coletivo que mobiliza afetos, memórias e expectativas. Para a psicanálise, esse período é fértil em manifestações do inconsciente, pois condensa tanto a experiência da passagem do tempo quanto a necessidade humana de projetar novos começos.

Sigmund Freud, ao refletir sobre o tempo e a repetição, destacou que o inconsciente não reconhece a cronologia da maneira como o fazemos conscientemente. No entanto, ao nos depararmos com o encerramento de um ciclo, somos confrontados com a finitude e com a inevitabilidade das perdas. O fim de ano, nesse sentido, funciona como um espelho que nos obriga a olhar para o que foi vivido e para o que não pôde ser realizado.

Jacques Lacan, ao falar do desejo, nos lembra que ele sempre está marcado pela falta. As resoluções de ano novo, tão comuns nesse período, podem ser compreendidas como tentativas de dar forma a essa falta. As listas de metas revelam não apenas nossos projetos, mas também nossas insatisfações e cobranças internas. O que não foi cumprido retorna como sintoma, como lembrança de que o sujeito nunca se satisfaz plenamente.

As festas familiares, por sua vez, são palco de ambivalências. De um lado, há alegria, reencontros e celebrações. De outro, emergem tensões, riva-

lidades e ressentimentos que estavam adormecidos. Melanie Klein nos ajuda a compreender essa dinâmica ao falar da posição depressiva, em que o sujeito reconhece tanto o amor quanto a agressividade presentes nas relações. O final de ano, ao reunir pessoas em torno da mesma mesa, pode reativar essas ambivalências e trazer à tona conteúdos inconscientes.

Há também o desejo de recomeço. O ritual da virada, com seus fogos e brindes, simboliza a possibilidade de um novo início. Donald Winnicott, ao destacar a importância dos rituais e da transicionalidade, nos mostra que esses momentos coletivos oferecem ao sujeito uma experiência de continuidade e esperança. O ato de contar os segundos até a meia-noite é carregado de simbolismo, funcionando como uma tentativa de controlar a angústia diante do desconhecido.

No entanto, é preciso reconhecer que nem todos vivenciam o final de ano da mesma forma. Para alguns, é um período de melancolia, marcado pela ausência de pessoas queridas ou pela percepção de fracassos. Freud, em seu texto sobre o luto e a melancolia, descreve como a perda pode se transformar em um peso interno que paralisa o sujeito. O final de ano, ao exigir balanços, pode intensificar esse sentimento.

A psicanálise nos convida a olhar para esse período não apenas como festa, mas como oportunidade de escuta. O que cada sujeito revela em seus balanços e promessas? O que se repete ano após ano em suas resoluções? Talvez o verdadeiro recomeço não esteja nas metas externas, mas na



possibilidade de reconhecer nossos limites e desejos, acolhendo tanto o que foi conquistado quanto o que permanece em aberto.

Assim, o final de ano pode ser compreendido como um espaço simbólico de elaboração. Ele nos lembra que o tempo passa, que

os vínculos se transformam e que o desejo nunca se esgota. Entre balanços e desejos, o sujeito encontra a chance de se reinventar, não apenas no calendário, mas na própria relação com sua história e com seu inconsciente.

Uma campanha do jornal O Democrata

Atenção!

Com a crescente digitalização do nosso dia a dia, a internet também se tornou um terreno fértil para golpistas. Eles estão cada vez mais criativos, e os golpes podem atingir qualquer pessoa, independente da idade ou experiência online.

O melhor caminho para evitar golpes é estar sempre informado e ser cauteloso. Fique de olho e compartilhe essa informação para ajudar mais pessoas a se protegerem!



SAUDE MENTAL EM PROSA - Exclusivo para O Democrata



Dra. Ana Paterniani
É médica psiquiatra e terapeuta sexual



Daniela Zampieri
Psicóloga Clínica especializada em Neurodivergências

Então é Natal... E o que você faz?!



Estamos nos aproximando da data mais festiva e simbólica, culturalmente, religiosamente. Natal, nascimento de Jesus Cristo. Nem todos os povos, religiões e cultura comemoram.

E mesmo entre os que comemoram, nem todas as pessoas fazem essa escolha ou estão preparadas emocionalmente para tal celebração.

O Natal é uma data muito significativa que desperta os mais profundos sentimentos e emoções... Evoca lembranças e memórias de muitos que já se foram e não estão mais entre nós... E muitas pessoas ainda estão em processo de luto recente pela perda de um ente querido ou pessoa muito especial, ou em um luto passado ainda não elaborado...

Temos também a dificuldade de pessoas neurodivergentes diante dessa data tão social e que implica na pessoa autista ter de socializar nem que seja minimamente com seus familiares, encontrar o desconforto diante da seletividade alimentar com comidas que lhe são aversivas... Além da aglomeração de pessoas, os abraços, os protocolos familiares de interação social, o barulho, entre muitas outras coisas...

Aninha, além dessas questões aqui apresentadas no que diz respeito às reações de Na-

tal, quais mais você destacaria?! Então, Dani, estou lembrando aqui dos natais da minha infância carregadinhos de magia e de encantamento...

la com meu pai buscar pinheiro para a árvore...Parece que até sinto aquele cheirinho bom do pinho... Depois, a expectativa de esperar os bichinhos, e a alegria com sua chegada! O porco, o cabrito e o peru nos seus engradados...Os alimentávamos e brincávamos com eles até a hora triste do abate... Até parece que já se encenava o sacrifício do cordeiro pascal...

A família era grande e se reunia e era uma alegria ter todos os tios e primos.

Com o tempo, a família foi diminuindo, até sobrar só o almoço com mãe, filhas, irmãos e sobrinhos.

Dentro da família existiam pessoas que se isolavam em retiros nessa época porque não gostavam dessas comemorações. Assim imagino que em cada família existam suas peculiaridades.

Na minha época aguardávamos com ansiedade o Natal para ganhar presentes. Hoje as crianças ganham presentes o ano todo, a toda hora...Você não acha que isso faz com que se perca um pouco da graça e da magia do Natal, Dani?!? E que as crianças não deem tanto valor às coisas?!?

Aninha... Você traz elementos muito importantes e significativos quando falamos de Natal... Família, união, reunião, memórias, celebração, presentes...

E tocou num ponto que também é real e segue acompanhando o curso natural da vida, a morte... Aqueles que já partiram, as famílias vão diminuindo, às vezes outros também vão chegando... O valor que se dava aos presentes, a espera e expectativa dos mesmos, o ritual...

Entendo também que a data, por vezes, é marcada por certa materialidade, o consumismo, a comida farta e exagerada, as postagens que “brilham tanto quanto as luzes” das árvores de Natal.

E nem sempre essa é a realidade de todas as pessoas... E o contrário disso, ou seja, a falta, pode levar ao abalo da saúde mental, como um pai não conseguir promover para a sua família, uma ceia ou os presentes que as crianças tanto desejam...Vivermos em uma sociedade de consumo, faz com que a vida de muitas pessoas seja afetada por não conseguirem alcançar os mesmos objetivos.

Trabalharmos juntas e juntos para a construção de uma celebração mais real do verdadeiro significado da data se faz cada vez mais necessário, com empatia e união.

Abraços leitoras e leitores e até

a próxima!

Entre em contato e mande sua pergunta:
Dra. Ana Paterniani
Email: ana.paterniani@gmail.com
Celular: (19) 98162-9630

Daniela Zampieri
Email: zampieri.terapiacomportamental@gmail.com
Celular: (19) 99822-7106

Sobre as autoras:
Ana Lúcia Stipp Paterniani
Formada médica na USP de Ribeirão Preto
Residência em Psiquiatria e Psicoterapia no Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto
Terapeuta Sexual pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (SBRASH)
Trabalha em consultório particular

Daniela Zampieri
Formada em psicologia pela Universidade Metodista de Piracicaba
Especialista em Educação pela Universidade Federal de São Carlos
Psicóloga Clínica com ênfase em Neurodivergências
Promotora Legal Popular atuando no apoio e suporte psicológico às mulheres vítimas de violência



ÓTICA ATUAL



Confira nossas
promoções



ARMAÇÕES DE
A partir
de: QUALIDADE

R\$99,00



ÓCULOS VISÃO
SIMPLES COMPLETO

A partir
de: **10X R\$19,90**

Apresente sua receita e valide se enquadra nas promoções
Promoções válidas com apresentação deste panfleto



ÓCULOS COMPLETO MULTIFOCAL COM
LENTE TRATAMENTO ANTIRREFLEXO

A partir
de:

10X R\$39,90



@AOTICAATUAL



R. GOV. PEDRO DE TOLEDO, 1457 - CENTRO,
PIRACICABA - SP



(19) 3422-3705 | (19) 99710-0540



www.aoticaatual.com.br

Visão Simples: ESF -6,00 a +6,00 CIL -2,00 | Multifocal: ESF -3,00 A +3,00 ADIÇÃO ATÉ 3,00

ESPORTE

Torcida Fumaça Alvinegra realiza 2ª Festa do Chopp neste sábado

Por **RENATA PERAZOLI**
Jornalista da redação
de O Democrata

A Fumaça Alvinegra realiza neste sábado, dia 29, a segunda edição da sua Festa do Chopp, evento que já se consolida como um dos momentos mais aguardados do calendário da torcida. Com apenas dois anos de existência, a torcida se destaca por seu perfil acolhedor e familiar, reunindo apaixonados pelo XV de Novembro de Piracicaba em ações que vão além das arquibancadas. Fiel ao espírito solidário que marca sua trajetória, a Fumaça Alvinegra mantém o compromisso de promover iniciativas beneficentes em prol de entidades e projetos sociais da cidade. Sob a liderança do presidente Alaor Ganholo e do vice-presidente Walmor Mendes Junior, o grupo cresceu, se organizou e se tornou presença constante no apoio ao Nhô Quim. O clima entre os integrantes é de entusiasmo. Além de celebrarem um ano especial, marcado pela conquista da Copa Paulista, a tor-



Além de celebrarem um ano especial, marcado pela conquista da Copa Paulista, a torcida aguarda com expectativa a participação do XV na Série D do Campeonato Brasileiro em 2026 - Foto: Renata Perazoli

cida vibra com o desempenho do time e aguarda com expectativa a participação do XV na Série D do Campeonato Brasileiro em 2026. Para o presidente Alaor, o momento é de união e confiança. “Estamos fechando 2025 com muita alegria e orgulho do nosso XV. A Fumaça Alvinegra nasceu para apoiar, para somar e para elevar ainda mais o nome do Nhô Quim. Que 2026 seja um ano de novas conquistas, com garra, dedicação e a força da nossa torcida impulsionando o XV de Novembro de Piracicaba em cada

passo. Juntos, vamos seguir fazendo história”. A 2ª Festa do Chopp será no Rancho Elepira, a partir das 10h, deste sábado e conta com apoio Oscar Despachante, Elepira Eletricidade Ltda e Stop Car Funilaria e Pintura. “Nossa torcida promete reunir integrantes, familiares, amigos e simpatizantes para celebrar a temporada e fortalecer ainda mais os laços que movem a Fumaça Alvinegra: paixão, solidariedade e amor pelo XV”, completa Alaor.



Segundo o presidente da Fumaça, Alaor Ganholo, o ano 2025 é de muita alegria e orgulho do nosso XV. Que 2026 seja um ano de novas conquistas. Juntos, vamos seguir fazendo história - Foto: Renata Perazoli

Câmara de Piracicaba celebra os destaques do Kickboxing na temporada

Por **EDILSON RODRIGUES DE MORAIS**
Jornalista da redação
de O Democrata

Criado no ano de 2022 e inserido no calendário oficial do município pela Câmara de Vereadores de Piracicaba, o Dia Municipal do Kickboxing promove eventos para comemorar a importância da modalidade para o desenvolvimento de crianças, de jovens e de adultos da cidade. De autoria do vereador Pedro Kawai (PSDB), através da Lei nº 9.748, de 21 de junho de 2022, o Dia Municipal do Kickboxing, celebrado oficialmente no dia 30 de novembro, também é uma oportunidade para que o município possa reconhecer os esportistas que durante o ano contribuíram ativamente para o crescimento da mo-

dalidade na região. Neste ano de 2025, o Dia Municipal do Kickboxing reconheceu os esforços e o trabalho desenvolvido por várias personalidades que receberam os certificados emitidos pela Câmara de Vereadores de Piracicaba em cerimônia realizada na terça, dia 25, no CT School Fight, localizado em Santa Teresinha. Entre os homenageados estão Rafael Pereira dos Santos (Treinador Destaque), Larissa Torrezan Garcia (Destaque Tatame Feminino), Edjefferson Antônio da Silva (Destaque Low Kick) e Mateus Gama Ribeiro (Técnico Destaque). Durante a solenidade também foram homenageadas Marina Righ (Destaque Ringue Feminino), Marya Eduarda Santos (Destaque Infantil) e Elaine Teixeira dos Santos (Treinadora Destaque).



Homenageados e crianças reunidos no CT School Fight, em Piracicaba - Foto: Divulgação

Para o gestor esportivo da Dojan Nippon, Frederico Mitooka, o esporte, independente da modalidade, é um instrumento essencial para a formação de uma sociedade melhor. “Todo atleta é um herói que inspira outras pessoas com suas ações de resiliência e de superação.” – enfatiza Mitooka.

Para o vereador Pedro Kawai, autor do Decreto Legislativo nº 37/2022, o esporte é um agente transformador da sociedade. “No caso do Kickboxing, a modalidade ajuda na disciplina, na concentração e fortalece o caráter dos indivíduos de nossa sociedade.” – ressalta o vereador do PSDB.

Pira Olímpica inaugura novo centro de treinamento neste sábado

O Centro de Treinamento de Ginástica Pira Olímpica está de casa nova. A inauguração oficial do novo espaço destinado ao desenvolvimento da ginástica artística está agendada para este sábado, dia 29 de novembro, a partir das 14h, a avenida Jaime Pereira, 1801, no bongue, em Piracicaba. Sob o comando do técnico da Se-

leção Brasileira e fundador do Pira Olímpica, Daniel Biscalchin, esse já é considerado o maior centro de treinamento destinado à prática da ginástica artística na região de Piracicaba. Mais Informações, entrar em contato pelo telefone (19) 99994.2358 ou pelo instagram: @ctpiraolimpica.



O novo espaço para a prática da ginástica artística será inaugurado neste sábado - Foto: Divulgação

Brasileirão tem mais jogos decisivos neste fim de semana

O Brasileirão 2025 entra em sua reta final e o fim de semana reserva partidas decisivas e com peso nas disputas de título, vagas em torneios internacionais e também na luta contra o rebaixamento. Neste sábado (29), o confronto entre Vitória x Mirassol e Ceará x Cruzeiro pode afetar tanto a zona de classificação quanto a zona de rebaixamento, dependendo dos resultados. Corinthians e Botafogo se en-

frentam no domingo, 30, na Neo Química Arena, às 16 horas, com o clube paulista lutando por uma vaga na Sulamericana ou, ainda, na pré-Libertadores. Para os torcedores, a expectativa é alta: cada ponto agora vale muito — seja para sonhar com o título, garantir vaga na Libertadores ou evitar o descenso. A disputa se afunila e cada confronto pode mudar o destino de clubes e temporadas.



Exclusivo para O Democrata - Vitor Prates
Rádio Piracicaba - www.radiopiracicaba.com.br



XV de Piracicaba conquistou seis títulos em 2025



Field Cup Sub-20 - Foto: Willians Rosales



Título do sub-15 na Field Cup - Foto: Mariana Kasten – XV de Piracicaba

O ano de 2025 para entrar na história do XV de Piracicaba. Entre profissional e categorias de base foram seis títulos conquistados. O profissional conquistou em 11 de outubro o terceiro título da Copa Paulista, em cima do Primavera e a volta ao cenário nacional. Já nas categorias de formação, foram as seguintes conquistas. No mês de maio, o Sub-15 faturou a Field Cup. Assim como as categorias Sub-17 e Sub-20, também levantaram o troféu da Field Cup. Em junho, foi a vez do Sub-18 vencer a 40ª edição dos Jogos Abertos da Juventude, em parceria com a Selam, e no mês seguinte o Sub-16 levantou o troféu de campeão da Copa Portal Nova 15. No profissional a equipe é comandada por Moisés Egert, no sub-15 por Marlon Ferreira, no sub-17 por Matheus Hansen e no sub-20 por Marcus Vinícius.

Potes do sorteio da Copa do Mundo 2026

A FIFA divulgou na última terça-feira, 25 de novembro a divisão dos potes do sorteio da Copa do Mundo de 2026; Brasil fica no pote 1, sendo um dos cabeças de chave dos 12 grupos do Mundial, que contará com 48 seleções. México será cabeça de chave do grupo A; o Canadá do grupo B; e os Estados Unidos do D.

Haverá limite de duas seleções da Europa por grupo. Em cada pote, os dois times de maior ranking ficarão em chaves opostas no sorteio.

Sorteio será realizado no dia 5 de dezembro, em Washington

Pote 1: Canadá, México, Estados Unidos, Espanha, Argentina, França, Inglaterra, Brasil, Portugal, Holanda, Bélgica e Alemanha

Pote 2: Croácia, Marrocos, Colômbia, Uruguai, Suíça, Japão, Senegal, Irã, Coreia do Sul, Equador, Áustria e Austrália

Pote 3: Noruega, Panamá, Egito, Argélia, Escócia, Paraguai, Tunísia,

Costa do Marfim, Uzbequistão, Catar, Arábia Saudita e África do Sul

Pote 4: Jordânia, Cabo Verde, Gana, Curaçao, Haiti, Nova Zelândia, Repescagem Europa A, Repescagem Europa B, Repescagem Europa C, Repescagem Europa D, Repescagem Intercontinental 1, Repescagem Intercontinental 2

Times da Repescagem da Europa:

- Europa A: Itália, Irlanda do Norte, País de Gales e Bósnia
- Europa B: Ucrânia, Suécia, Polônia e Albânia
- Europa C: Turquia, Romênia, Eslováquia e Kosovo
- Europa D: República Tcheca, Irlanda, Dinamarca e Macedônia do Norte

Times da Repescagem Intercontinental:

- Intercontinental 1: RD Congo, Jamaica e Nova Caledônia
- Intercontinental 2: Bolívia, Suriname e Iraque

XV de Piracicaba conhece seus adversários da Copa São Paulo de Futebol Jr

O XV de Piracicaba conheceu na última terça-feira, 25 de novembro o seu grupo e onde irá jogar em mais uma edição da Copa São Paulo de Futebol Jr. A competição contará com 128 clubes participantes em 32 sedes distribuídas em 30 cidades.

A competição tem início em 2 de janeiro e a decisão dia 25 do mesmo mês que comemora o aniversário da cidade de São Paulo. Ao mesmo tempo, 23 clubes vão estreiar na competição nesta edição: Águia de Marabá-PA, Araçatuba-SP, Athletic-MG, Batalhão-TO, Centro Olímpico-SP, Cosmopolitano-SP, Esporte de Patos-PB, Esportiva Real-RR, Guanabara City-GO, I9-SP, Independente-AP, Itaquá-SP, Maricá-RJ, Maruinen-se-SE, Meia Noite-SP, Naviraiense-MS, QFC-RN, Quixadá-CE, Real-RS, Real Soccer-SP, São Luís-MA e União Cacoalense-RO.

Com 11 títulos, o Corinthians é o maior campeão da Copinha seguido de Fluminense, Internacional e São Paulo com 5; Flamengo com 4; Atlético Mineiro e Santos com 3; Nacional, Palmeiras, Ponte Preta e Portuguesa com 2; América-MG, América-SP, Cruzeiro, Figueirense, Guarani, Juventus, Marília, Paulista, Roma Barueri, Santo André e Vasco da Gama, com 1.

Nos últimos anos o Nhô Quim vem passando para a segunda fase da competição que é uma das maiores da categoria. Até então o XV de Piracicaba jogou 81 vezes, sendo 29 vitórias, 16 empates e 32 derrotas.

O time comandado por Marcus Vinícius, vai estar no Grupo 18, com sede na cidade de Tietê e terá como adversários na primeira fase o Comercial de Tietê, Criciúma/SC

e Canaã/DF.

Das equipes que vão fazer parte do grupo 18, o XV vai encarar pela primeira vez na Copa São Paulo, o Comercial e o Criciúma, já p Canaã do Distrito Federal se enfrentaram em 2025, e o alvinegro venceu por 2 a 1.

Confira os grupos:

Grupo 1 - Santa Fé do Sul
Santa Fé-SP - Chapecoense-SC - Volta Redonda-RJ - Atlético Alagoinhas-AL

Grupo 2 - Votuporanga
Votuporanguense-SP - Grêmio-RS - Falcon-SE - Galvez-AC

Grupo 3 - Tanabi
Tanabi-SP - Goiás-GO - América-RN - Sobradinho-DF

Grupo 4 - Bálamo
Mirassol-SP - Sport-PE - Linense-SP - Forte-ES

Grupo 5 - Araçatuba
Araçatuba FC-SP - Athletico Paranaense-PR - Oeste-SP - Maricá-SP

Grupo 6 - Presidente Prudente
Grêmio Prudente-SP - Ceará-CE - Olímpico-SE - Carajás-PA

Grupo 7 - Assis
Assisense-SP - Athletic-MG - Guarani-SP - Naviraiense-MS

Grupo 8 - Jaú
XV de Jaú-SP - Corinthians-SP - Trindade-GO - Luverdense-MT

Grupo 9 - São José do Rio Preto
América-SP - Bahia-BA - Inter de Limeira-SP - CSA-AL

Grupo 10 - Ribeirão Preto
Comercial-SP - América-MG - Noroeste-SP - Atlético-PI

Grupo 11 - Brodowski
Bandeirante de Brodowski-SP - Santa Cruz-PE - Botafogo-SP - Tuna Luso-PA

Grupo 12 - Cravinhos
I9-SP - Vasco-RJ - Velo Clube-SP - Guanabara City-GO

Grupo 13 - Franca
Francana-SP - Cruzeiro-MG - Bara-SC - Esporte de Patos-PB

Grupo 14 - Patrocínio Paulista
Meia Noite-SP - Coritiba-PR - Ponte Preta-SP - Esportiva Real-RR

Grupo 15 - Araraquara
Ferroviária-SP - Cuiabá-MT - América-RJ - Quixadá-CE

Grupo 16 - São Carlos
Grêmio São-Carlense-SP - Santos-SP - Real Brasília-DF - União Cacoalense-RO

Grupo 17 - Cosmópolis
Cosmopolitano-SP - Figueirense-SC - Red Bull Bragantino-SP - São Luís-MA

Grupo 18 - Tietê
Comercial de Tietê-SP - Criciúma-SC - XV de Piracicaba-SP - Canaã-DF

Grupo 19 - Sorocaba
Real Soccer-SP - São Paulo-SP - Maruinen-se-SE - Independente-AP

Grupo 20 - Paulínia
Paulínia-SP - Vila Nova-GO - Portuguesa-SP - Operário Ferroviário-PR

Grupo 21 - Guaratinguetá
Atlético Guaratinguetá - Juventude-RS - São José-SP - Nacional-AM

Grupo 22 - Taubaté
Taubaté-SP - Botafogo-RJ - Águia

de Marabá-PA - Estrela de Marçoba-BA

Grupo 23 - Mogi das Cruzes
União Mogi-SP - Fortaleza-CE - Centro Olímpico-SP - Confiança-PB

Grupo 24 - Itaquaquecetuba
Itaquá-SP - Náutico-PE - Novorizontino-SP - Juventude Samambaia-MA

Grupo 25 - Santana de Parnaíba
Sfera-SP - Fluminense-RJ - Água Santa-SP - Brasiense-DF

Grupo 26 - Embu das Artes
Referência-SP - Real-RS - Ituanos-SP - Ivinhema-MS

Grupo 27 - Barueri
Palmeiras-SP - Remo-PA - Batalhão-TO - Monte Roraima-RR

Grupo 28 - Guarulhos
Flamengo-SP - Vitória-BA - Capivariano-SP - Rio Branco-ES

Grupo 29 - Osasco
Osasco Audax-SP - Atlético-MG - União Rondonópolis-MT - QFC-RN

Grupo 30 - São Paulo - Ibrachina Arena
Ibrachina-SP - Bangu-SP - Santo André-SP - Ferroviário-CE

Grupo 31 - São Paulo - Rua Javari
Juventus-SP - Retrô-PE - São Bento-SP - FC Cascavel-PR

Grupo 32 - São Paulo - Nicolau Alayon
Nacional-SP - Internacional-RS - Portuguesa Santista-SP - CSE-AL

Palmeiras e Flamengo lutam pelo quarto título na Libertadores

Da Redação

A final da Copa Libertadores da América de 2025 coloca frente a frente dois dos maiores protagonistas do futebol brasileiro nos últimos anos: Palmeiras e Flamengo. A decisão deste sábado, 29 de novembro, no Estádio Monumental de Lima, promete um duelo intenso entre equipes que transformaram regularidade, investimento e talento em campanhas de peso no continente. O Palmeiras chega embalado por uma das classificações mais marcantes de sua história recente. Depois de perder por 3 a 0 para a LDU em Quito, o time reencontrou sua força no Allianz Parque e aplicou um categórico 4 a 0, garantindo a vaga na final com autoridade e reforçando a imagem de um elenco sólido, versátil e altamente competitivo. A equipe alviverde, que já vinha chamando atenção pelo desempenho consistente ao longo da fase de grupos e mata-matas, carrega também a memória positiva da última vez em que enfrentou o Flamengo numa decisão continental: a final de 2021, vencida por 2 a 1 na prorrogação. Do outro lado, o Flamengo chega à decisão apoiado em sua experiência, no peso individual de seu elenco e na capacidade de controlar jogos grandes. Após vencer o Racing por 1 a 0 no Maracanã, o rubro-negro segurou um empate sem gols fora de casa para confirmar o retorno à final. Embora o caminho tenha sido marcado por jogos mais equilibrados, o time mantém a aura de clube acostumado a grandes palcos, impulsionado por jogadores decisivos e por uma estrutura que o coloca, ao lado do rival, como uma das potências do continente. A reedição da final de 2021 adiciona tempero especial ao confronto: enquanto o Flamengo busca a revanche e o quarto título para consolidar seu domínio recente na América do Sul, o Palmeiras tenta transformar a consistência de seu projeto em nova conquista e também levantar o tetracampeonato. Pela pri-

meira vez, dois clubes brasileiros disputarão quem será o primeiro tetracampeão nacional da Libertadores, um marco que eleva ainda mais a temperatura do duelo. Além da disputa técnica, a partida carrega um simbolismo particular. Flamengo e Palmeiras representam, hoje, dois modelos distintos de gestão esportiva que se tornaram referência no país — um mais baseado em grande capacidade financeira e estrelas internacionais; outro destacando planejamento, manutenção de elenco e renovação constante sem perder competitividade. Em campo, o choque desses estilos promete entregar uma final equilibrada, tensa e decidida nos detalhes — talvez até por individualidades, talvez pela organização coletiva, mas certamente marcada pela rivalidade crescente entre as duas instituições. Assim, a decisão em Lima não é apenas mais uma final de Libertadores: é a síntese do momento do futebol brasileiro, um capítulo importante na disputa simbólica pela hegemonia nacional e continental. Seja qual for o campeão, a história já está escrita — falta apenas a bola rolar para o desfecho.

Times preparados para o grande duelo

Às vésperas da final da Libertadores, Palmeiras e Flamengo intensificam a preparação em clima de decisão. As duas equipes já se deslocaram a Lima, onde será disputada a grande final, e adotaram cuidados especiais com o elenco: treinos focados em recuperação física, tática e finalizações, preservação de atletas e planejamento para colocar em campo o que têm de melhor. O Palmeiras optou por poupar titulares nos últimos jogos do Campeonato Brasileiro para chegar com o máximo de fôlego à final. A comissão técnica comandada por Abel Ferreira montou um planejamento de recuperação muscular e preparação física voltada para o jogo único de decisão — com atenção especial aos jogadores ofensivos e ao setor defensivo. Com isso, a provável escala-



Dois grandes técnicos: Abel Ferreira e Filipe Luís comandam as duas melhores equipes do futebol brasileiro na atualidade - Foto: Divulgação

ção do Palmeiras para a final deve ser: goleiro Carlos Miguel; defesa com Khellven, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; no meio-campo, Bruno Fuchs (como volante de contenção), Andreas Pereira, Allan e Raphael Veiga; e no ataque a dupla formada por Vitor Roque e Flaco López. Vale destacar que o goleiro titular habitual, Weverton, ainda se recupera de lesão e a tendência é que Carlos Miguel assuma a meta. O Flamengo, por sua vez, também viajou com elenco praticamente completo para Lima — embora conviva com desfalques por lesão e suspensão. A comissão técnica liderada por Filipe Luís ajusta o time e tenta driblar as ausências com opções de rodagem, priorizando ritmo de jogo, entrosamento e fim do cansaço físico, depois de longa temporada. O cenário no Flamengo indica que o ataque terá mudanças: o atacante Gonzalo Plata está suspenso por expulsão na semifinal, e Pedro, outro centroavante, segue em recuperação de lesão muscular — o que praticamente garante que Bruno Henrique seja a referência ofensiva no jogo. Assim, a escalação mais provável do Flamengo para a final aposta em: goleiro Rossi; defesa com Varela, Danilo, Léo Pereira e Alex Sandro; meio-campo formado por

Erick Pulgar, Jorginho e Giorgian de Arrascaeta; e no ataque, possivelmente Carrascal, Bruno Henrique e Everton Cebolinha. O Palmeiras deve adotar uma estratégia de “organização e contundência”: com Bruno Fuchs dando mais presença física à frente da zaga e Andreas Pereira + Allan reforçando a disputa de meio-campo, o Verdão aposta em equilíbrio defensivo, intensidade e transições rápidas com Vitor Roque e Flaco López — dois atacantes velozes e com bom poder de finalização. Já o Flamengo, mesmo com desfalques, tende a buscar o controle de posse e as jogadas de velocidade pelos flancos — sobretudo com Carrascal e Everton — e depender de finalizações firmes de Bruno Henrique. A presença de Arrascaeta no meio promete articulação. No entanto, a falta de peças ofensivas pode exigir maior atenção defensiva para evitar contra-ataques rápidos dos palmeirenses. Enfim: a final se desenha como um confronto entre o plano estruturado do Palmeiras — de força física e transição — contra a criatividade e mobilidade do Flamengo. Em um duelo de detalhes, qualquer deslize pode definir quem leva o título.

Projeto Sementes do Amanhã lança campanha de Natal para arrecadar bolas e recursos



Voluntários, crianças e jovens reunidos com o secretário municipal de Esportes, Roger Nascimento

Por **EDILSON RODRIGUES DE MORAIS**
Jornalista da redação de O Democrata

O Projeto Sementes do Amanhã iniciou a campanha “Natal Sementes do Amanhã” com o objetivo de arrecadar 100 bolas de futebol e recursos para a festa de Natal, o café da manhã especial que será organizado às crianças e aos jovens e para auxiliar na compra de materiais para

as atividades de 2026. As doações podem ser realizadas via PIX 08.201.665/0001-75 (Panorama Futebol Clube). Qualquer valor é bem-vindo. Com mais de 35 anos de atuação, o projeto localizado no Parque dos Eucaliptos, já impactou cerca de 15 mil vidas por meio de atividades esportivas, culturais e educacionais que atendem o público com idades entre seis e 17 anos. Os voluntários que integram a



Voluntários trabalham em prol das crianças e dos jovens assistidos pelo projeto - Fotos: Divulgação

equipe do Sementes do Amanhã reforçam a importância da mobilização neste fim de ano: “Precisamos muito da ajuda de todos. As doações garantem nossa festa de Natal, o café da manhã especial e ainda nos ajudam a preparar os materiais para continuarmos nossas atividades em 2026” – disse um dos voluntários Juliano Amaral. O projeto oferece aulas de futebol, computação, educação ambiental, xadrez, damas, desenho, tênis de

mesa e educação financeira, sempre com foco no desenvolvimento integral de todos.

Voluntários, crianças e jovens reunidos com o secretário municipal de Esportes, Roger Nascimento. Voluntários trabalham em prol das crianças e dos jovens assistidos pelo projeto Instituto Panorama Sementes do Amanhã
Instagram: @sementesdoamanha90

UMA CAMPANHA DO JORNAL O DEMOCRATA



A **prevenção** é o caminho
para uma vida mais longa e
saudável. **Faça sua parte!**

Novembro
azul